



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA  
*CAMPUS* BRASÍLIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

PALMA CARLA CARNEIRO DE CASTRO

**BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA  
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES**

Brasília  
2022

PALMA CARLA CARNEIRO DE CASTRO

**BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA  
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Débora Leite Silvano

Brasília - DF  
2022

C355 Castro, Palma Carla Carneiro de

Bases conceituais da educação profissional e tecnológica: uma proposta de formação continuada para professores / Palma Carla Carneiro de Castro. — Brasília, 2022.

123 f. : il.

Orientadora: Débora Leite Silvano.

Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2022.

1. Trabalho e Educação. 2. Politecnia. 3. Formação Integral.  
4. Trabalho como princípio educativo. I. Silvano, Débora Leite. II. Título.

CDU: 377.8

À minha família, amigos e professores,  
pessoas imprescindíveis para o alcance  
dessa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que todos os dias me agraciou com seu infinito amor e misericórdia, me acalentou e fortaleceu diante das dificuldades e me concedeu dias de paz e alegria.

Agradeço o amor, a dedicação e o apoio incondicional dos meus pais, Ciro e Nilma que, assim como muitos brasileiros, não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos, mas reconhecendo o poder transformador da educação, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

Agradeço imensamente ao meu irmão Isac pela disponibilidade e apoio constante e a minha irmã de alma, amiga fiel de uma vida inteira, Patrícia Ramiro, que me fez acreditar que o mestrado não era um sonho, mas uma realidade possível.

Agradeço as minhas filhas Eduarda e Pietra, amores da minha vida, que me ensinaram que a vida é um eterno recomeço, que exige de nós equilíbrio, resiliência, coragem, gratidão e fé em Deus.

Agradeço também aos meus familiares mais próximos que no decorrer da vida, me apoiaram e torceram por mim, assim como os meus irmãos de comunidade que, nas tribulações e alegrias do dia-a-dia, sempre me acolheram em suas orações.

Agradeço as minhas amigas-irmãs, mulheres inspiradoras e guerreiras, que me proporcionaram muitos momentos de felicidade e estiveram comigo nos dias luta e nos dias de glória. Muito obrigada!

Agradeço a parceria e amizade da minha orientadora Débora Leite Silvano que, para além da orientação da pesquisa, me presenteou com sua serenidade, humildade, sabedoria, paciência e cumplicidade. Seu apoio me encorajou a (re)construir minha jornada profissional e seu exemplo e incentivo me projetou para novos caminhos no mundo da educação.

Agradeço a todos os professores do IFB-PROFEPT, pelo conhecimento compartilhado, em especial as professoras Veruska Ribeiro Machado e Daniele dos Santos Rosa. Também agradeço aos meus colegas de turma que no decorrer do curso me ajudaram tantas vezes, das mais diferentes formas.

Agradeço, à Secretaria de Estado de Educação - Distrito Federal, que concedeu o afastamento para estudos, principalmente os servidores da EAPE e da DIEP que contribuíram para a realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os professores e professoras com os quais tive a oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, assim como os educandos com os quais convivi no exercício da docência, todos contribuíram muitíssimo para a minha formação pessoal e profissional.

A todos a minha sincera gratidão!

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a *miséria na fatura*. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste.

(Paulo Freire, 2016)

## RESUMO

O princípio educativo do trabalho, a formação integrada e a politecnia se constituem como princípios norteadores para o alcance de uma educação emancipatória. Entretanto, muitos são os desafios e especificidades da formação e atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este estudo teve como objetivo principal contribuir para o processo de formação continuada, com foco nas bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, dos professores que atuam no Ensino Médio Integrado da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O referencial teórico discute como a relação entre trabalho e educação perpassa todo o ecossistema educacional. A metodologia adotada, de natureza quali-quantitativa, tem como base a pesquisa-ação e os dados empíricos foram obtidos junto a três instituições de ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Entrevista, questionário e formulário de consulta, foram os instrumentos utilizados para coletar os dados e alcançar os seguintes objetivos específicos: i) mapear a frequência e o enfoque dos cursos de formação continuada oferecidos aos professores que atuam nas escolas de educação profissional; ii) verificar a percepção dos professores que atuam no Ensino Médio Integrado sobre a formação continuada nas bases conceituais da EPT; iii) averiguar a visão institucional acerca da importância da formação continuada nas bases conceituais para os professores que atuam na EPT; iv) elaborar uma proposta de curso de formação continuada. Os resultados alcançados, além de confirmarem a necessidade de formação continuada que parta do conhecimento teórico sobre as bases conceituais da EPT, também orientaram a implementação de um curso com vistas à qualificação das práticas pedagógicas dos professores que atuam nesta modalidade de ensino. Ainda em consonância com os referidos dados, foi viável a construção de mensagens educativas, a partir da articulação de três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. Com a utilização de diferentes plataformas e ferramentas digitais também foi possível contribuir para o letramento digital dos cursistas.

Palavras-Chave: Trabalho e Educação; Politecnia; Formação Integral; Trabalho como princípio educativo.

## ABSTRACT

The educational principle of work, integrated training and polytechnics constitute guiding principles for the achievement of an emancipatory education. However, there are many challenges and specificities of teacher training and performance in Vocational and Technological Education (EPT). The main objective of this study was to contribute to the process of continuing education, focusing on the conceptual bases of Vocational and Technological Education, for teachers who work in the Integrated High School of the Secretaria de Educação do Distrito Federal. The theoretical framework discusses how the relationship between work and education permeates the entire educational ecosystem. The methodology adopted, of a qualitative-quantitative nature, is based on action research and empirical data were obtained from three teaching institutions of the Secretaria de Educação do Distrito Federal. Interview, questionnaire and consultation form were the instruments used to collect data and achieve the following specific objectives: i) map the frequency and focus of continuing education courses offered to teachers working in vocational education schools; ii) to verify the perception of teachers who work in Integrated High School about continuing education in the conceptual bases of EPT; iii) to investigate the institutional vision about the importance of continuing education in the conceptual bases for teachers who work in the EPT; iv) prepare a proposal for a continuing education course. The results achieved, in addition to confirming the need for continuing education based on theoretical knowledge on the conceptual bases of EPT, also guided the implementation of a course aimed at qualifying the pedagogical practices of teachers who work in this teaching modality. Still in line with the aforementioned data, the construction of educational messages was feasible, based on the articulation of three axes: conceptual, pedagogical and communicational. With the use of different platforms and digital tools, it was also possible to contribute to the digital literacy of the course participants.

**Key words:** Work and Education; Polytechnic; Integrated Training; Work as an educational principle.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Fases da pesquisa de campo realizada no âmbito da SEE-DF .....   | 42 |
| Figura 2 - Áreas de estudo, segundo Fischer (2012) .....  | 49 |
| Figura 3 – Situação de contrato (a), carga horária semanal (b), tempo de atuação na educação (c) e na educação profissional (d) dos docentes da SEEDF que responderam ao questionário.....  | 55 |
| Figura 4 – Formação acadêmica em nível de graduação (a) e pós-graduação (b) dos docentes da SEE-DF que responderam ao questionário. A categoria “outros” refere-se à combinação de outras formações como técnico em nível médio (TNM) ou Tecnólogo..... | 56 |
| Figura 5 – Número de cursos oferecidos pela EAPE, no período de 2015 a 2020, voltados especificamente para a educação profissional que foram cursados pelos docentes da SEE-DF que responderam ao questionário. ....                                    | 57 |
| Figura 6 - Formação inicial dos cursistas .....   | 61 |
| Figura 7 - Formação acadêmica em nível de pós-graduação .....   | 62 |
| Figura 8 – Mapa mental da história da educação profissional no Brasil.....  | 65 |
| Figura 9 – Mural interativo produzido pelos cursistas .....   | 67 |
| Figura 10 – Cartaz produzido no módulo 06 .....   | 69 |
| Figura 11 - E-book elaborado pelos cursistas- Volume 1 .....  | 70 |
| Figura 12 – Página inicial do curso no NEAD.....  | 83 |
| Figura 13 - Estrutura do curso.....   | 84 |
| Figura 14 – Bloco 01 – Apresentação .....   | 84 |
| Figura 15 – Bloco 02 – Contexto histórico.....  | 85 |
| Figura 16 – Bloco 03 – Bases Conceituais da EPT .....   | 86 |
| Figura 17 – Bloco 04 – Prática pedagógicas na EPT .....   | 86 |
| Figura 18 – Bloco 05 – Avaliação.....   | 87 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Etapas e processos da pesquisa-ação.....  | 42 |
| Quadro 2 - Instituições de Ensino da SEED-DF que ofertavam Ensino Médio Integrado (EMI) em 2020 .....        | 43 |
| Quadro 3 - Organização dos blocos e módulos do curso.....  | 47 |
| Quadro 4 - Atividades avaliativas .....  | 50 |
| Quadro 5 – Formações ofertadas pela EAPE, com foco na educação profissional, no período de 2015 a 2020. .... | 52 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CNE Conselho Nacional de Educação

CEB Câmara de Educação Básica

DCNEPT Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica

DIEP Diretoria de Educação Profissional

EAD Educação a distância

EAPE Subsecretaria de Formação Continuada dos profissionais da Educação

EMI Ensino Médio Integrado

EPT Educação Profissional e Tecnológica

IFB Instituto Federal de Brasília

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PDE Plano Distrital de Educação

PNE Plano Nacional de Educação

PROFEPT Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

SEE-DF Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNB Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO .....   | 20  |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO .....  | 24  |
| 2.1 Revisitando a história e as políticas educacionais que marcaram a Educação Profissional no Brasil.....               | 25  |
| 2.2 Educação Profissional e Tecnológica: um olhar sobre as bases conceituais e as políticas educacionais .....           | 28  |
| 2.3 Formação continuada para professores.....  | 35  |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO .....  | 41  |
| 3.1 Primeira Etapa – Coleta de Dados e Diagnóstico .....   | 42  |
| 3.2 Segunda etapa – Implementação .....  | 45  |
| 3.2.1 Planejamento da proposta de formação continuada.....   | 45  |
| 3.2.2 Implementação da proposta – Curso de formação continuada.....  | 47  |
| 3.3 Terceira etapa – Avaliação .....   | 50  |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....  | 51  |
| 4.1 Primeira etapa da pesquisa – Diagnóstico.....  | 51  |
| 4.1.1 Frequência e enfoque dos cursos ofertados pela EAPE no período de 2015 a 2020.....                                 | 51  |
| 4.1.2 A percepção dos docentes que atuam no EMI da SEE-DF sobre a formação continuada nas bases conceituais da EPT. .... | 54  |
| 4.1.3 Visão da SEEDF-DIEP acerca da importância da formação continuada na educação profissional .....                    | 59  |
| 4.2 Segunda etapa da pesquisa – Ação e Reflexão .....  | 60  |
| 4.2.1 Ação pedagógica: curso de formação continuada .....  | 60  |
| 4.2.2 Perfil de formação e trajetórias profissionais dos professores cursistas....                                       | 61  |
| 4.2.3 Percurso formativo do curso como promotor de reflexões e saberes .....   | 63  |
| 4.3 Terceira etapa - Avaliação do curso.....   | 71  |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 75  |
| REFERÊNCIAS.....   | 77  |
| APÊNDICES.....   | 82  |
| Apêndice A – Produto Educacional.....  | 82  |
| Apêndice B – Sequência Didática do Curso .....   | 88  |
| Apêndice C - Formulário de Consulta - EAPE .....   | 98  |
| Apêndice D– Questionário Instituições de Ensino .....  | 100 |
| Apêndice E- Roteiro de Entrevista .....  | 103 |

|  |     |
|--|-----|
| Apêndice F – Questionário – Bloco 01 - Apresentação.....       | 104 |
| Apêndice G – Questionário - Avaliação do Curso .....           | 109 |
| Apêndice H– Tabulação dos dados sobre Avaliação do Curso ..... | 112 |
| Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....   | 118 |
| Apêndice J - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....   | 120 |
| Apêndice K - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....  | 122 |

## APRESENTAÇÃO

Ao revisitar o texto do meu memorial, percebi que desde minha infância até a escrita desta dissertação, a Educação, seja enquanto prática social ou enquanto processo formal de ensino e aprendizagem, sempre permeou a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Nos primeiros anos do ensino fundamental tive professores extremamente rígidos e autoritários que se posicionavam como os únicos detentores do conhecimento. Felizmente, no final desta mesma etapa, fui presenteadada com um professor de História que ensinava de forma contextualizada, revisitava o passado, avaliava o presente e refletia sobre o futuro. O referido professor não estava preso ao livro didático e, mais que do ensinar o conteúdo, que certamente é necessário, o mais importante pra ele era educar para a vida e não exclusivamente para passar no vestibular.

Ingressei no segundo grau pensando na empregabilidade, por isso fiz o curso técnico de magistério. Neste período entendi como a Didática adotada pelo professor faz toda a diferença no exercício da docência, visto que, conhecer as teorias de aprendizagem é necessário, mas ensinar com vistas a aprendizagem significativa, é imprescindível. Pensando assim, me graduei em Pedagogia e fiz especialização em Didática: fundamentos teóricos da prática pedagógica. Agora, mais do que nunca, minhas inquietações estavam voltadas para colocar em prática, as teorias que havia aprendido na academia.

Atuando como professora na SEE-DF, fazia muitos cursos de formação continuada, mas a maioria deles não respondiam meus questionamentos: Como superar a postura do professor conteudista? Como formar cidadãos críticos e autônomos? Esses mesmos questionamentos eram motivo de discussões na sala dos professores, lugar onde, planejamento, avaliação, elaboração de atividades e produção de materiais, não levavam em consideração a formação integral dos educandos.

Durante os primeiros dez anos de trabalho na SEE-DF tive a oportunidade de exercer diferentes funções e, fosse na regência de classe, na coordenação pedagógica ou na direção da escola, refletia sobre como aqueles saberes, apontados por Paulo Freire (2016) como necessários à prática educativa, estavam ou não, presentes no exercício da minha profissão. Durante esse período mantive minhas inquietações sobre como articular teoria e prática e como estabelecer uma prática

educativa para além do currículo prescrito. Aliás, como foi a formulação do currículo da secretaria de educação? Qual o propósito do Plano Decenal de Educação? Foi então que aprofundei meus estudos sobre LDB, diretrizes curriculares, avaliação, políticas públicas e financiamento da educação.

Os próximos dezessete anos na SEE-DF seriam dedicados a formação de professores e coordenadores, e isso exigia muito estudo, afinal o mundo da educação é dinâmico e, independente do contexto educacional onde o professor esteja inserido, ensinar sempre exigirá uma formação contínua. Mas, como formar quem forma o outro? Como fazer os professores entenderem que ensinar não significa apenas dominar algum conteúdo? Como fazê-los compreender a importância da formação omnilateral? Como fomentar a reflexão sobre os saberes fundamentais para o exercício de uma prática educativo-crítica? Diante destes questionamentos e ciente da fragilidade da formação inicial e continuada, decidi que estava na hora de retomar um projeto antigo: fazer mestrado na área da educação, não para “ensinar alguma coisa” para os meus colegas, mas para pensar junto com eles, como humanizar e potencializar a nossa prática pedagógica.

Comecei minha preparação para ingressar no mestrado a partir da UNB, onde cursei duas disciplinas (Tópicos Especiais em Formação e Atuação Profissional da Educação e Docência na Educação Superior), como aluna especial. Foi uma experiência valorosa, que me inseriu novamente na academia e no mundo da pesquisa, confirmando meu propósito de fazer um mestrado, fosse na UNB ou no IFB. Participei do processo seletivo do ProfEPT e, apesar de nunca ter estudado sobre educação profissional e tecnológica, me identifiquei com a proposta do programa. Enquanto lia os artigos de Frigotto, Ciavatta, Moura, Kuenzer e Ramos, pensava em como seria construtivo se meus colegas da SEEDF também pudessem acessar aquele conhecimento que, mesmo tratando especificamente da EPT, permitia reflexões sobre muitos outros aspectos que se relacionam e impactam o sistema educacional e a sociedade brasileira.

Desde o início do mestrado, eu estava convicta que minha pesquisa seria direcionada para a formação continuada de professores, no entanto, seria necessário ampliar meus estudos, afinal eu desconhecia tanto a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como as concepções epistemológicas da EPT. Ainda bem que no primeiro semestre tínhamos a disciplina de Bases Conceituais, que me ofereceu o suporte necessário para elaborar um produto educacional, no formato

de curso. Meu objetivo era oferecer formação continuada para os professores que atuavam nas escolas de educação profissional, a fim de que estes pudessem refletir sobre sua prática pedagógica, a partir dos princípios da formação integrada, politecnia e do trabalho como princípio educativo.

Iniciei minha pesquisa buscando por trabalhos que tratassem especificamente sobre formação continuada na ou para a EPT, porém, conforme aponta Urbanetz (2012, p. 866), “a formação de professores para a educação profissional é uma ilustre desconhecida nas pesquisas educacionais”. Os dados coletados nos anais nacionais da ANPED (GT 08-Formação de professores e GT 09-Educação e Trabalho), referente ao período de implementação do Plano Nacional de Educação (2014-2024), confirmam a escassez de pesquisas neste campo, principalmente quando se trata da formação continuada com foco nas bases conceituais da EPT.

Na última década, com a expansão dos Institutos Federais no território nacional e a construção de novas escolas de educação profissional no DF, foi preciso ampliar o quadro de docentes para atuarem nestas instituições. No entanto, segundo Silva e Cruz (2020) “a essa ampliação não se percebe uma relação direta de uma política específica de formação de professores para os profissionais que atuam nesta modalidade de ensino”. Por isso, entende-se que, pesquisas voltadas não somente para os fundamentos da EPT, como também para suas especificidades e desafios, podem contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas.

Diante dos pressupostos apresentados anteriormente, o objetivo geral desta pesquisa consiste em contribuir para o processo de formação continuada, com foco nas bases conceituais da EPT, dos professores que atuam no Ensino Médio Integrado da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Para tal, definiu-se os seguintes objetivos específicos: i) mapear a frequência e o enfoque dos cursos de formação continuada oferecidos aos professores que atuam nas escolas de educação profissional da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no período de 2015 a 2020; ii) verificar a percepção dos professores que atuam no Ensino Médio Integrado sobre a formação continuada nas bases conceituais da EPT; iii) averiguar a visão institucional (SEEDF) acerca da importância da formação continuada nas bases conceituais para os professores que atuam na educação profissional e tecnológica; iv) elaborar uma proposta de curso de formação continuada, com foco nas bases conceituais da EPT, para os professores que atuam no Ensino Médio Integrado na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Fundamentada na perspectiva do materialismo histórico-dialético, a pesquisa apresenta o conceito de trabalho a partir de Marx. Apoiado em Gramsci, Saviani, Kuenzer, Frigotto, Ramos e Ciavatta, o estudo discute três dos fundamentos básicos da EPT: politecnia, formação integrada e trabalho como princípio educativo. Machado e Moura se unem a esses e outros autores para refletir sobre a formação dos professores e seu compromisso ético-político.

O produto educacional elaborado para o alcance dos objetivos indicados, descrito no Apêndice A deste trabalho, consistiu no desenvolvimento de um curso, estruturado a partir da elaboração de sequências didáticas e eixos temáticos propostos para produção de mensagens educativas. Em um contexto de pandemia, instalado no ano de 2020 em função da Covid-19, o curso foi aplicado levando em consideração os princípios da EAD e as possibilidades de integração entre metodologias ativas de ensino e materiais educacionais digitais. No decorrer do percurso formativo, os cursistas percorreram cinco trilhas de aprendizagem que, constituídas por diferentes recursos pedagógicos, propunham discussões sobre a prática pedagógica, a partir do estudo das bases conceituais da EPT.

A pesquisa ora apresentada contém cinco capítulos, a saber: introdução, referencial teórico, percurso metodológico, análise de dados e considerações finais.

A Introdução apresenta o contexto da pesquisa, bem como a justificativa e os objetivos que foram traçados para responder a seguinte pergunta: no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal, os professores que atuam nas instituições de ensino que ofertam o Ensino Médio Integrado, têm formação nas bases conceituais da EPT?

O Referencial Teórico - apresenta um breve histórico da educação profissional no Brasil e como essa construção histórica é marcada por políticas educacionais elaboradas de acordo com a dinâmica do desenvolvimento econômico do país e pelas disputas entre forças progressistas e conservadoras. Em seguida, a partir das reflexões propostas por Marx (1978 *apud* ANTUNES, 2020) e Savianni (2007), no tocante a relação entre trabalho e educação, faz-se uma apresentação das bases conceituais da EPT - politecnia, formação integrada, trabalho como princípio educativo – que, de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Kuenzer (2005), constituem-se como os princípios fundantes desta modalidade de ensino. Por fim, Moura (2008) e Machado (2008), apontam como os desafios e especificidades da EPT, impactam no processo de formação continuada dos professores.

No Percurso Metodológico é detalhado o caminho percorrido no decorrer do estudo, os sujeitos que participaram da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados para a geração dos dados. Ressalta-se que esta pesquisa é de caráter quali-quantitativo e a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação crítica. Entrevista, questionário e consulta, foram os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Todos os sujeitos envolvidos na pesquisa pertencem ao quadro da Secretaria de Educação do DF: professores de três instituições de ensino que ofertam Ensino Médio Integrado, Diretoria de Educação Profissional (DIEP) e Subsecretaria de Formação Continuada dos profissionais da educação (EAPE).

Os dados coletados são discutidos no capítulo Análise dos Dados, onde faz-se uma discussão dos resultados colhidos em cada uma das três etapas da pesquisa-ação: coleta de dados/diagnóstico, implementação e avaliação. Uma vez apresentados e analisados, procura-se relacionar os dados obtidos com o alcance dos objetivos propostos para a realização da pesquisa, apresentando assim as percepções sobre a imprescindibilidade da formação continuada de professores, com foco no estudo das bases conceituais da EPT.

Por fim, nas Considerações Finais são apresentadas as conclusões e implicações da pesquisa realizada, assim como algumas considerações que poderão nortear o desenvolvimento de outros estudos.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica é uma modalidade de ensino que pressupõe a formação integral do ser humano, logo, não pode ser direcionada somente para uma capacitação específica, submetida à lógica da empregabilidade e norteadas exclusivamente para atender as demandas do mercado de trabalho. Neste sentido, o Parecer CNE/CEB n. 11/2012 assinala que

[...] deve-se adotar uma concepção educacional que não considere a educação como a única variável de salvação do país e a Educação Profissional e Tecnológica como a porta estreita da empregabilidade, até mesmo porque nunca houve e nem haverá congruência direta entre curso realizado e emprego obtido ou trabalho garantido. É bastante evidente que a Educação Profissional e Tecnológica não é uma condição individual necessária para o ingresso e a permanência do trabalhador no mercado de trabalho, que não pode ser considerada como de responsabilidade única e exclusiva dos trabalhadores, como se houvesse relação causal direta entre a Educação Profissional e Tecnológica e nível de empregabilidade do trabalhador certificado. (BRASIL, 2012, p.9).

Assim, na perspectiva da educação de caráter emancipatório, a ação formativa da educação profissional e tecnológica consiste em integrar a educação tecnológica à formação geral, permitindo que os sujeitos se desenvolvam de forma autônoma, crítica e reflexiva, construindo sua consciência individual e coletiva. Por isso, refletir sobre a educação profissional e tecnológica, nos seus mais variados aspectos, quer seja sua finalidade, legislação, dimensão pedagógica e as bases conceituais que a fundamentam, exige compreender como a divisão social do trabalho, a divisão da sociedade em classes e a separação entre escola e vida, determinaram a relação entre trabalho e educação

A discussão sobre o caráter ético-político da educação profissional e tecnológica, vem desde Marx, passando por Gramsci e outros contemporâneos que, a partir do conceito de trabalho, tecnologia, cultura, ciência e onilateralidade, discutem como o princípio educativo do trabalho, a politecnia e a formação integrada se constituem como elementos essenciais para (re)estabelecer o vínculo entre educação e trabalho, com vistas a efetivação de “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (FREIRE, 2008, p. 96.)

No Brasil, do início do século XX até os dias atuais, a história da educação profissional esteve marcada pelo dualismo, por disputas ideológicas, avanços e retrocessos das políticas educacionais, além de dificuldades de ordem ética, política,

intelectual e econômica. A dualidade estrutural, fruto da divisão social do trabalho, foi institucionalizada no espaço da escola, que separou os conhecimentos propedêuticos para a formação da elite e, para a classe trabalhadora<sup>1</sup>, a formação técnica para o trabalho. Essa divisão, presente na realidade da educação brasileira, foi conceituada por Kuenzer (1991, 2005 e 2006) como dualidade estrutural da educação, ou seja, a divisão entre formação para o trabalho intelectual e a formação para o trabalho manual.

Para romper com o dualismo estrutural, na perspectiva de recuperar o vínculo entre trabalho e educação, com vistas a formação omnilateral dos sujeitos, estudiosos a exemplo de Frigotto, Savianni, Ramos, Moura, Kuenzer, Ciavatta, Machado, entre outros, apontam a politecnia, o trabalho como princípio educativo e a formação integrada, como princípios basilares da educação profissional e tecnológica. Esses princípios, também denominados como bases conceituais da EPT, para além do campo teórico, se apresentam como um ideário educacional, centrado na formação de sujeitos que serão capazes de compreender como “com o advento do capitalismo, deu-se uma mutação essencial que adulterou profundamente o trabalho humano (ANTUNES, 2020, p. 117) negando a possibilidade de emancipação humana concebida a partir do trabalho.

A compreensão da importância do trabalho como base ontológica da EPT, permite entendê-lo também com um princípio educativo, que concebe a formação de seres humanos, que tenham a capacidade de entender a realidade em sua totalidade e desenvolver plenamente suas capacidades. Já o princípio da politecnia, busca desfazer a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, visto que essa divisão cria a unilateralidade que, oposta a onilateralidade, divide, deforma e aliena o indivíduo. Por fim, a educação profissional e tecnológica deve romper com a lógica da formação profissional fragmentada, parcial e apressada. Para tal, a formação integrada apresenta-se como possibilidade para romper com o dualismo histórico e unir a formação geral e a formação para o trabalho,

Os pressupostos apresentados anteriormente provocam alguns questionamentos em relação a atuação dos professores que atuam na EPT: Esses professores conhecem as bases conceituais que fundamentam a EPT? O princípio

---

<sup>1</sup> “Conjunto heterogêneo, ampliado, complexo e fragmentado de seres sociais que vivem da venda da sua força de trabalho, que são assalariados e desprovidos dos meios de produção” (ANTUNES, 2020, Cap. 04, p. 9).

educativo do trabalho, a politecnia e a formação integrada são princípios que orientam a prática pedagógica dos docentes? Existem estudos sobre formação continuada na EPT? Ciente dos limites deste estudo, a pesquisa tentou responder essas questões a partir das discussões acerca da formação continuada na e para a EPT.

Quando se trata da formação dos professores que atuam na EPT é imprescindível estabelecer o diálogo entre dois pontos: área de conhecimentos específicos e formação didático-político-pedagógica. Neste sentido, Paulo Freire (2016, p. 42) afirma que o ensino dos conteúdos é um aspecto importante da atividade pedagógica e o professor deve fazê-lo bem, mas além disso, ensinar exige “uma prática educativo-crítica”. Assim, depreende-se que, a partir do conhecimento das bases conceituais da EPT, o professor poderá ensinar os conteúdos de forma crítica, bem como compreender a função social e o compromisso político da EPT.

Se considerarmos que as bases conceituais perpassam, o currículo, os planos de cursos, os projetos políticos pedagógicos e o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, os principais elementos que permeiam a prática pedagógica, fica ainda mais evidente a necessidade de cursos de formação continuada, com foco nas bases conceituais, pois quando se trata da educação profissional e tecnológica, “omitir as bases significa estabelecer lacunas sobre o que determina dialeticamente o mundo em que vivemos, a superexploração do trabalho e a sociedade com grandes desigualdades sociais que somos” (CIAVATTA, 2008, p. 48).

Diante do que foi exposto até aqui e partindo da realidade do meu local de trabalho, esta pesquisa objetivou responder a seguinte pergunta: no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal, os professores que atuam nas instituições de ensino que ofertam Ensino Médio Integrado, têm formação nas bases conceituais da educação profissional e tecnológica?

Cabe ressaltar que o Ensino Médio Integrado (EMI), no contexto do sistema educacional brasileiro, apresenta-se como uma possibilidade para recuperar a relação entre conhecimento e prática do trabalho. Diante das contradições do mundo do trabalho e da realidade de extrema desigualdades socioeconômicas que abate a juventude brasileira, o Ensino Médio Integrado “é a condição necessária para se fazer a travessia para uma nova realidade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS. p. 43)

Considerando a expansão da educação profissional e tecnológica no Brasil nos últimos anos, conforme previsto na meta nº 11 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e as mudanças que ocorreram no processo de produção, que impactaram de

forma significativa o mundo do trabalho, os professores encontram-se diante de diferentes desafios para atuar na EPT. Segundo Machado (2011, p. 694) esses desafios manifestam-se de vários modos, “principalmente quando se pensa nas novas necessidades e demandas político-pedagógicas dirigidas aos professores”. Para Moura (2010), o desafio consiste na divergência entre as práticas pedagógicas e os modelos culturais dos alunos. Já Frigotto considera que o desafio é “a mudança no interior da organização escolar, que envolve formação dos educadores, suas condições de trabalho, seu efetivo engajamento e mudanças na concepção curricular e prática pedagógica”. (FRIGOTTO, 2005, p. 77).

Não só os desafios, mas também as especificidades da EPT, requerem do professor criticidade, apreensão da realidade e formação continuada. Quando o professor conhece e compreende as bases que fundamentam a EPT, ele tem a possibilidade de redimensionar a sua prática pedagógica, na perspectiva de alcançar uma outra qualidade de educação, que começa pela formação do professor, passa pela formação integral do educando e alcança outras instâncias da sociedade.

É nesta perspectiva que a presente pesquisa se insere, buscando contribuir para o processo de formação continuada dos professores da educação profissional e tecnológica, especialmente os que atuam no Ensino Médio Integrado. Por isso, o produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa, possibilitou a elaboração e implementação de um curso de formação continuada, de abordagem teórico conceitual, sobre as bases conceituais da EPT, especialmente no que se refere ao princípio educativo do trabalho, politecnicidade e formação integrada.

O objetivo geral desta pesquisa foi contribuir para o processo de formação continuada, com foco nas bases conceituais da EPT, dos professores que atuam no Ensino Médio Integrado da SEE-DF, colaborando desta forma para a qualificação das práticas pedagógicas. Para alcançar o objetivo mencionado, foram definidos os seguintes objetivos específicos: mapear a frequência e o enfoque dos cursos de formação continuada oferecidos aos professores que atuam nas escolas de educação profissional, da SEE-DF, no período de 2015 a 2020; verificar a percepção dos docentes, que atuam no Ensino Médio Integrado, sobre as bases conceituais da educação profissional e tecnológica; averiguar a visão institucional (SEE-DF) acerca da importância da formação continuada, com foco nas bases conceituais da EPT; elaborar e implementar proposta de curso de formação continuada, voltado para o estudo do princípio educativo do trabalho, politecnicidade e formação integrada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por entender a dialética marxista como uma das abordagens possíveis de interpretação da realidade educacional e, por considerar relevante a propagação do debate sobre como a educação, enquanto processo social, ultrapassa os muros da escola e estabelece uma relação categórica com a sociedade, o referencial teórico metodológico deste estudo apoia-se no materialismo histórico-dialético.

As referências estão centradas nas bases conceituais que sustentam a educação profissional e tecnológica, mais especificamente no que se refere a formação integrada, politecnia e o princípio educativo do trabalho e, como esses fundamentos se relacionam com a prática pedagógica dos professores que atuam nesta modalidade de ensino. Porém, antes de compreender como o conhecimento destas bases pode contribuir para a promoção de uma educação de caráter emancipatório, faz-se necessário entender o que significa a categoria trabalho segundo Marx que, no seu texto *Instruções*, discute a relação entre ensino e trabalho.

Em Savianni (2007), encontra-se o entendimento sobre o sentido ontológico e histórico do trabalho e, como a relação trabalho e educação foi rompida a partir da divisão social do trabalho. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) em consonância com a definição de dualismo estrutural apresentada por Kuenzer (2005) discutem, a partir das concepções e contradições da educação profissional e tecnológica, o que significa e representa a politecnia, a formação integrada e trabalho como princípio educativo, na EPT

Moura (2008) aponta como imprescindível a oferta de uma educação pública, universal, gratuita e laica e ainda aponta os desafios para atuar na EPT. Já Machado (2008) confirma a importância da formação de professores, como estratégia para tratar das especificidades do trabalho docente na EPT, no sentido de qualificar as práticas pedagógicas.

Para entender a necessidade de formação continuada, com foco no estudo das bases conceituais da EPT, é preciso também conhecer os fatos que configuraram a história dessa modalidade de ensino no Brasil e como as políticas educacionais estão marcadas por disputas entre movimentos conservadores e progressistas.

## **2.1 Revisitando a história e as políticas educacionais que marcaram a Educação Profissional no Brasil**

Os antecedentes históricos, das concepções que abrigam a educação profissional, confirmam o caráter ético-político desta modalidade de ensino. Por isso, para compreender a importância das bases conceituais que a fundamenta, é necessário refletir sobre sua historicidade, pressupostos e contradições.

A construção histórica da educação profissional no Brasil é marcada por políticas educacionais elaboradas de acordo com a dinâmica do desenvolvimento econômico do país. Por isso, a cada ciclo de retomada do crescimento, projeta-se um novo programa de formação profissional, no entanto, formar mão de obra para o mercado de trabalho constituiu-se sempre como a principal finalidade da educação profissional.

Segundo Ramos (2014), os indícios da origem da educação profissional no Brasil remontam de 1809, com a criação do Colégio de Fábricas. Do período colonial, passando pelo império até o advento da República, a formação profissional manteve traços marcadamente assistencialistas. Desde as práticas educativas informais da economia agrícola até a industrialização, foi mantida a tradição do ensino profissionalizante para as classes menos favorecidas e o ensino propedêutico para as elites.

No início do século XX, o sistema educacional brasileiro permanece edificado sobre a lógica da divisão social e técnica do trabalho. Por isso, as políticas educacionais, as diretrizes curriculares e as práticas pedagógicas estavam voltadas para atender aos interesses do modelo econômico capitalista. Logo, a educação profissional tem como propósito a “preparação de operários para o exercício profissional, visando atender as demandas do campo econômico” (MOURA, 2010, p. 62). Esse propósito intensifica o caráter instrumental da educação profissional e acentua a separação entre ensino propedêutico e ensino técnico para o trabalho.

Na segunda metade do século XX, as reformas e as políticas educacionais subsidiadas pela visão neoliberal e pelo quadro político, econômico e social dela decorrente, aprofundam a dualidade estrutural da educação brasileira, mantendo a formação para o trabalho intelectual separada da formação para o trabalho manual. Neste período, a educação profissional ganha ênfase na agenda neoliberal e, sob a

égide do economicismo, tecnicismo e do pragmatismo, retoma a teoria do capital humano, além de adotar outras correntes ideológicas (FRIGOTTO,2010).

Na última década do século XX, a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto nº 2.208/1997, reflete a disputa política e teórica entre forças progressistas e conservadoras. A LDB (Lei nº 9.394/96) na redação dos artigos 37, 39, 41 e 42, até propõe a integração da educação profissional aos diferentes níveis e modalidades da educação, porém, ao propor uma educação de estrutura curricular flexível, acaba por atender aos interesses do mercado (GOMES; MARINS, 2004). O Decreto nº 2.208/97, além de regulamentar formas aligeiradas e fragmentadas de educação profissional, torna obrigatória a separação entre ensino médio e educação profissional técnica de nível médio.

Ainda nos anos de 1990, sustentada pelo discurso da laborabilidade, as políticas educacionais submetem o currículo à pedagogia das competências. Com isso, a educação profissional “ [...] assume o ideário pedagógico do capital ou do mercado – pedagogia das competências para a empregabilidade com base nas Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs e DCNs)”. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p.13)

O século XXI chega como possibilidade de mudanças estruturais para educação profissional, principalmente no que diz respeito às formas de integração do ensino médio e técnico (GRABOWSKI; RI-BEIRO, 2010). A partir de 2004, na perspectiva de integrar conhecimentos da educação geral e profissional, o Decreto n. 5.154/04, que revogou o Decreto n. 2.208/97, autoriza a integração curricular entre ensino médio e a educação profissional e possibilita novas formas de oferta da educação profissional. A partir do Decreto n. 5.154/04 foi implementado o Ensino Médio Integrado (EMI), uma política educacional que, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura, almeja a integração do ensino médio com o ensino técnico, como possibilidade de materialização de uma educação, de fato, integral.

Nos anos seguintes, outros aportes legais perpassaram a educação profissional, como a Lei n.º 11.741/2008, que faz referência a integração da educação profissional às dimensões do trabalho, ciência e tecnologia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Resolução nº 6, de 20 setembro de 2012, cujo Artigo 6º sintetiza as concepções que serão apresentadas neste trabalho:

I - Relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - Trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - Articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - Interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - Contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

Na última década, a proposta de um ensino médio integrado não abandonou a concepção de uma educação omnilateral e politécnica, porém, num contexto de permanente disputas no plano político da legislação educacional, superar a dualidade estrutural da educação brasileira ainda é um desafio, prova disso foi a publicação da Resolução CNE/CP nº 2/2017 (implantação da Base Nacional Comum Curricular), a promulgação da Lei n. 13.415/2017 (reforma do ensino médio) e por último, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Resolução CNE/CP nº 01/2021).

## 2.2 Educação Profissional e Tecnológica: um olhar sobre as bases conceituais e as políticas educacionais

Compreender a relevância das bases conceituais da EPT exige primeiramente apreender os sentidos do trabalho e posteriormente, perceber como os fundamentos ontológicos e históricos que tratam da relação entre trabalho e educação, impactam a vida em sociedade.

Marx em sua obra *O Capital* Livro I define o trabalho como

Criador de valores de uso [...] o trabalho é, assim, uma condição da existência do homem, independente de todas as formas sociais, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana (MARX, 1978, p.120 *apud* ANTUNES, 2020).

No decorrer desse processo em que o homem transforma a natureza e ao mesmo tempo é transformado por ela, o trabalho se apresenta como o promotor da sociabilidade humana, constituindo-se como trabalho humano-social. No entanto, quando submetido ao comando do capital, a principal finalidade do trabalho é gerar mais-valor, assim, ele perde o seu caráter humano e “se converte em mero meio de subsistência, tornando-se uma mercadoria especial” (ANTUNES, 2020, p.116).

Para superar essa visão do trabalho, vinculado exclusivamente à ideia de mercadoria, é necessário compreender o sentido ontológico e histórico do trabalho. No sentido ontológico, o trabalho é compreendido como a primeira mediação entre o homem e a natureza, logo, é elemento central na produção da existência humana. No sentido histórico, de acordo com a configuração das relações sociais de produção, o trabalho consiste nos meios que o homem utiliza para satisfazer essas necessidades (SAVIANI, 2007).

Diante do exposto, ter o trabalho como princípio educativo, significa compreender que este não se reduz a uma atividade laboral, mas que, ao perpassar todas as dimensões da vida humana, ganha intencionalidade e se constitui como um direito e um dever de todos. Neste sentido, além de Marx, Engels, Gramsci e Manacorda, outros pesquisadores do campo trabalho e educação, apresentam clara convergência sobre a importância de assumir o trabalho como princípio educativo, na perspectiva da autonomia e emancipação humana (MOURA; FILHO; SILVA, 2015).

Outro ponto importante em relação ao entendimento do trabalho como princípio educativo, é que este não pode ser reduzido à ideia de como aprender a aprender ou aprender fazendo, mas assume outra dimensão. Frigotto (2005, p. 60) afirma que “o trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político”.

Ao assumir o trabalho como princípio educativo, a EPT busca superar a ideia de preparação técnica, logo, a prática pedagógica do professor que atua nesta modalidade de ensino, compromete-se não com a capacitação, mas com a formação de cidadãos, que serão capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e política, buscando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos (BRASIL, 2007, p. 18).

Quando se trata da relação entre trabalho e educação, Saviani (2007), afirma que a educação deveria ser entendida como o próprio processo de trabalho, pois à medida que o homem produz sua existência por meio do trabalho, produz conhecimento e educa-se. No entanto, a partir da vigência do sistema de metabolismo social do capital, a relação trabalho e educação foi rompida, uma vez que a divisão do trabalho determinou as relações sociais de produção, promovendo a divisão da sociedade em classes.

Conseqüentemente, a escola não relaciona o trabalho com produção de conhecimento ou com a essência humana, mas o associa exclusivamente à satisfação das necessidades materiais e como forma de garantir a sobrevivência. Desta forma, a escola acaba por refletir a divisão social do trabalho, diferenciando a educação que é oferecida à classe dominante e à classe dominada. Para a primeira, formação geral, com vistas ao trabalho intelectual, que permitirá o acesso às funções de planejamento e controle e, para a segunda, uma formação meramente técnica, para execução do trabalho manual.

No decorrer da história, a concepção de trabalho, definida pelas políticas públicas que orientaram o sistema educacional brasileiro, se ajusta ao modelo societário adotado em cada época. Por isso, ora o trabalho é abordado como princípio educativo, práxis humana, ora, trabalho como práxis produtiva, fundamentado na teoria do capital humano, na pedagogia das competências e na ideologia da empregabilidade.

O artigo primeiro da Lei 9.394/96(LDB), apresenta os objetivos da educação brasileira e estabelece que a educação escolar deve estar "vinculada ao mundo do trabalho e à prática social" (§2º). O artigo 35 estabelece como finalidade do Ensino Médio "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores" (Inciso II).

No Parecer CNE/CP 11/2009, a expressão "trabalho como princípio educativo" está relacionada com a nova organização curricular do ensino médio que deve ser organizada "a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do Ensino Médio, ou seja, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, tendo o trabalho como princípio educativo" (BRASIL, 2009, p. 3).

Em 2017, com a alteração da Lei 9.394/96 (LDB), por força da Lei nº 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as finalidades da educação. A Base, ao definir os objetivos de aprendizagem do ensino médio, confirma seu caráter neoliberal em relação a categoria trabalho.

Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual (BRASIL, 2017, p. 569).

Percebe-se que ainda hoje, as disputas dos projetos societários, dificultam a efetivação do princípio educativo do trabalho, no contexto da EPT. Por isso, é decisivo empreender ações que, tanto no nível da consciência, quanto das práticas, promovam a formação continuada dos professores, com vistas ao conhecimento das bases conceituais da EPT.

Quando se trata da formação integrada na EPT, é preciso ter claro que este princípio está relacionado tanto com a capacidade de compreender a realidade, em sua unidade e totalidade, como a forma com que o ensino médio se articula com a educação profissional (CIAVATTA, 2014). No sentido de totalidade, a ideia de formação integrada na EPT, busca resgatar o homem e a sociedade historicamente divididos em função da divisão social do trabalho. Logo, procura-se superar a ideia do trabalho dividido entre a ação de pensar e a ação de executar. Para tal, cabe

Superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como

formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura de mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p.85)

Coerente com essa proposta, a integração entre ensino médio e educação profissional, descarta a ideia de junção e apoia-se no currículo integrado e no Ensino Médio Integrado, como possibilidades para superar a fragmentação dos saberes e o dualismo estruturado.

Na história da educação brasileira, o ensino médio ganha centralidade, principalmente no dualismo estabelecido entre educação básica e educação profissional. Assim, duas estruturas educacionais paralelas se formaram: o ensino propedêutico e o ensino profissional, separando desta forma, o trabalho intelectual do trabalho manual. Para Ciavatta (2014), romper com essa dualidade significa incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, superando a dicotomia entre formação geral e formação profissional. Portanto, a formação integrada apresenta-se como possibilidade de conciliar dois tipos de formação, sem que uma se sobreponha a outra.

No caso da formação integrada, a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2014, p.198).

Vemos então, que a formação integrada carrega os princípios da escola unitária, proposta por Gramsci. Nessa escola não há espaço somente para a profissionalização.

A escola humanitária ou de formação humanista (entendido este termo, 'humanismo', em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. (GRAMSCI, 1982, p. 121).

Convergindo com o pensamento de Ciavatta e Gramsci, Ramos (2008) aponta que a concepção de integração apresenta três sentidos: o primeiro, a formação omnilateral; o segundo, a indissociabilidade entre a educação básica e a educação profissional; e o terceiro, integração entre os conhecimentos gerais e específicos

como totalidade. Para a autora, a formação integrada busca superar o dualismo estrutural, com intuito de “constituir um ensino médio em um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura” (RAMOS, 2008).

Trabalho, ciência e cultura apresentam-se como dimensões constitutivas da prática social e ganham especificidades próprias. O Art. 5º das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio/2012 (DCNEM) define que,

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (BRASIL, 2012, p.02).

A educação profissional e tecnológica, ancorada na unidade entre trabalho, ciência e cultura se opõe à ideia da educação tecnicista, fragmentada, marcada pelo viés economicista que procura “adestrar” o sujeito ao mercado de trabalho.

A efetivação da formação integrada no espaço escolar também exige a integração de conteúdos, metodologias, práticas educativas e teoria-prática. Assim, encontramos no currículo integrado, a possibilidade de promover ações que integre os processos de ensino e aprendizagem, através da unicidade entre diferentes disciplinas e formas de conhecimento. Para que isso ocorra, as disciplinas do ensino médio e técnico, não podem estar separadas, pelo contrário, precisam estar articuladas e trabalhadas de forma que se complementem.

Para Hernández (1998) o currículo integrado apresenta-se como uma possibilidade de transgredir a visão da educação escolar baseada em conteúdos e seria organizado por temas e problemas e não por disciplinas. Já para Santomé (1998), o currículo integrado é uma tentativa de promover a interdisciplinaridade, evitando a compartimentalização e a falta de comunicação entre os diversos campos.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) o currículo integrado

[...] é aquele que tem como base a compreensão do real como totalidade histórica e dialética [...] organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como

sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (FRIGOTTO, CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 116).

As concepções expressas anteriormente, apontam o currículo integrado como um instrumento promotor da formação integral. Para tal, as práticas educativas precisam estar articuladas no sentido de relacionar parte e totalidade e, a partir da seleção de conteúdos e componentes curriculares, proporcionar compreensões globais e totalizantes da realidade,

A organização curricular proposta nos instrumentos legais que orientam a EPT, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - DCNEPT (Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021), apesar de empregar no seu texto, expressões do referencial crítico. como por exemplo “formação humana integral” e “integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos estruturantes da formação humana”, também apresenta expressões antagônicas à concepção de formação integrada, tais como: “competências para laborabilidade”, “empregabilidade” e “mercado de trabalho”. Constata-se então, que a EPT permanece como objeto da disputa teórica e política e também continua sujeita aos processos de recontextualização, muito comum no campo da produção curricular.

Ainda em relação as DCNEPT (2021), percebe-se que, apesar do documento mencionar as diferentes formas como a Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio pode ser ofertada, o texto deixa clara preferência em relação a forma concomitante, o que poderia indicar o obscuro intuito de enfraquecer o Ensino Médio Integrado.

Sustentado pelo princípio da formação integrada, o EMI apresenta-se como uma possibilidade de recuperar a relação entre conhecimento e prática do trabalho, logo, seu objetivo principal “não é formar técnicos especializados, mas sim politécnicos”. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 35).

De acordo com o Documento Base (2007), que trata educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, o Decreto nº 5.154/2004 apresenta o EMI como uma nova chance de integrar o ensino médio à educação profissional, no sentido de garantir a integralidade da educação básica. No sentido mais amplo, isso significa

Uma formação voltada para a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental (para os filhos da classe operária) versus formação acadêmica (para os filhos das classes média-alta e alta) (BRASIL, 2007, p.25).

Por isso, diante da persistente desigualdade social que, desde o período colonial assola o Brasil, o EMI apresenta-se ao mesmo tempo como desafio e promessa. Desafio no que diz respeito ao financiamento, falta de condições materiais das instituições de ensino, construção de um projeto político-pedagógico integrado, desconhecimento conceitual e mentalidade conservadora dos padrões pedagógicos vigentes. Promessa, no que se refere a transformação da realidade, melhoria da qualidade da educação pública e formação da classe trabalhadora brasileira, no sentido de sua autonomia e emancipação

Compreender o ensino médio integrado como política pública não significa alinhá-lo às demandas do mercado de trabalho, mas estabelecer uma relação mediada entre um projeto de justiça social, democracia e cidadania e o conhecimento e acompanhamento das transformações técnico-científicas do mundo do trabalho.

Por fim, a educação profissional e tecnológica encontra na politécnica outro pilar de sustentação, que está imediatamente ligado ao trabalho como princípio educativo e às discussões acerca da relação entre trabalho e educação.

Saviani (2007, p. 164) define a politécnica “como dizendo respeito aos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna”. Logo, a educação politécnica se contrapõe à dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual e propõe uma formação que possibilite a assimilação não apenas teórica, mas também prática, dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos que estão na base da produção.

Para Kuenzer (2005), a politécnica está relacionada com duas ações importantes: superar a fragmentação do conhecimento e compreender a totalidade. Assim, rompendo com a lógica do taylorismo-fordismo, a politécnica propõe a integração de vários conhecimentos, conduzindo ao domínio intelectual da técnica.

A politécnica significa o domínio intelectual da técnica e a possibilidade de exercer trabalhos flexíveis, recompondo as tarefas de forma criativa; supõe a superação de um conhecimento meramente empírico e de formação apenas técnica, através de formas de pensamento mais abstratas, de crítica, de criação, exigindo autonomia intelectual e ética [...] A politécnica cria a possibilidade de construção do novo, permitindo aproximações sucessivas da verdade, que nunca se dá a conhecer plenamente; por isso o conhecimento resulta do processo de construção da totalidade, que nunca se encerra, pois há sempre algo novo para conhecer (KUENZER, 2005, p. 87).

O conceito de politécnica, proposto por Kuenzer (2005), implica em superar a unilateralidade, própria da divisão social e técnica do trabalho, que vai se

materializando na divisão entre trabalho manual e intelectual. A educação profissional e tecnológica propõe a formação omnilateral dos sujeitos, ou seja, o desenvolvimento integral, individual (subjetivo) e social (coletivo), considerando a integração de todas as dimensões da existência humana: física, mental, afetiva, cultural, histórica, política, ética e social.

Vista como um fundamento que habilita o sujeito a atuar de forma autônoma e ativa sobre a realidade que o cerca, a politecnicidade encontra no Decreto nº. 5.154/04 uma política pública que almejou, dentro das possibilidades da realidade brasileira, a materialização da educação politécnica e omnilateral. De acordo com essa visão, a educação escolar, particularmente no ensino médio, deveria propiciar aos estudantes a possibilidade de (re)construção dos princípios científicos gerais sobre os quais se fundamentam a multiplicidade de processos e técnicas que dão base aos sistemas de produção em cada momento histórico.

### **2.3 Formação continuada para professores**

Anteriormente, com o objetivo de evidenciar a complexa relação entre educação e trabalho e como a educação profissional e tecnológica está imersa nessa relação, foi apresentado o percurso histórico e as políticas educacionais que fazem referência a essa modalidade de ensino, assim como as bases conceituais que a fundamentam. Isto posto, a formação continuada de professores, focada no estudo das bases, poderia ser considerada um descritor para o exercício da docência na EPT.

De acordo com Gomes e Marins (2004), as novas concepções do trabalho, a globalização e o rápido e constante avanço tecnológico das últimas décadas, exigiu da educação institucionalizada respostas para atender as demandas de ordem econômica, política, social e cultural. Neste sentido, frente às mudanças na estrutura e organização do mundo do trabalho, recaiu sobre a educação profissional e tecnológica a responsabilidade de oferecer capacitação especializada e adaptada às demandas da vida econômica. No entanto, ao recordarmos as concepções que sustentam as bases conceituais da EPT, a formação profissional tem como eixo o ser humano e não o mercado de trabalho.

Ao refletir sobre as bases conceituais, o professor poderá compreender que, além das questões didático-político-pedagógicas, é preciso analisar a função social da educação profissional e tecnológica. Isso significa apreender criticamente que as

condições materiais de produção impactam diretamente, não somente na formação profissional, mas também, na própria existência humana.

Machado (2008, p. 21) apresenta outras temáticas, diretamente relacionadas com as bases conceituais, que poderiam compor um plano de curso, voltado para a formação continuada de professores que atuam na EPT.

[...] a educação brasileira, a história da educação profissional, as relações da educação profissional com o contexto econômico-social, os fundamentos da relação entre trabalho e educação, a discussão sobre produção de saberes no e sobre o trabalho, os espaços de articulação entre escola e trabalho, a influência das redes de pertencimento como legitimação e valorização dos sujeitos e seus saberes, mudanças no mundo do trabalho e suas implicações para a educação, políticas e legislação da educação profissional, objetivos e especificidades da educação profissional, conceitos e paradigmas sobre currículo na educação profissional, relações entre currículo, educação, cultura, tecnologia e sociedade; dualidade na organização curricular e currículo integrado; a construção curricular na educação profissional, didática e educação profissional, organização e planejamento da prática pedagógica na educação profissional, avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional, docência na educação profissional etc.

Estudos acerca da formação e atuação dos professores que atuam na educação profissional e tecnológica, confirmam a necessidade da formação continuada voltada para as bases conceituais. Entre estes estudos, destacamos três pesquisas realizadas com professores de três Institutos Federais.

A pesquisa realizada por Silva et al, (2019), intitulada O exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica: o que dizem os docentes, realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, tinha como objetivo conhecer e compreender o processo de constituição dos saberes necessários ao exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica. O questionário buscou coletar informações sobre quais conhecimentos e saberes são necessários para atuar na Educação Profissional e Tecnológica. Os professores participantes da pesquisa responderam que, o estudo das teorias educacionais e curriculares (entre as quais mencionaram o multiculturalismo, o marxismo e o construtivismo); a integração curricular na perspectiva interdisciplinar e o conhecimento da legislação da educação profissional e tecnológica, eram conhecimentos essenciais para a atuação na Educação Profissional e Tecnológica.

Já o estudo realizado Maldaner (2016), intitulado O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015 – implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores” realizada no Instituto Federal de Tocantins – Campus Palmas, tinha como objetivo analisar o papel da

formação docente na efetividade das políticas públicas de educação profissional e tecnológica no Brasil e suas implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores. Os docentes que participaram da pesquisa, afirmaram que, reconhecem a relação orgânica entre trabalho e educação, porém, no dia a dia da sala de aula, necessitam de formação sobre os objetivos e fundamentos da EPT.

Ainda no estudo de Maldaner (2016), merece destaque o resultado das entrevistas realizadas com os professores que atuam no ensino médio integrado. Os docentes entrevistados, relataram: não ter recebido nenhuma formação específica para atuar no programa; ter pouco conhecimento das políticas públicas de educação profissional e tecnológica e não ter clareza sobre os objetivos do programa em que estão atuando. Em relação à concepção e aos fundamentos do ensino médio integrado, os professores afirmaram não ter recebido nenhuma formação, o que, sem dúvida, compromete a efetividade dessa política pública e certamente, a qualidade da educação.

Atenta quanto à possibilidade do ensino médio integral se efetivar como uma política pública capaz de gerar impactos positivos na qualidade da educação, Kuenzer (2011) argumenta que a formação de professores para atuar nesta modalidade de ensino merece atenção especial, uma vez que esta tem sido considerada a modalidade que melhor atende aos jovens oriundos da classe trabalhadora.

Por fim, a pesquisa realizada por Cruz e Nascimento, (2017) – Formação continuada de docentes na Educação Profissional: analisando aspectos da construção da profissionalidade, realizada no Instituto Federal de Brasília, discute sobre a formação continuada para a docência na educação profissional, trazendo como referência os estudos sobre a profissionalidade docente. O instrumento de coleta de dados foi estruturado por eixos, contendo no total quarenta e oito (48) questões. A seguir, destacaremos apenas o eixo denominado “Formação continuada para ser professor”, composto por quatro questões:

- Questão 01: O que você considera como formação continuada para o seu trabalho docente no IFB?
- Questão 02: O IFB estimula e facilita a formação continuada de seus docentes?
- Questão 03: Caso já tenha participado de algum tipo de formação continuada, considera ter sido útil para a atuação como docente?

- Questão 04: Ações de desenvolvimento profissional consideradas relevantes (Especialização; Mestrado; Doutorado; Atividades da comunidade; Planejamento coletivo; Cursos de extensão; Cursos livres; Encontros e congressos científicos; Estudos individuais; Os eventos e cursos promovidos pelo IFB; Os eventos e cursos promovidos pelo sindicato; Participação em grupos de estudos e pesquisas; Participação em comissões e grupos de trabalho e Participação de fóruns políticos sobre área de atuação).

Os dados apontaram para as seguintes conclusões: i) reconhecimento majoritário dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, denotando um itinerário formativo de consolidação de estudo; ii) práticas coletivas e de afirmação que o local de trabalho conduz e favorece a formação continuada foram apontadas, porém, em contradição com ações mais individualizantes e de fráguas condições adequadas de trabalho; iii) domínio do conteúdo parece referenciar a busca pela formação continuada em detrimento da área educacional com destaque para análise das relações com o humano no processo do ensino; iv) aspirações de ser reconhecido como um bom professor abrem possibilidades de novas bases para a construção da profissionalidade docente.

Em relação as políticas educacionais que fazem referência à formação continuada dos professores que atuam na educação profissional de nível médio, destaca-se a Resolução n.06/2012, a Resolução CNE/CP nº 1/2021, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e o Plano Distrital de Educação (2015-2024).

O Artigo 40 da Resolução n.06 de setembro de 2012, que definia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apontava que

§ 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores (BRASIL, 2012, p.12).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que atualmente define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, manteve essa mesma orientação quanto a formação continuada, no entanto, diferente da resolução de 2012, o termo “professor” foi alterado para “docente”.

No Plano Nacional de Educação (2014-2024), a meta 15 estabelece estratégias para assegurar a formação de professores. Em relação a formação docente para educação profissional, a estratégia 15.13 propõe

Desenvolver modelos de formação docente para a educação profissional que valorizem a experiência prática, por meio da oferta, nas redes federal e estaduais de educação profissional, de cursos voltados à complementação e certificação didático-pedagógica de profissionais experientes.

No Plano Distrital de Educação, a meta 11 trata da educação profissional técnica de nível médio. A estratégia 11.15 faz referência a formação dos professores que atuam nesta modalidade de ensino, quando propõe “instituir política de pessoal que assegure a docência, a formação em lato e stricto sensu, a vinculação aos cenários de aprendizagem e as funções de docente pesquisador, substituto ou convidado.

Certamente, ações que consolidem as propostas apresentadas nos documentos oficiais contribuirão de forma significativa para a qualificação da prática educativa dos professores. Por isso, nos tempos/espacos destinados à formação continuada dos professores da EPT, é fundamental o estudo das bases conceituais, pois, o conhecimento e a compreensão desses pressupostos também contribuirão para que o professor tenha, de forma mais complexa e política, o entendimento da área em que atua. Uma vez consciente da sua responsabilidade social, o professor poderá analisar, refletir, criticar e redimensionar sua prática pedagógica, sempre na expectativa do desenvolvimento integral dos discentes, mas também dos próprios docentes.

Moura (2008), entende que o maior desafio, para os profissionais da educação profissional tecnológica, é atuar na perspectiva da responsabilidade social, tanto para com os educandos, como para com a sociedade de maneira geral. Segundo o autor, a educação profissional possui grande poder para

[...] contribuir com o aumento da capacidade de (re)inserção social, laboral e política dos seus formandos; com a extensão de ofertas que contribuam à formação integral dos coletivos que procuram a escola pública de EPT para que esses sujeitos possam atuar, de forma competente e ética, como agentes de mudanças orientadas à satisfação das necessidades coletivas, notadamente as das classes trabalhadoras (MOURA, 2008, p. 28).

Ao reconhecer a educação como mediadora na transformação da sociedade, conforme nos aponta Saviani (1983), o professor contribui para a formação de sujeitos emancipados que, de forma reflexiva e crítica, são capazes de desmistificar o senso

comum, compreender os condicionantes e determinantes históricos e sociais, entender as contradições do mundo do trabalho, perceber os processos de produção da existência humana e almejar uma sociedade mais justa para todos.

Portanto, uma vez comprometido com a formação humana em sua integralidade, o professor poderá planejar, executar e avaliar sua ação, na direção de práticas que priorizem mais o ser humano e menos as relações de mercado.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa pautou-se no pressuposto epistemológico da abordagem qualitativa. Para Lüdke e André (2007, p.18), o estudo qualitativo “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.” Por isso, nas pesquisas educacionais percebe-se a predominância da abordagem qualitativa e a utilização de métodos que permitem tanto a aproximação quanto a compreensão dos fenômenos que ocorrem nos estabelecimentos educacionais.

A pesquisa-ação mostrou-se o recurso metodológico mais adequado para este estudo, visto que, por se tratar de pesquisa realizada na área de ensino, possibilita a investigação e a melhoria das práticas pedagógicas, promovendo assim, a ressignificação ou mesmo a transformação de ações educativas.

Sob a ótica da pesquisa-ação crítica proposta por Franco (2005), o estudo promoveu reflexões sobre as bases conceituais da EPT, com vistas à qualificação das práticas pedagógicas. Ademais, a escolha da referida metodologia possibilitou o desenvolvimento de ações fundamentadas no princípio da colaboração, participação, autonomia e emancipação dos sujeitos.

O percurso metodológico, conforme exposto no Quadro 1, foi organizado de acordo com as etapas propostas por Lewin (1965 *apud* MELO; MAIA; CHAVES, 2016), a saber, coleta de dados e diagnóstico, implementação e avaliação.

Quadro 1 – Etapas e processos da pesquisa-ação

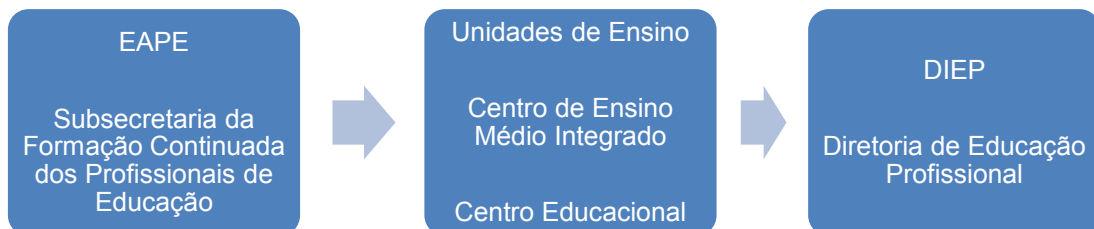
| <b>Etapas da Pesquisa-ação</b>             | <b>Processos</b>  |
|--|---|
| 1ª Etapa<br>Coleta de dados<br>Diagnóstico | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica</li> <li>• Delimitação do referencial teórico</li> <li>• Análise documental</li> <li>• Pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consulta - Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação – EAPE/SEE-DF (Dezembro/2020)</li> <li>- Questionário - Instituições de ensino da SEE-DF (Janeiro/2021)</li> <li>- Entrevista - Diretoria de Educação Profissional da SEE-DF (Fevereiro/2021)</li> </ul> </li> </ul> |
| 2ª Etapa<br>Implementação                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento da proposta de formação continuada (Janeiro e Fevereiro/2021) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização dos eixos temáticos</li> <li>- Elaboração das sequências didáticas</li> </ul> </li> <li>• Implementação da proposta (Março/2021) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Curso de formação continuada</li> </ul> </li> </ul>  |
| 3ª Etapa<br>Avaliação                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do curso (Junho/2021) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formulário</li> </ul> </li> </ul>   |

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.1 Primeira Etapa – Coleta de Dados e Diagnóstico

Na etapa da coleta de dados e diagnóstico, além da delimitação dos aspectos teóricos, procurou-se obter informações significativas sobre o cenário e os sujeitos participantes da pesquisa. Para tal, no segundo semestre de 2020, foi realizada uma pesquisa no âmbito da SEE-DF, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Fases da pesquisa de campo realizada no âmbito da SEE-DF



Fonte: Elaborada pela autora

Na primeira fase, visando mapear a frequência e o enfoque dos cursos de formação continuada – voltados especificamente para educação profissional – ofertados no período de implementação do Plano Distrital de Educação (2015-2024), foi encaminhado, via e-mail institucional, um formulário de consulta para a

Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação da SEE-DF/EAPE (Apêndice C). Interessávamos saber se as bases conceituais da educação profissional e tecnológica faziam parte do conteúdo programático dos cursos ofertados pela EAPE.

Os itens dispostos no formulário de consulta estavam divididos em quatro tópicos: o tópico um (1) buscava dados referentes a quantidade de cursos ofertados e o índice de cursistas inscritos e concluintes; o tópico dois (2) apresentou duas questões relacionadas a oferta de formação, voltada especificamente para o Ensino Médio Integrado (EMI); o tópico três (3) procurou detectar quais temáticas eram abordadas nos cursos direcionados para educação profissional e o tópico 4 (quatro) buscou informações sobre, com que frequência o trabalho como princípio educativo, a politecnia e a formação integrada, apresentavam-se como temáticas abordadas nos cursos.

Para atender à solicitação, a EAPE permitiu que a consulta fosse realizada de forma presencial. Desta forma, a pesquisadora acessou as ementas dos cursos, guardadas nos arquivos da instituição.

Na segunda fase da pesquisa de campo, adentramos o espaço escolar para verificar a percepção dos professores sobre a formação continuada, com foco nos fundamentos da EPT. Por acreditar que o ensino médio integrado (EMI) seja a política pública educacional que mais se aproxima da materialização das bases conceituais, foram selecionadas três instituições de ensino da SEE-DF que, em 2020, ofertavam a referida modalidade de ensino. conforme descrito no quadro abaixo

Quadro 2 - Instituições de Ensino da SEED-DF que ofertavam Ensino Médio Integrado (EMI) em 2020

| <b>Nº</b> | <b>Instituição de Ensino</b>   | <b>Curso</b>   |
|-----------|--|--|
| 01        | Centro de Ensino Médio Integrado do Cruzeiro                             | Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio |
| 02        | Centro de Ensino Médio Integrado do Gama                                 | Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio |
| 03        | Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Tróis de Planaltina-DF | Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio |

Fonte: Secretaria de Educação do Distrito Federal

Para investigar a percepção dos professores sobre as bases conceituais da EPT, foi elaborado um questionário eletrônico, contendo 15 questões fechadas de múltipla escolha (Apêndice D). As questões foram divididas em três eixos temáticos: i) atuação e trajetória profissional; ii) processo formativo e iii) identificação da

percepção dos professores sobre a formação continuada nas bases conceituais da EPT, no âmbito da SEE-DF.

O primeiro eixo foi composto pelas quatro primeiras perguntas, que buscavam informações sobre: 1) a situação profissional dos participantes dentro da SEE-DF (professor ou técnico de gestão educacional, efetivo ou contrato temporário); 2) a carga horária de trabalho (20h ou 40h semanais); 3) atuação na unidade de ensino (regência, coordenação, equipe gestora ou outros) e 4) o tempo de atuação profissional (na SEE-DF, no magistério, na educação profissional e naquela instituição de ensino).

As perguntas 05, 06 e 07 buscavam informações sobre o processo formativo dos participantes: formação inicial (técnico, tecnólogo, bacharel e/ou licenciado) e formação continuada (pós-graduação).

O terceiro eixo procurou obter informações a respeito da percepção dos professores em relação à formação continuada especificamente nas bases conceituais da EPT. Por isso, as perguntas 08, 09, 10, 11, 12 e 13 questionavam os conhecimentos em relação à politecnia, ao princípio educativo do trabalho, à formação integrada, ao currículo integrado, ao ensino médio integrado, à base nacional comum curricular, ao projeto de vida, à história da educação profissional no Brasil e ao Plano Distrital de Educação (2015-2022).

Por fim, as perguntas 14 e 15 indagavam os participantes sobre os princípios que orientavam sua prática pedagógica: interdisciplinaridade, formação humana integral, pesquisa como princípio pedagógico e os fundamentos da educação profissional e tecnológica.

Elaborado no formato de formulário on-line (*Google Forms*), o questionário foi encaminhado para as instituições de ensino por meio eletrônico (*WhatsApp*). A participação no estudo ocorreu de forma voluntária, conforme explicitado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes. (Apêndice I).

Para finalizar a etapa da coleta de dados e diagnóstico, a terceira fase da pesquisa de campo, realizou-se a entrevista com a diretora da DIEP, que prontamente atendeu à solicitação e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice J). O objetivo desta ação era avaliar a visão institucional da SEE-DF acerca da importância da formação continuada nas bases conceituais para os professores que atuam na educação profissional. O roteiro da entrevista semiestruturada, disposto no Apêndice E, era composto por seis perguntas que abordavam, também, temas

relacionados ao ensino médio integrado, à elaboração de cursos e ao Plano Distrital de Educação (2015-2024).

### **3.2 Segunda etapa – Implementação**

A segunda etapa da pesquisa voltou-se para o planejamento e implementação de ações que contribuíssem para a formação continuada dos professores que atuam na EPT. Neste sentido, o planejamento do curso foi estruturado a partir da elaboração de sequências didáticas e dos eixos temáticos propostos para produção de mensagens educativas. A implementação ocorreu no primeiro semestre de 2021 e contemplou conteúdos direcionados para o atendimento das demandas apresentadas na primeira etapa da pesquisa.

#### ***3.2.1 Planejamento da proposta de formação continuada***

A proposta de formação continuada foi planejada a partir dos dados coletados no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme descrito anteriormente. Os resultados da primeira etapa da pesquisa indicaram que um curso de formação continuada contribuiria para a construção do conhecimento teórico sobre as bases conceituais da educação profissional e tecnológica, tendo em vista a qualificação das práticas pedagógicas.

A estrutura do curso foi sustentada por quatro pilares: história da educação profissional no Brasil, politecnia, formação integrada e trabalho como princípio educativo. A partir desses fundamentos, buscou-se refletir sobre as práticas pedagógicas na e para a EPT.

O processo de planejamento do curso ancorou-se sobre duas abordagens metodológicas: sequências didáticas, conforme proposto por Zabala, e a produção de mensagens educativas, sugerido por Káplun.

Para Zabala (1998, p. 18), a sequência didática representa “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais.” Neste sentido, o planejamento do curso por meio de uma sequência didática, conforme demonstrado no Apêndice B, mostrou-se uma estratégia propícia uma vez que os conteúdos e as atividades foram elaborados e desenvolvidos na

perspectiva da significação e da aproximação com a realidade, seguindo uma lógica sequencial para construção e compartilhamento do conhecimento.

Já Káplún (2002, 2003) propõe que a construção e a análise de mensagens educativas sejam orientadas por três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. Coerente com essa proposta, o curso foi estruturado a partir de uma intencionalidade educativa determinada, com o propósito de promover uma experiência de aprendizagem significativa, isto é, uma experiência de mudanças e enriquecimento, fosse no campo conceitual, axiológico, afetivo ou no campo das habilidades ou atitudes.

A articulação dos três eixos propostos por Káplún guiaram a implementação do curso, sempre com o cuidado de não perder de vista o sujeito para o qual a formação era destinada e a temática central do estudo.

Káplún (2002,2003) propõe que as mensagens educativas sejam facilitadoras da experiência de aprendizagem. Segundo Priscila Leite (2019, p.189), a elaboração dessas mensagens requer

pesquisa temática (conhecer o tema com profundidade), pesquisa diagnóstica (conhecer o que autores conceituados dizem sobre o tema) e também saber como repassar isso (estimular as discussões e mudanças na prática pedagógica por meio da criação de situações de aprendizagem junto a alunos).

Seguindo essa proposta, a elaboração do curso foi orientada pelos três eixos temáticos:

- Eixo conceitual: Neste eixo, buscou-se a inter-relação entre o tema principal do curso (bases conceituais da educação profissional) e as temáticas relacionadas ao exercício da docência (contextos e práticas pedagógicas). Para tanto, recorreu-se tanto aos autores que são referências em educação profissional e tecnológica como a outros teóricos importantes no cenário educacional.
- Eixo pedagógico: Trata-se do itinerário pedagógico do curso. Para organizar o ponto de partida e chegada dessa trajetória, duas ações foram necessárias: i) diagnóstico dos sujeitos e contextos, ou seja, o que sabem, ignoram, imaginam ou querem saber sobre o tema principal, suas experiências e conhecimentos prévios e ii) apresentação prévia do percurso formativo, para que os cursistas conhecessem as temáticas, as atividades, os teóricos e os recursos que seriam utilizados no

decorrer da formação.

- Eixo comunicacional: Neste eixo, formato, estética e linguagem foram elementos importantes para conduzir e engajar os cursistas. Por isso, a estrutura do curso foi organizada no sentido de ampliar e dinamizar o processo de reflexão e produção de conhecimento.

O curso foi organizado em 6 módulos de estudo distribuídos em 5 blocos, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 3 - Organização dos blocos e módulos do curso

| <b>Blocos</b>                           | <b>Módulos</b>  |
|---|---|
| Bloco 01<br>Apresentação                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação (do curso, da mediadora e dos cursistas)</li> <li>• Desafios e perspectivas que permeiam a prática docente.</li> </ul>  |
| Bloco 02<br>Contexto Histórico          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Módulo 01 – A relação entre trabalho e educação</li> <li>• Módulo 02 – História da educação profissional no Brasil</li> </ul>        |
| Bloco 03<br>Bases Conceituais da EPT    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Módulo 03 - Trabalho como princípio educativo</li> <li>• Módulo 04 - Politecnia</li> <li>• Módulo 05 - Formação Integrada</li> </ul> |
| Bloco 04<br>Práticas Pedagógicas na EPT | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Módulo 06 - Formação e saberes docentes na EPT</li> </ul>  |
| Bloco 05<br>Avaliação                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Glossário</li> <li>• E-book</li> </ul>   |

Fonte: Elaborado pela autora

### **3.2.2 Implementação da proposta – Curso de formação continuada**

Inicialmente, a proposta de implementação de formação continuada foi apresentada para a EAPE, visto que a primeira etapa da pesquisa tinha sido realizada no espaço da SEE-DF, no entanto, a referida instituição alegou impedimentos de ordem administrativa e recusou a proposta. Face a isso, a proposta foi apresentada para a direção do Campus Brasília do IFB e, prontamente, aceita.

Do ponto de vista da acessibilidade e da flexibilidade, a EAD apresentou-se como a melhor modalidade para a realização do curso, visto que, além de atingir os locais mais distantes, possibilita que o cursista organize o seu próprio tempo e espaço de estudo. Mediação pedagógica, linguagem dialógica, interatividade e utilização de materiais educacionais digitais foram os princípios da EAD que orientaram o percurso formativo.

Entendendo que refletir sobre a função social e política da educação é uma condição necessária para o exercício da docência, independentemente do campo de

atuação do professor, o curso tinha como público-alvo professores de todo Brasil, que estivessem em regência de classe na educação básica e/ou superior da rede pública ou privada de ensino.

Com carga horária de 40 horas e denominado como formação inicial continuada (FIC), o curso foi divulgado no site do IFB, em fevereiro de 2021, com o título Educ@ção profissional: contradições, desafios e perspectivas.

No total, 25 (vinte e cinco) vagas foram disponibilizadas para inscrição e foram ocupadas pelos candidatos que preencheram o formulário on-line e encaminharam corretamente a documentação solicitada (documento de identificação com foto e declaração, carteirinha, contracheque ou qualquer outro documento que comprovasse o exercício da docência). Por meio do *Google Forms*, as inscrições foram efetivadas no período de 17/03/21 a 20/03/21 e a formação ocorreu entre os meses de abril e junho de 2021.

O percurso formativo do curso foi organizado em seis módulos, distribuídos em cinco blocos e, a partir do conceito do modelo agrupado, uma trilha de aprendizagem foi desenhada para cada módulo. As atividades assíncronas foram realizadas no AVA-*Moodle* ([nead.ifb.edu.br](http://nead.ifb.edu.br)) e os encontros síncronos, no *Google Meet*.

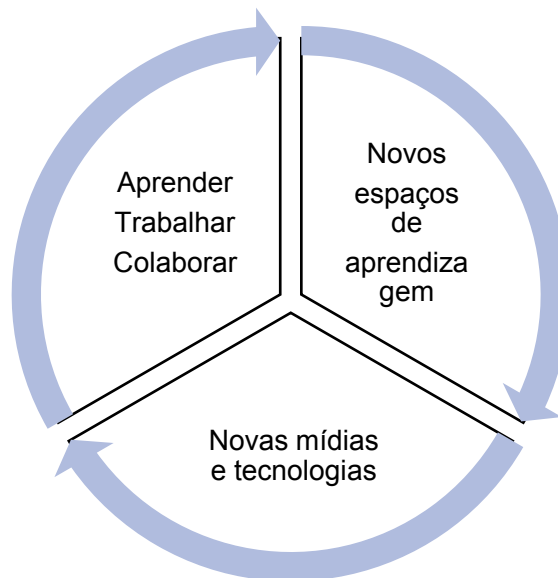
Os princípios das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem permearam todo o percurso formativo do curso. Os referidos princípios são referendados por teóricos consagrados, como Berbel (2011), Freire (2016), Pereira (2012), Moran (2015), Perrenoud (2002), Schön (1995), Medeiros (2014), Oliveira (2010), Dewey (1978) e Moreira (2011). Logo, a formação continuada levou em consideração os seguintes pontos: autonomia e protagonismo do cursista, problematização e reflexão sobre a realidade, inovação, aprendizagem significativa, espaços de formação integrados ao emprego de diferentes tecnologias digitais, aprendizagem pela experiência, professor mediador, interação social e o enfoque construtivista.

Ainda em relação a metodologia destaca-se também, conforme exposto na figura 2, as três áreas de estudo apontadas por Fischer (2012), como essenciais para a promoção da aprendizagem ativa:

- 1- Aprender/Trabalhar/Colaborar: explorar as formas de aprendizagem com a tecnologia e sobre ela bem como as formas de trabalho e colaboração por meio das tecnologias de informação e comunicação;

- 2- Novos espaços de aprendizagem: explorar diferentes *designs* que permitam o trabalho colaborativo, suportado por recursos computacionais, em que se trabalham os múltiplos campos para aprendizagem.
- 3- Novas mídias e tecnologias: apresentar diversas interfaces que podem fazer parte das técnicas de ensino, bem como os seus principais métodos de uso.

Figura 2 - Áreas de estudo, segundo Fischer (2012)



Fonte: Adaptado de Fischer (2012)

Para explorar as temáticas apresentadas em cada módulo, uma variedade de recursos foi empregada: textos, vídeos, bancos de imagens, blog, biblioteca, videoteca, repositório colaborativo, páginas da *Web*, *Wakelet* e *Podcast*. Plataformas digitais como Canva, Proprof, Sutori, *Wixsite*, Anchor, *Slido*, *Genialy*, *Slidego*, *Quizur*, *Mentimeter*, *Coggle*, *YouTube*, *Padlet* e *Telegram* também foram utilizadas no decorrer das trilhas de aprendizagem.

Os cursistas foram avaliados de acordo com os princípios da avaliação formativa, logo, as atividades avaliativas propostas no decorrer do curso além de avaliar o processo, buscavam desenvolver o engajamento dos cursistas de maneira que cada um, de acordo com o seu ritmo, tivesse autonomia para (re)fazer o design do seu aprendizado.

A partir da utilização de diferentes plataformas e ferramentas digitais e da produção de materiais educacionais, conforme disposto no quadro 4, as atividades avaliativas de cada módulo proporcionaram o estudo das principais temáticas do curso

Quadro 4 - Atividades avaliativas

| <b>Temas</b>  | <b>Atividade</b>    | <b>Ferramentas/Plataformas Digitais</b> |
|---|---------------------|---|
| Contexto histórico da educação profissional no Brasil | Mapa mental         | Coggle ou MindMeister                   |
| Trabalho como princípio educativo                     | Fórum de discussão  | AVA-Moodle                              |
| Politécnica   | Mural interativo    | Padlet                                  |
| Formação Integrada                                    | Análise Crítica     | Sutory                                  |
| Práticas pedagógicas na educação profissional         | Resumo              | Canva                                   |
| Educação Profissional e Tecnológica                   | Glossário<br>E-book | AVA-Moodle<br>Livros digitais           |

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.3 Terceira etapa – Avaliação

Com o término do curso, chegamos na etapa da avaliação. Nesta etapa, os cursistas realizaram a avaliação de todo o processo formativo desenvolvido durante os três meses do curso.

Os cursistas receberam um formulário encaminhado via *Google Forms*. Composto por 52 (cinquenta e duas) afirmações, o formulário, detalhado no apêndice G deste trabalho, foi dividido em duas partes: avaliação do curso, composta por 38 (trinta e oito) itens e avaliação da mediadora, composto por 14 (catorze) itens. Também foi solicitado que os cursistas fizessem críticas, sugestões e/ou elogios sobre o curso e também sobre a atuação da mediadora.

Optou-se por elaborar um formulário que pudesse verificar o grau de concordância dos respondentes sobre cada item apresentado. Foi desenvolvido um conjunto de afirmações relacionadas aos diferentes aspectos do curso e cada cursista deveria manifestar seu grau de concordância com cada assertiva, assinalando uma das cinco categorias: concordo totalmente, concordo parcialmente, neutro, discordo parcialmente e discordo totalmente.

Para acessar o formulário, o cursista deveria informar seu consentimento quanto à ação de avaliar o curso. Assim, todos os 11 (onze) cursistas concluintes que preencheram o formulário, concordaram com o termo de consentimento. (Apêndice K)

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta seção, a partir da fundamentação teórica, faz uma discussão dos resultados colhidos em cada etapa da pesquisa-ação. Cabe ressaltar que, como estratégia de investigação, a pesquisa adotou a técnica do método misto, ou seja, quantitativo e qualitativo. Segundo Creswell “uma técnica de métodos mistos tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos, que envolve a obtenção tanto de informações numéricas como de informações de texto” (CRESWELL, 2007, p. 35)

Inicialmente, serão apresentados os resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa (coleta/diagnóstico), que foi dividida em três fases e realizada no âmbito da SEE-DF. Logo, serão exibidos os dados referentes à consulta encaminhada para a EAPE, os dados obtidos nas instituições de ensino a partir da aplicação do questionário e as informações coletadas na entrevista com a DIEP.

Na sequência, serão apresentadas as discussões que marcaram a segunda etapa da pesquisa, ou seja, as ações e reflexões que subsidiaram a implementação do curso de formação continuada.

Por fim, serão expostos os dados referentes à terceira etapa da pesquisa - avaliação do curso. Os resultados foram tabulados e encontram-se no Apêndice E deste trabalho.

### **4.1 Primeira etapa da pesquisa – Diagnóstico**

#### ***4.1.1 Frequência e enfoque dos cursos ofertados pela EAPE no período de 2015 a 2020.***

A consulta realizada junto à EAPE permitiu o acesso às ementas das formações que foram ofertadas de 2015 a 2020. Cabe ressaltar que esse recorte temporal foi definido em função do período de implantação e implementação do Plano Distrital de Educação (2015-2024), que tem, nas metas 11 e 15, estratégias direcionadas para a garantia da formação continuada de professores.

De 2015 a 2020, conforme descrito no Quadro 5, a EAPE ofertou dois cursos e sete oficinas voltados para educação profissional. O público-alvo dessas formações eram professores, coordenadores, orientadores e gestores.

Nos dois cursos realizados entre 2016 e 2020, as ementas contemplavam o estudo da integração curricular da educação profissional ao Ensino Médio (EM) e à Educação de Jovens e Adultos (EJA), os pressupostos que norteiam a implementação do currículo integrado e a contextualização teórica, legal, histórica, social e pedagógica da educação profissional. Já nas ementas das oficinas, que foram realizadas em quatro instituições de ensino, no horário de coordenação pedagógica, os estudos foram direcionados para a elaboração do projeto integrador e para a fundamentação teórico-prática do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico.

Quadro 5 – Formações ofertadas pela EAPE, com foco na educação profissional, no período de 2015 a 2020.

| <b>ANO<br/>CURSO<br/>OFICINA</b>  | <b>LOCAL</b>  | <b>CARGA<br/>HORÁRIA<br/>MODALIDADE</b> | <b>OBJETIVO</b>  |
|---|---|---|--|
| <b>2015</b>   | Não há registro de curso ou oficina   |   |  |
| <b>2016</b><br><br>Curso: Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e à EJA  | EAPE<br>CED Stella dos Cherubins Tróis (Vespertino)                                     | 180 horas<br><br>Híbrido                | Estudar, discutir e refletir a integração curricular da Educação Profissional ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos, assim como os pressupostos que norteiam a implementação do currículo integrado.  |
| <b>2017</b><br><br>Oficina: Teoria e prática em elaboração de projeto integrador na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e à EJA | CED II do Cruzeiro<br>CED I do Cruzeiro   | 3 horas cada oficina<br><br>Presencial  | Elaborar e executar Projeto Integrador voltado à organização do trabalho pedagógico em Cursos Técnicos da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos a partir da fundamentação teórico-prática do trabalho como princípio educativo e da pesquisa enquanto princípio pedagógico. |
| <b>2018</b><br><br>Oficina: Teoria e prática em elaboração de projeto integrador na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e à EJA | CEPAG<br>CED Stella dos Cherubins<br>CEMI Gama<br>CED 01 do Cruzeiro<br>CED Irmã Regina | 3 horas<br><br>Presencial               | Elaborar e executar Projeto Integrador voltado à organização do trabalho pedagógico em Cursos Técnicos da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos a partir da fundamentação teórico-prática do trabalho como princípio educativo e da pesquisa enquanto princípio pedagógico. |
| <b>2019</b>   | Não há registro de curso ou oficina   |   |  |
| <b>2020</b><br><br>Curso: Conhecendo a Educação Profissional  | Plataforma online da EAPE   | 80 horas<br><br>EAD                     | Promover a contextualização teórica, legal, histórica, social e pedagógica da Educação Profissional para fomentar a articulação entre o Ensino Médio e a EJA.  |

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados acima evidenciam que, desde a implantação do Plano Distrital de Educação, em 2015, a EAPE tem ofertado formação continuada direcionada para educação profissional. No entanto, é preciso destacar que, para que os professores da SEE-DF compreendam as concepções que fundamentam essa modalidade de ensino, é necessário aprofundar os estudos sobre a formação integrada, pois a articulação entre ensino médio e educação profissional, tanto no ensino regular como na EJA, para além da forma como o ensino médio se articula com a educação profissional, refere-se principalmente com a capacidade de compreender a realidade em sua unidade e totalidade. Dentro desse entendimento, a formação integrada descarta a ideia de junção e vai além da integração curricular entre duas modalidades de ensino, uma vez que se trata de um projeto unitário que visa superar a dualidade estrutural (CIAVATTA, 2014).

Ciavatta (2005) aponta alguns pressupostos para que a formação integrada seja efetivada no sistema educacional brasileiro, quais sejam: um projeto social em que as secretarias de educação, a direção das escolas e os professores manifestem vontade política de não reduzir a formação do aluno à simples preparação para o mercado de trabalho; disposição para manter a articulação entre formação geral e profissional de modo a romper com o dualismo histórico existente na educação profissional; adesão de gestores e professores responsáveis pela formação geral e pela formação específica, no sentido de desenvolver projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos e, a necessidade da comunidade escolar ter em mente que “o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa” (CIAVATTA, 2005, p.101).

Outro ponto de destaque em relação aos dados obtidos junto à EAPE é que a fundamentação teórica sobre o princípio educativo do trabalho está presente nas ementas dos cursos e das oficinas, e isso é algo positivo, porém não há nenhuma referência quanto aos elementos teóricos que fundamentam a politecnia. Compreender o conceito de politecnia significa, além de entender a totalidade das atividades sociais, atuar na perspectiva da formação omnilateral dos sujeitos. Por isso, Machado (1989) ressalta que o ensino politécnico é um mecanismo necessário para a preparação multifacetada do ser humano. Neste sentido, o professor entende que o saber acadêmico não pode estar desconectado do mundo do trabalho e que o

educando precisa ter as noções necessárias para se confrontar com a realidade da vida.

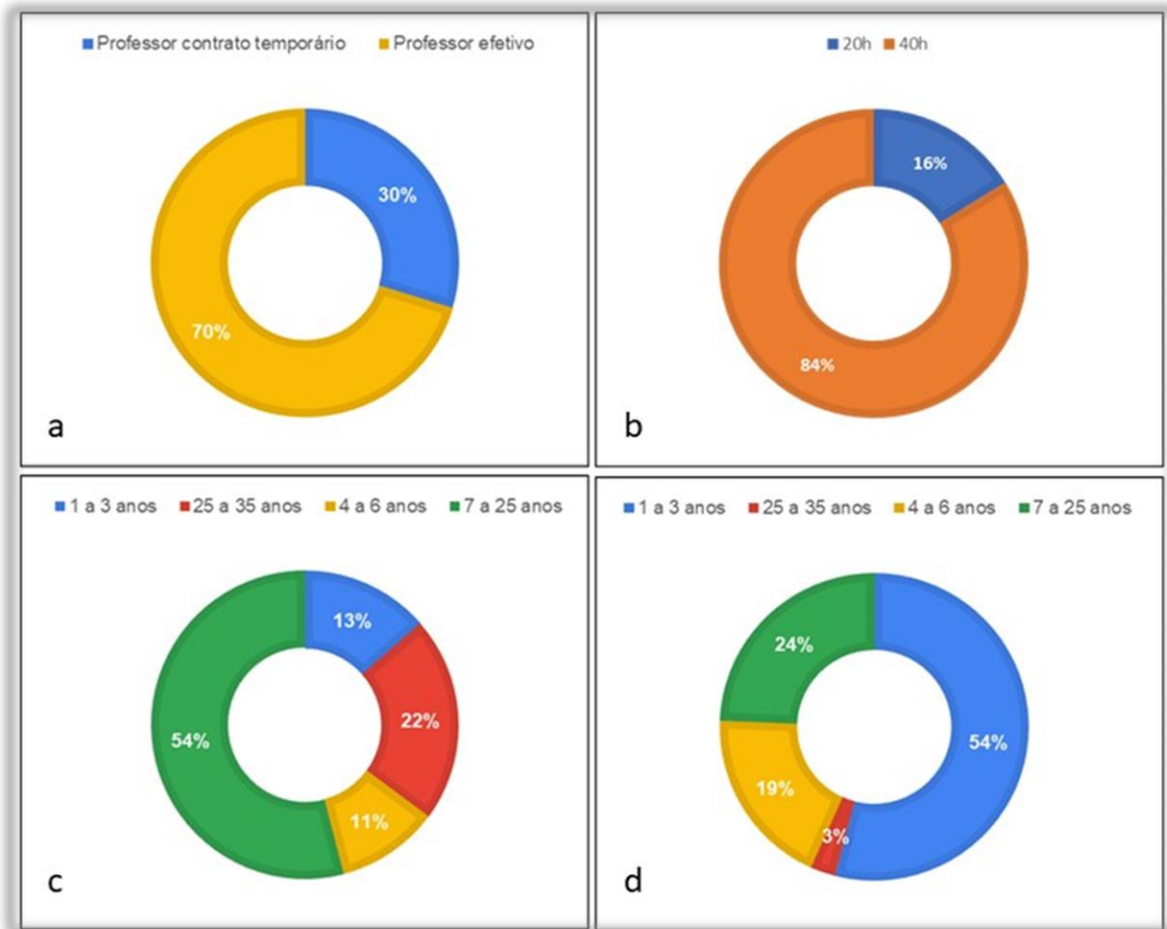
#### **4.1.2 A percepção dos docentes que atuam no EMI da SEE-DF sobre a formação continuada nas bases conceituais da EPT.**

As três instituições de ensino que participaram da pesquisa contabilizavam juntas 108 professores. Deste total, 37 responderam ao questionário proposto, sendo: 21 do CED Stella dos Cherubins, 9 do CEMI Gama e 7 do CEMI Cruzeiro. Percebeu-se que as mudanças impostas pela pandemia da Covid-19, interferiram na coleta de dados, uma vez que os professores, além da adaptação ao *Home office*, também estavam sobrecarregados pelas demandas do ensino remoto.

De posse das respostas, foi possível tabular os dados a partir dos três eixos estabelecidos: atuação e trajetória profissional, processo formativo e identificação da percepção dos sujeitos sobre a formação continuada nas bases conceituais da EPT, na SEE-DF.

Sobre a atuação na educação profissional, a maioria dos professores que responderam ao questionário atuam relativamente há pouco tempo nesta modalidade do ensino básico (Figura 3d), apesar de a maioria já atuar há bastante tempo na educação de maneira geral (Figura 3c). No que se refere ao tipo de vínculo com a SEE-DF, a maioria é de professores efetivos com carga horária de 40 horas semanais (Figura 3a e 3b).

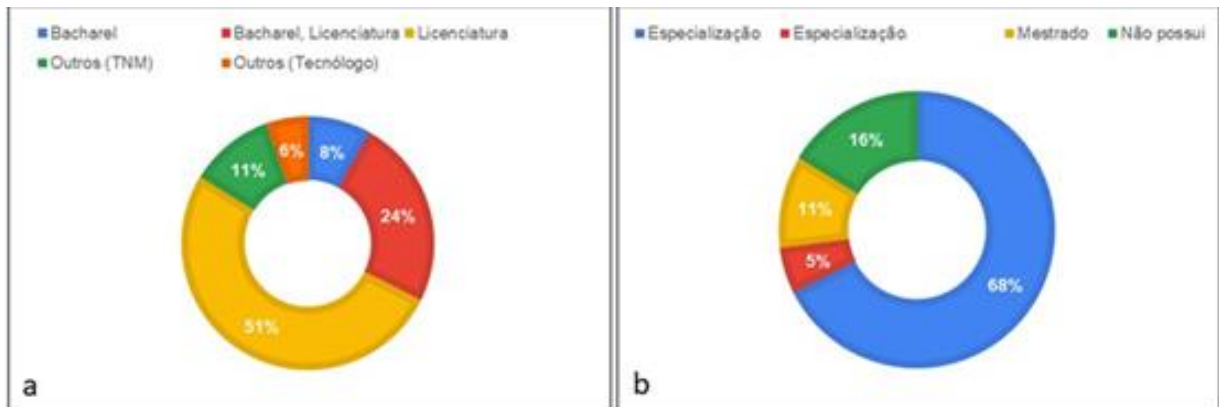
Figura 3 – Situação de contrato (a), carga horária semanal (b), tempo de atuação na educação (c) e na educação profissional (d) dos docentes da SEEDF que responderam ao questionário.



Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao processo formativo, verificamos que a maioria dos professores são licenciados em suas respectivas áreas de atuação e ainda há os professores bachareis, tecnólogos e/ou técnicos (Figura 4a). Em relação à formação inicial, os professores são formados em diferentes áreas: letras, química, matemática, gestão em tecnologia, ciência da computação entre outras. No que se refere à formação acadêmica em nível de pós-graduação, a maioria possui título de especialização e poucos (16%) não possuem (Figura 4b).

Figura 4 – Formação acadêmica em nível de graduação (a) e pós-graduação (b) dos docentes da SEE-DF que responderam ao questionário. A categoria “outros” refere-se à combinação de outras formações como técnico em nível médio (TNM) ou Tecnólogo.



Fonte: Elaborado pela autora

Convém destacar que, independentemente do tempo e do campo de atuação, a formação (inicial e continuada) do professor deveria estabelecer-se a partir do diálogo entre dois pontos estruturantes: área de conhecimento específico e formação didático-político-pedagógica.

O professor, seja ele licenciado, bacharel ou tecnólogo, deve dominar os conhecimentos específicos da sua disciplina, no entanto, o exercício da docência na educação profissional também exige conhecimento de cunho didático-político-pedagógico. Tais conhecimentos consideram a complexidade da ação educativa na educação profissional, por isso deve contemplar, entre outros aspectos: as relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho e educação; profissionalização docente; função social da educação; relação entre trabalho e educação; formação integral; planejamento e organização do trabalho pedagógico; currículo e avaliação das aprendizagens.

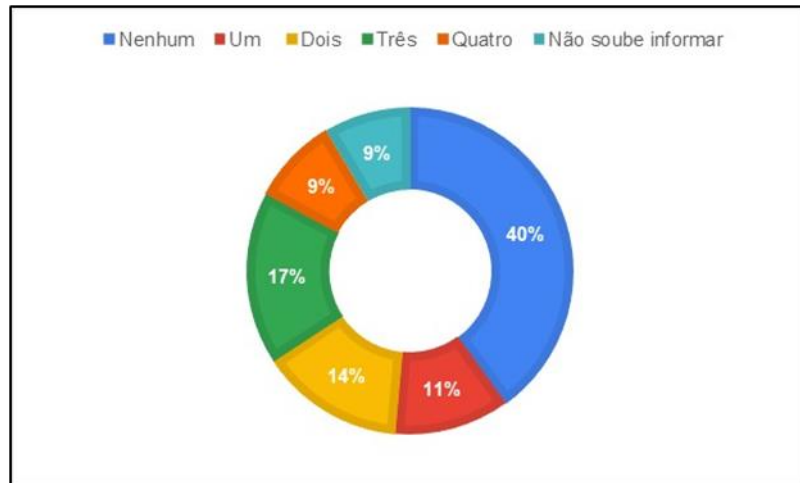
Machado (2008) apresenta uma proposta que pode contribuir para o diálogo entre conhecimento específico e conhecimento didático-político-pedagógicos.

Alguns temas podem ser trabalhados transversalmente em todos os conteúdos previstos (os específicos do campo tecnológico, os da educação geral e os de fundamentação pedagógica), tais como: a evolução histórica da tecnologia; tecnologia e desenvolvimento humano; ética e tecnologia; tecnologia e mundos do trabalho; tecnologia e impacto sócio-ambiental (MACHADO, 2008, p. 20).

Ainda em relação aos cursos de formação continuada, voltados especificamente para educação profissional, ofertados pela EAPE no período de 2015 a 2020, os resultados apontaram que pouco menos da metade dos docentes não

realizaram curso algum e os demais realizaram 1 ou até 4 cursos ou não souberam informar (Figura 5).

Figura 5 – Número de cursos oferecidos pela EAPE, no período de 2015 a 2020, voltados especificamente para a educação profissional que foram cursados pelos docentes da SEE-DF que responderam ao questionário.



Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar os dados da Figura 5, percebe-se que, mesmo que a maioria dos professores (51%) tenha cursado entre um e quatro cursos, o percentual de professores que não fizeram nenhum curso (40%) é significativamente alto, o que exige a busca por soluções efetivas. Para Machado (2008), isso só será possível a partir da definição de uma política de formação de professores que viabilize a superação da atual debilidade teórico-prática deste campo educacional, tanto em relação aos aspectos pedagógicos quanto didáticos. Por isso, a formação continuada dos professores que atuam na educação profissional não pode ter um caráter simplista, emergencial e precário dada a importância desta modalidade de ensino na formação de sujeitos emancipados, que compreendam as relações sociais e de produção, numa perspectiva sócio-histórico-crítica.

Acerca da percepção sobre a formação continuada nas bases conceituais da educação profissional na SEE-DF, a maioria dos professores (97,29%) acredita que a formação nas bases contribui para a qualificação das práticas pedagógicas. Em vista disso, destacam-se alguns fatores que evidenciam a relevância e a necessidade de se conhecer e compreender os fundamentos da EPT, quais sejam: a atual complexidade do mundo do trabalho, os projetos em disputa que envolvem um jogo de forças de interesses distintos; a polarização das competências e suas relações

com os novos requisitos de formação profissional e as relações sociais da sociedade capitalista.

Apesar da maioria dos professores (75,67%) afirmar conhecer as bases conceituais que fundamentam a educação profissional, apenas quatro professores (10,81%) admitiram ter tido a oportunidade de estudar sobre o princípio da politecnia. Mais uma vez, pode-se inferir sobre a necessidade de formação continuada para o estudo dos aspectos teórico-práticos dos fundamentos que sustentam a EPT, principalmente sobre politecnia.

A maioria dos professores (62,16%) afirmou que já tiveram a oportunidade de estudar sobre o princípio educativo do trabalho e 67,56% assumiram que este princípio orienta a sua prática pedagógica. O entendimento desse princípio permite que o docente compreenda os sentidos do trabalho e o significado cultural, político, social, histórico e econômico das ciências. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), assumir o trabalho como princípio educativo “implica referir-se a uma formação baseada no processo histórico e ontológico de produção de existência humana, em que a produção do conhecimento é uma dimensão” (FRIGOTTO, CIAVATTA; RAMOS, 2005. p. 119). Na busca pela unidade entre teoria e prática, o docente encontra, no princípio educativo do trabalho, suporte para o exercício de uma prática pedagógica significativa que decorre da contínua reflexão sobre os elementos que permeiam o mundo do trabalho e as relações sociais estabelecidas na produção.

Quando se trata de formação integrada, apenas 18,91% dos professores informaram que não tiveram a oportunidade de estudar sobre esse princípio. Interdisciplinaridade e formação humana integral são os principais princípios apontados pelos professores como guias para sua prática pedagógica. É importante que o professor da educação profissional compreenda que “a interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade” (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005. p.116); logo, não se trata de relacionar mecanicamente conceitos e fatos.

#### **4.1.3 Visão da SEEDF-DIEP acerca da importância da formação continuada na educação profissional**

Para averiguar a visão da SEE-DF acerca da importância da formação continuada nas bases conceituais da educação profissional, foi realizada uma entrevista com a diretora da DIEP. Na ocasião do encontro, a diretora informou que uma das iniciativas da instituição, no tocante à formação continuada dos professores que atuam na educação profissional, foi estabelecer parceria com a SETEC-MEC na oferta de um curso de pós-graduação em formação pedagógica para os tecnólogos e bacharéis.

A diretora também explicou que, a partir das solicitações encaminhadas pelos professores, ocorre um alinhamento entre DIEP, EAPE e instituições de ensino, no sentido de elaborar cursos de formação continuada voltados para os professores que atuam na educação profissional. Cabe ressaltar que a EAPE oferece cursos direcionados para a formação geral dos professores, abordando temas como avaliação, itinerário formativo, projeto de vida, legislação e outras temáticas relacionadas à educação profissional, no entanto, não é possível ofertar cursos específicos para cada área desta modalidade de ensino.

A diretora da DIEP reconheceu que a formação continuada nas bases conceituais da EPT, é muito importante.

*“[...] O concurso da SEE-DF é geral para professor da Educação Básica. Quando tomamos posse e vamos para a unidade escolar é que conhecemos, de fato, as especificidades da modalidade da educação profissional. Muitas vezes nós não temos o conhecimento da modalidade, da legislação, do que compõe a educação profissional e vamos aprender isso no decorrer do tempo, com auxílio das transformações que acontecem na escola. Por isso, é extremamente importante o estudo dessas bases conceituais da educação profissional.”*

De fato, o estudo das bases conceituais é importante e necessário, pois as bases desenvolvem um ideário educacional centrado na formação integral dos sujeitos e procuram identificar as necessidades humanas e materiais. Para Ciavatta (2008) “omitir as bases significa estabelecer lacunas sobre o que determina dialeticamente o mundo em que vivemos, a superexploração do trabalho e a sociedade com grandes desigualdades sociais que somos” (CIAVATTA 2008, p. 48).

Na avaliação da diretora, conhecer os princípios da politecnicidade, da formação integrada e do trabalho como princípio educativo pode influenciar e contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas, pois

*“O conhecimento destes princípios impacta também na vida do professor. A EP tem o poder de transformar vidas, de abrir possibilidade de conhecer o mundo do trabalho tanto para o aluno como para o professor, pois o percurso formativo nunca acaba.”*

A diretora apontou ainda que o desafio da SEE-DF na elaboração, ampliação e potencialização da formação continuada dos profissionais que atuam na educação profissional é *“fazer entender que a educação profissional é parte da educação básica, não é separada”*.

Essa percepção de separação, ainda presente no interior das escolas, reforça a ideia de duas redes distintas e, esse tipo de pensamento aprofunda ainda mais a dualidade do sistema educacional brasileiro. Neste sentido, Simões defende que

A identidade de ensino médio se define na superação do dualismo entre propedêutico e profissional. Importa que se configure um modelo que ganhe uma identidade unitária para essa etapa da educação básica, e que assuma formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira (SIMÕES, 2010, p.117).

Reconhecer a educação profissional como parte da educação básica exige romper com o atrelamento da educação profissional exclusivamente ao mercado de trabalho.

## **4.2 Segunda etapa da pesquisa – Ação e Reflexão**

### **4.2.1 Ação pedagógica: curso de formação continuada**

Os dados coletados na primeira etapa da pesquisa obtidos junto à EAPE, à DIEP e às instituições de ensino que ofertam EMI, apontaram para a necessidade de um curso de formação continuada voltado para o estudo das bases conceituais da EPT. Esses dados subsidiaram o planejamento e a implementação do curso de formação continuada intitulado Educ@ção Profissional e Tecnológica: contradições, desafios e perspectivas.

Quarenta e três (43) pessoas se inscreveram no curso. Dois inscritos eram do estado do Ceará, quatro de Minas Gerais e 33 do Distrito Federal. Havia também um inscrito de cada um dos estados seguintes: Pará, Pernambuco, São Paulo e Goiás.

Uma vez realizada a análise da documentação solicitada, trinta e duas inscrições foram deferidas.

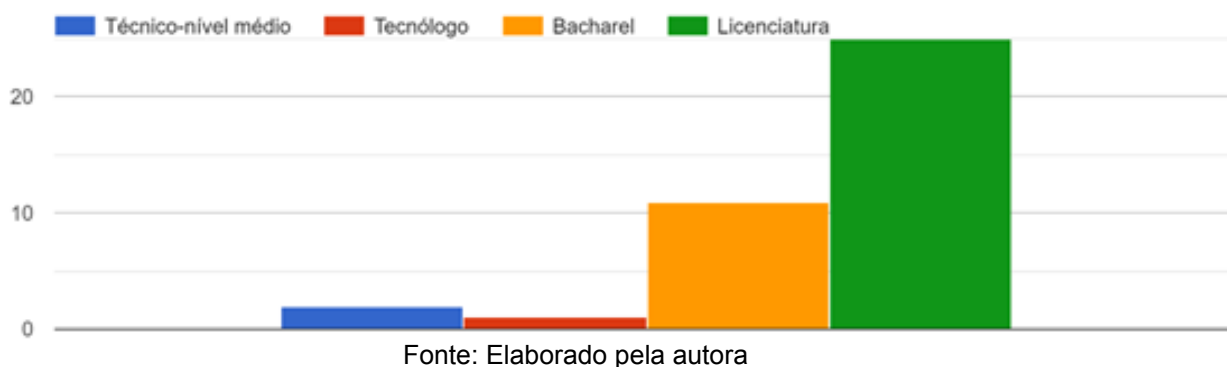
#### 4.2.2 Perfil de formação e trajetórias profissionais dos professores cursistas

Dos trinta e dois cursistas (32) que iniciaram a formação, vinte e nove (29) responderam ao questionário proposto no primeiro bloco de estudo, que tinha o objetivo de identificar o perfil dos cursistas e seus conhecimentos prévios sobre educação profissional. Encaminhado via *Google Forms*, o questionário era composto por treze (13) questões elaboradas a partir de dois eixos estruturantes: atuação/formação profissional e prática docente (Apêndice F).

Quanto à atuação na EPT, os resultados indicaram que pouco mais da metade dos cursistas (51%) atuava ou já tinha atuado na educação profissional e que (49%) não tinham atuado na referida modalidade de ensino. Especificamente em 2020, a maioria dos cursistas estavam em regência de classe (82%). Os demais atuavam na coordenação pedagógica (7%), na equipe gestora (4%), no apoio pedagógico (4%) ou na regência e na equipe gestora simultaneamente (3%).

Acerca da formação inicial, a maioria era licenciada nas mais diferentes áreas do conhecimento (biologia, geografia, filosofia, letras, pedagogia, física, história e matemática). Outros eram bacharéis (administração, arquivologia, educação física, direito e administração de sistemas e informações), técnicos (administração, secretariado escolar e informática) ou tecnólogos.

Figura 6 - Formação inicial dos cursistas



No que diz respeito à formação acadêmica em nível de pós-graduação, os dados indicaram que a maioria possui título de especialista, conforme exposto na figura 7



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados também indicaram que, quando se trata da formação continuada no decorrer da trajetória profissional, três temáticas ganham relevância: base nacional comum curricular (BNCC), plano nacional de educação (PNE) e currículo integrado. Em se tratando das políticas públicas e história da EPT, ensino médio integrado, politecnia, formação integrada e trabalho como princípio educativo, a minoria dos cursistas realizaram estudos sobre essas temáticas. Esses dados comprovam o que já foi apresentado anteriormente nesta pesquisa, ou seja, no decorrer da sua trajetória profissional, a maioria dos professores não receberam formação continuada, para conhecer ou compreender os fundamentos que sustentam a EPT. Isso pode implicar no exercício de uma prática pedagógica que procura adaptar ou adestrar o educando conforme os interesses do mercado do trabalho.

Quando questionados sobre quais aspectos consideram mais importantes para a formação e a atuação dos professores, 48% dos cursistas apontaram o reconhecimento da docência como mais que uma mera transmissão de conhecimentos empíricos e mais que um processo de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente. Neste mesmo sentido, Paulo Freire afirmava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Para 20% dos cursistas, o aspecto mais importante é desenvolver a reflexão pedagógica sobre a prática docente, as relações de trabalho e as responsabilidades do professor.

Superar o histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência da formação pedagógica foi indicado por 17% dos cursistas e 10% indicaram a abertura ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa. Apenas 3% dos cursistas consideram que conhecer os limites e possibilidades do trabalho que realiza ou precisa realizar seja um ponto importante para sua atuação docente e, a maioria dos cursistas indicaram o trabalho interdisciplinar (82,8%) e a formação humana integral (58,6%) como os principais princípios que orientam sua prática pedagógica.

Questionados sobre a realidade educacional na qual estão inseridos, a maioria dos cursistas (65%) apontou que o principal desafio da prática docente é fazer transposições didáticas contextualizadas e vinculadas para as atividades práticas. Superar a debilidade teórica e prática com relação aos aspectos pedagógicos e didáticos também foi considerado por 44% dos cursistas como um desafio e 37% consideram que inserir sua prática educativa no contexto social também é um desafio para o exercício da prática docente.

#### ***4.2.3 Percurso formativo do curso como promotor de reflexões e saberes***

No primeiro bloco de estudo os cursistas descreveram suas experiências na educação profissional, seus conhecimentos em relação a metodologia, os recursos utilizados na EAD e as expectativas em relação ao curso. Pelas mensagens postadas no fórum, ficou evidente que se tratava de um grupo heterogêneo, com interesses diversos, mas com um ponto em comum: todos reconheciam a importância da formação continuada para o exercício qualificado da docência. Os cursistas apresentaram interesse em iniciar ou aprofundar os estudos relacionados à EPT, seja porque já atuavam nesta modalidade de ensino, seja porque estavam iniciando ou iriam iniciar uma pós-graduação nesta área. Em função do ensino remoto, vivenciado no período pandêmico de 2020, a maioria dos cursistas tinha como expectativa ampliar seus conhecimentos sobre a utilização de materiais educacionais digitais.

Para despertar as primeiras reflexões sobre educação profissional, os cursistas foram questionados sobre os aspectos que consideravam importantes para o exercício da docência. Destaca-se algumas falas:

*“É importante conhecer o contexto em que está inserido a fim de ensinar conteúdos que façam sentido na realidade dos alunos e possam ser aproveitados na vida em sociedade.”*

*“Saber unir o conhecimento teórico a prática para o mundo do trabalho.”*

*“Adaptar-se ao currículo do curso profissional proposto e possuir um conhecimento mínimo de seus conteúdos para poder desenvolver o ensino-aprendizado específico para a formação profissional.”*

*“É importante que se tenha conhecimento do contexto em que vive os alunos para, a partir disso, desenvolver uma didática que envolva e inclua os conteúdos abordados de forma efetiva no dia-a-dia. Facilitando a compreensão e a interação.”*

*“Formação de cidadania para instruir esse indivíduo a prática profissional.”*

De certa forma, as percepções dos professores cursistas vão ao encontro do que Machado (2008) aponta como o perfil de docente a ser formado para a educação profissional

[...] ter capacidade para elaborar estratégias; estabelecer formas criativas de ensino-aprendizagem; prever as condições necessárias ao desenvolvimento da educação profissional, considerando suas peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais em que se desenvolve; realizar um trabalho mais integrado e interdisciplinar; promover transposições didáticas contextualizadas e vinculadas às atividades práticas e de pesquisa. (MACHADO, 2008. p.11)

No decorrer do curso, refletir sobre o perfil do docente que atua na EPT, a partir do conhecimento e da compreensão das bases conceituais, foi um exercício constante. Por isso, os módulos de estudo foram estruturados no sentido de ampliar as discussões sobre os saberes e as práticas pedagógicas dos cursistas.

No módulo 01 discutiu-se a relação entre trabalho e educação. O referencial teórico foi sustentado por Saviani (2007), que aponta os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação e por Ramos (2019), que considera que o principal problema da relação entre trabalho e educação é justamente a transformação desta relação em uma lógica subordinada ao mercado de trabalho.

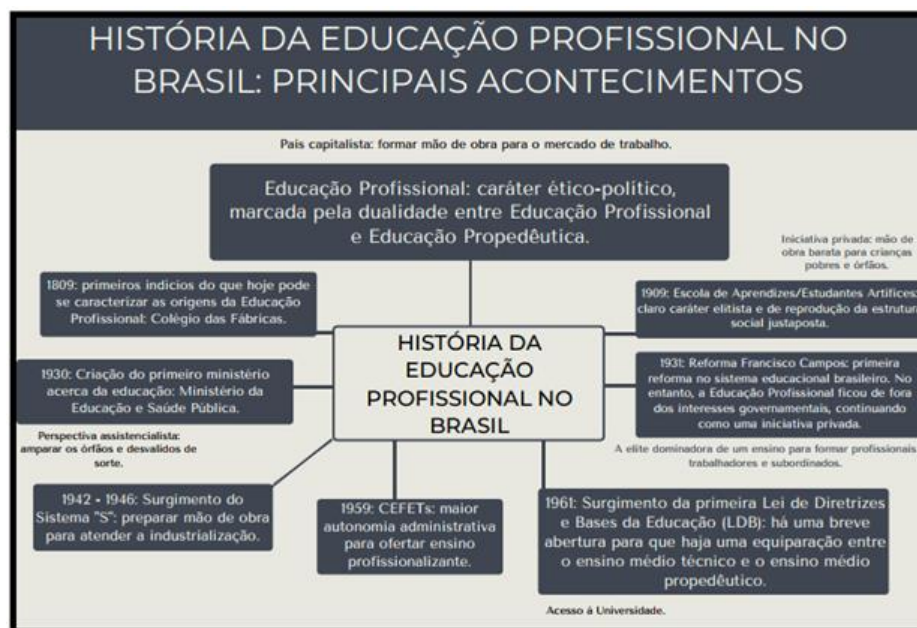
Foi proposto aos cursistas que participassem do fórum de discussão, respondendo a seguinte questão: Como a relação trabalho e educação impacta nos principais elementos que permeiam as práticas pedagógicas, a saber, o currículo, os planos de cursos, os projetos políticos pedagógicos e o processo de ensino-aprendizagem? Ao responderem à questão, os cursistas apontaram como esse impacto aconteceria, direta ou indiretamente. A seguir, estão transcritas duas respostas que elucidam as reflexões dos cursistas:

*“Com o Capitalismo a educação tornou-se subordinada nessa relação. ou seja, a educação se converteu em preparação para o mercado e não para a vida. O mercado dita o que a escola deve ensinar para produzir futuros e qualificados trabalhadores por meio de instrumentalização de saberes em uma lógica de produção de economia produtiva para o bem maior de um país. Nesse sentido, as práticas pedagógicas, currículos e planos de cursos, são elaborados para preparar os sujeitos para o ingresso no mercado de trabalho, mesmo sendo desvirtuada de seus objetivos de formação social.”*

*“Por mais que se queira uma educação mais " independente" , no sistema capitalista as práticas pedagógicas tendem a sofrer impacto nesta relação : Trabalho e educação , pois de fato o mercado dita e diz que tipo de perfil de trabalhador ele deseja, e que conforme exposto pela professora Marise Ramos ,no vídeo disponibilizado, isto tende a se transformar na lógica econômica perversa.”*

O módulo 02, apresentava uma breve retrospectiva sobre as concepções que marcaram a história da educação profissional no Brasil, de 1809 até os dias atuais. Moura (2007) destaca como no decorrer da história, a dualidade estrutural impactou a sociedade brasileira, gerando a separação entre educação básica e educação profissional, formação acadêmica e formação tecnicista, cultura geral e cultura técnica. A atividade proposta para esse módulo foi a produção de um mapa mental, que deveria apresentar os principais marcos da história da EPT no Brasil: datas, leis, concepções, cenário político-econômico e o que mais o cursista julgasse importante.

Figura 8 – Mapa mental da história da educação profissional no Brasil



Fonte: Mapa mental elaborado por um dos cursistas

Entender o trabalho como princípio educativo, como uma das bases da educação profissional e tecnológica, era o principal objetivo do módulo 03. A discussão desse tema passou por Ramos (2017, p. 46) que afirma que é preciso “desconstruir o senso comum de que o trabalho seja sinônimo de emprego e reconhecer que essa relação entre trabalho e emprego expressa uma forma histórica específica do trabalho nas relações sociais capitalistas” e por Frigotto (2005, p. 60) que aponta que “o trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político”.

Mais uma vez os cursistas foram convidados a participar do fórum de discussão e, tendo como suporte teórico o podcast e o artigo disponibilizados no módulo, responderam a seguinte questão: Compreendendo o trabalho como princípio educativo, como uma das bases da educação profissional, como pensar a organização do trabalho pedagógico? As postagens no fórum, confirmaram o entendimento dos cursistas quanto à necessidade de se compreender o princípio educativo do trabalho como um fundamento orientador da organização do trabalho pedagógico.

*“O papel do educador não é apenas o de formar um “trabalhador” que executará suas funções da maneira como ele aprendeu. Devemos formar seres pensantes e que entendam o porquê de algumas coisas serem organizadas de uma determinada maneira; que compreendam o motivo e a importância da formação teórica e que a prática por si só não forma, apenas adestra.”*

*“Tendo em vista, de acordo com o artigo e podcast, o trabalho como princípio educativo se faz uma condição necessária para a emancipação do trabalhador, a organização pedagógica deve de fato promover o conhecimento e meios para essa emancipação. A partir do currículo integrado tanto aos interesses do sujeito quanto do conhecimento cultural, científico e social. Infelizmente, vejo que as organizações pedagógicas tem se voltado para a manutenção do capitalismo e conservadorismo a partir da alienação dos sujeitos. Concordando com a fala de Marise, apesar das transformações não há o acompanhamento político pedagógico voltado para a libertação e emancipação, ao contrário, o conservadorismo propõe que a preparação é apenas para o emprego, desqualifica a educação e coloca nos sujeitos a culpa de sua não adequação e seu fracasso retirando todos os meios de emancipação enquanto o aliena.”*

As respostas descritas acima, confirmam o entendimento dos cursistas sobre a necessidade de uma prática pedagógica que está constantemente refletindo as correlações de forças e os saberes constituídos a partir do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na produção.

Para que o sujeito possa atuar de forma autônoma e ativa sobre a realidade que o cerca, a educação profissional encontra, na politécnica, outro pilar de sustentação. Por isso, a proposta do módulo 4 era compreender o conceito de politécnica e sua relação com a educação e o mundo do trabalho. Para Saviani (2007) a politécnica está relacionada com o conhecimento dos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna. Para Kuenzer (2005), a politécnica busca compreender a totalidade, superando assim, a fragmentação do conhecimento.

Em consonância com o referencial teórico apresentado no módulo, cada cursista formulou um conceito sobre politécnica. Como resultado das reflexões realizadas no decorrer dos estudos e, na perspectiva da aprendizagem colaborativa, todo material produzido foi compartilhado em um mural interativo.

Figura 9 – Mural interativo produzido pelos cursistas

The image shows a screenshot of a Padlet board titled "Padlet Educ@ção Profissional: contradições, desafios e perspectivas". The board is populated with several posts from different users, each discussing the concept of "politécnica" (polytechnic education) and its relationship to education and the world of work. The posts include text, images, and video thumbnails.

- Post 1 (Anônimo):** "Marileide-Politecnia: Formação de um ser humano completo ou seja, crítico, protagonista, politizado, emancipado e que saiba lutar por mudanças." Includes a video thumbnail of a man speaking.
- Post 2 (Daniel Santos da Cruz - Politecnia):** Discusses the polytechnic as a perspective of general formation and the diversity of dimensions of the subject. Includes a diagram showing a flow from "Formação Geral" to "Formação Profissional".
- Post 3 (Anônimo - Kássia-politecnica):** Titled "NECESSIDADE DE PENSAR A ESCOLA EM SUA TOTALIDADE". Includes a table comparing "Politecnia" and "Politecnia" (likely a typo for "Politecnia" vs "Politecnia") across various dimensions.
- Post 4 (Paula Cristina Rosa - Politecnia):** States "O mundo do trabalho requer do indivíduo sua emancipação e reinvenção a todo tempo dentro do processo formativo, social, criativo e cultural." Includes a video thumbnail of a globe with puzzle pieces.
- Post 5 (Maira Massarani - POLITECNIA):** Titled "LUGÃO URBANA A TEMPERADE". Includes a video thumbnail of a blue screen with the title.
- Post 6 (Anônimo - Érica Lira - Politecnia):** Discusses education for the world of work, aiming at the development of various dimensions of the subject. Includes a video thumbnail of people working in a classroom.
- Post 7 (Anônimo - DENISE - POLITECNIA):** Discusses the preparation of the individual for the formation of the human being in all its dimensions: physical, mental, intellectual, artistic, scientific, political and practical. Includes a video thumbnail of a document.
- Post 8 (Anônimo):** States "A Politecnia tem o sentido voltado para a formação humana em todos os aspectos, a educação omnilateral, humanista e científica, ou seja, formação integrada." Includes a video thumbnail of a person.

Fonte: <https://padlet.com/palmacarlacastro/ktb4u7evhryb6wj1>

Os cursistas participaram ativamente da composição do mural e utilizaram uma variedade de recursos para apresentar o material que haviam elaborado. Por meio das postagens, foi possível constatar que os cursistas compreenderam o significado do termo politecnia e a importância deste princípio para a efetivação de uma prática educativa que visa o pleno desenvolvimento do indivíduo.

O módulo 05 discutiu a formação integrada, na perspectiva da articulação- e não junção-entre ensino médio e educação profissional. A formação integrada apresenta-se como uma possibilidade de conciliar dois tipos de formação, ao mesmo tempo que visa superar a dualidade estrutural. Para Ciavatta (2014), romper com essa dualidade significa incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, superando a dicotomia entre formação geral e formação profissional.

Ainda neste módulo os cursistas refletiram sobre a formação integrada como possibilidade de materialização para uma educação omnilateral, ou seja, uma educação que forme o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica. Para tal, é necessário superar o currículo tecnicista e adotar os princípios do currículo integrado, ou seja, um currículo que supere a fragmentação do conhecimento e a dicotomia entre conteúdos e competências. Para Frigotto e Araújo,

contextualização, interdisciplinaridade e compromisso com a transformação social, são alguns dos princípios que podem orientar a organização de um currículo integrado (2018, p. 258).

O objetivo da atividade proposta para este módulo era ampliar a compreensão sobre os sentidos da integração. Assim, após assistir ao vídeo intitulado “A crise no ensino médio e a saída pela profissionalização”, cada cursista escolheu um dos temas que estava relacionado com o vídeo e produziu uma análise crítica. Os temas propostos foram: Interdisciplinaridade, Ensino médio não é preparatório para o vestibular, Aprender coisas novas para atender ao mercado de trabalho, Matrículas no ensino técnico diminuíram, Currículo, Profissionalização, O ensino técnico é muito mais que o ensino médio, Diálogo entre as disciplinas, Articulação do planejamento e dos planos pedagógicos nos tempos / espaços da escola, Integração com qualidade, Professores atuando em conjunto, Preparar para o mercado do trabalho ou para o ingresso no ensino superior?, Documento BASE / 2004: não submeter a educação ao

mercado de trabalho e ENEM: quem prepara melhor ensino médio ou o ensino técnico?

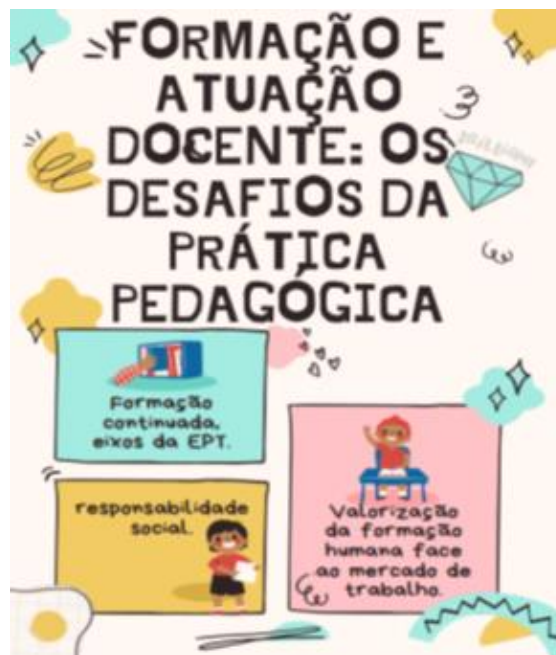
A maioria das análises produzidas, abordou as questões relacionadas com profissionalização, ensino médio e preparação para o mercado de trabalho.

O módulo 06 discutiu os saberes, a formação e os desafios do professor que atua na EPT. Os materiais disponíveis neste módulo procuraram contribuir para que, uma vez consciente da sua responsabilidade e comprometimento com a formação de sujeitos emancipados, o professor seja capaz de analisar, refletir, criticar e redimensionar a sua prática pedagógica. Para Machado, é necessário

Superar o histórico de fragmentação, improvisado e insuficiência de formação pedagógica que caracteriza a prática de muitos docentes da educação profissional de hoje, implica reconhecer que a docência é muito mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos ou processos de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente (2008, p. 15).

Como atividade avaliativa, foi proposto aos cursistas que escrevessem um resumo, no formato de infográfico ou cartaz, sobre formação e atuação docente na EPT.

Figura 10 – Cartaz produzido no módulo 06



Fonte: Cartaz produzido por um dos cursistas

No último bloco do curso, intitulado Avaliação, a proposta era produzir de forma colaborativa, dois conteúdos: um glossário e um *E-book*. O glossário é uma atividade

colaborativa que possibilita a criação de uma lista de termos com suas respectivas definições, envolvendo o conhecimento partilhado e a colaboração sobre determinado tema. Já o *E-book* é um livro digital, composto por conteúdos em forma de texto e imagens, como fotos e gráficos, apresentado no formato de um livro.

O objetivo do glossário era inserir termos relacionados à educação brasileira, bem como os principais marcos legais que orientam a EPT. Dentre os itens inseridos pelos cursistas, destacam-se: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/2018, Omnilateral, Diretrizes Operacionais da EJA, Técnica, Ensino emancipatório, Lei nº 11.892/2008 (Criação dos IFs), Ensino Integrado, Decreto nº 5.154 de 23 DE julho/2004, Escolas Monacais, Decreto-Lei nº 4.048 de 22 de janeiro de 1942 (Criação do SENAI), Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Trabalho, Andragogia, Heutagogia, Documento Base - educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, Interdisciplinaridade, Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio, Integração Curricular, entre outros

Foi proposto aos cursistas que, no decorrer da formação, anotassem as informações e as ideias que considerassem mais relevantes e, ao final do curso, elaborassem um pequeno texto sobre os conhecimentos construídos. Deste modo, cada cursista foi responsável por escrever um capítulo do *E-book*, que tinha como título, o nome do curso. Em função da configuração da plataforma na qual seria publicado o *E-book* (livrosdigitais.com) foi necessário dividir a obra em sete volumes.

Figura 11 - E-book elaborado pelos cursistas- Volume 1



Fonte: <https://www.livrosdigitais.org.br/livro/174046SI37ZLI8K?page=0>

Os textos escritos pelos cursistas, para a produção dos *E-books*, dialogavam com todas as temáticas abordadas no decorrer do curso. Constatou-se que os cursistas, de fato, apropriaram-se dos aspectos teórico-práticos das concepções que fundamentam a EPT.

Conforme indicado anteriormente, o curso foi desenvolvido no formato EAD, com atividades assíncronas realizadas semanalmente no AVA e por meio de encontros síncronos, que ocorreram mensalmente no *Google Meet*. As mudanças ocorridas em função da pandemia da Covid-19, influenciaram o planejamento e o desenvolvimento da formação, logo, foi necessário alterar a carga horária e o período de realização. Quando pensado, o curso teria carga horária de 40h e seria realizado no período de dois meses, no entanto, os cursistas tiveram dificuldades em realizar o percurso formativo, dentro do período estipulado. As falas deles evidenciavam que, apesar do impacto das questões de ordem pessoal (doença, luto) e profissional (sobrecarga de trabalho), havia o desejo de aproveitar ao máximo o conteúdo do curso. Por isso, a formação foi estendida, na verdade multiplicada por dois e, desta forma, totalizou uma carga horária de 80h.

Os três encontros síncronos realizados mensalmente (março, abril e maio de 2020), foram bastante proveitosos, pois além de abordar as temáticas apresentadas nos blocos de estudo, permitiram a interação entre cursistas e mediadora.

### **4.3 Terceira etapa - Avaliação do curso**

Em função do grande quantitativo de dados gerados a partir da aplicação do questionário de avaliação do curso, optou-se por apresentar nesta seção, parte dos resultados obtidos a partir da coleta. Por isso, cabe ressaltar que a tabulação completa de todos os dados, encontram-se disponíveis no Apêndice H deste trabalho, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos cursistas (Apêndice K).

As abordagens críticas que se relacionam com a pesquisa-ação e o materialismo histórico dialético, guiaram a elaboração do questionário de avaliação do curso, neste caso, Franco (2005), Kaplún (2002,2003) e Freire (2016) apresentaram-se como as principais referências teóricas. Os itens dispostos no questionário foram

organizados de acordo com os mesmos eixos utilizados para a elaboração do curso, ou seja, eixo conceitual, pedagógico e comunicacional.

O eixo conceitual avaliou entre outros pontos, as experiências de aprendizagem relacionadas com o tema principal do curso (bases conceituais da EPT), logo, procuraram-se avaliar se, os conteúdos e atividades apresentadas no decorrer da formação, dialogavam com o arcabouço teórico proposto. Neste sentido, os dados indicaram que todos os 11 cursistas (100%), que concluíram a formação, concordaram totalmente que as reflexões propostas i) permitiram questionar o modelo de sociedade vigente, ii) abordaram aspectos históricos, políticos, culturais e sociais da educação profissional e tecnológica e iii) estimularam a reflexão crítica sobre o caráter ético-político da referida modalidade de ensino. Esses dados indicam, conforme proposto por Freire (2016), que o material utilizado no curso, promoveu uma relação dinâmica entre a leitura da palavra e a leitura da realidade e que, as temáticas abordadas nos módulos, estavam ligadas ao contexto político, econômico e educacional do Brasil.

Em relação ao eixo pedagógico, o foco era a avaliação do itinerário pedagógico percorrido durante a formação. Neste caso, procurou-se avaliar se, entre outras questões, as trilhas de aprendizagem percorrida em cada bloco de estudo i) problematizaram aspectos relacionados as bases conceituais da educação profissional e tecnológica, ii) estimularam o espírito crítico, despertando outras reflexões, iii) contribuíram para a qualificação das práticas pedagógicas e iv) favoreceram a construção de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Todos os 11 cursistas concluintes (100%) concordaram totalmente que a formação favoreceu tanto a construção de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, como também contribuiu para a qualificação das práticas pedagógicas. Os dados também indicaram que (91%) dos cursistas concluintes, concordam totalmente que o processo formativo proporcionou o estímulo do espírito crítico e o exercício de problematização das bases conceituais da EPT. Pode-se inferir que o eixo pedagógico funcionou como o articulador principal do curso, pois no decorrer da formação os cursistas refletiram, mudaram ou enriqueceram suas concepções e percepções sobre a educação profissional e tecnológica.

No que se refere ao eixo comunicacional, os itens procuraram avaliar a linguagem, a estética, a diagramação e o formato do curso. Vale salientar que o eixo comunicacional não tem caráter exclusivamente instrumental, que opera o eixo

conceitual e/ou o eixo pedagógico, afinal, conforme assinala Káplun, apoiado na teoria vigotskyana, “as palavras nos constroem, a linguagem é a base material do pensamento e entre ambos existe uma unidade inseparável” (KAPLÚN, 2002, p. 58)

Todos os 11 cursistas concluintes (100%) consideraram o curso totalmente satisfatório, no diz respeito a linguagem utilizada, o formato, a diagramação e a estrutura. Quando questionados se curso foi desenvolvido de forma linear e organizada, facilitando o entendimento dos conteúdos, parte dos cursistas concluintes (82%) concordou totalmente que sim e os demais (18%) concordaram que esse desenvolvimento ocorreu de forma parcial.

Por fim, foi solicitado aos cursistas que fizessem críticas, sugestões e elogios sobre o curso de formação continuada. A fala abaixo, de certo modo, sintetiza a opinião da maioria

Acredito que conhecer a história, as bases conceituais mudaram minha visão e vejo a importância da EPT para os estudantes ainda mais no atual momento político e educacional. Enxergar o estudante em sua formação humana é fundamental em um momento em que estamos em um processo de retrocesso. Na EPT o docente exerce a mais importante função de estimular além da interdisciplinaridade e interação, a reflexão. É a partir dessa reflexão que surgem as oportunidades, trocas e aprendizagens. É importante que o estudante, docente, escola como um todo reflita sobre a educação ontem, hoje e a educação que queremos afim de continuar a lutar por políticas públicas em favor do progresso e da humanização. Por fim, agradeço a oportunidade de participar do curso, conhecer, trocar e refletir sobre a educação, economia, política, sobre minha prática e sobre o estudante brasileiro. Obrigada a Palma por oportunizar o máximo de conhecimentos, e principalmente tecnológico, de forma sutil, reflexiva, interativa e gostosa de apreender. Sou muito grata por ter apreendido além sobre EPT, tantas ferramentas tecnológicas que posso usar no meu dia a dia de trabalho. O curso foi muito bem pensado, produzido, as trilhas foram ótimos guias, os fóruns e padlet trouxeram ótimas reflexões e enriquecimento. Obrigada pela oportunidade.(Cursista anônimo ).

A partir da avaliação descrita acima, infere-se que os objetivos propostos para o curso de formação continuada foram alcançados, uma vez que, a partir da reflexão individual e coletiva, os cursistas concluintes compreenderam, analisaram e criticaram as bases conceituais que fundamentam a EPT. Ademais, a experiência de diferentes ferramentas/plataformas digitais, bem como a produção de materiais educacionais digitais no decorrer do processo formativo, contribuiu para o letramento digital dos cursistas. Também é possível considerar que, ao compreenderem o caráter ético-político da educação profissional e tecnológica e entenderem a importância da formação integrada, da politécnica e do trabalho como princípio educativo, os cursistas puderam de alguma forma, promover a qualificação das suas práticas pedagógicas.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação profissional e tecnológica, a formação continuada de professores requer estudo permanente sobre os elementos que constituem a prática pedagógica (currículo, planejamento, metodologia e avaliação), assim como a compreensão das bases conceituais que fundamentam esta modalidade de ensino. Neste sentido, a formação dos professores, em especial daqueles que atuam no Ensino Médio Integrado, deve estabelecer-se a partir do diálogo entre área de conhecimento específico e formação didático-político-pedagógica.

Constatamos, a partir dos dados coletados por meio da realização da pesquisa, que mesmo reconhecendo a importância da formação integral dos educandos e tendo conhecimento dos fundamentos da EPT, o princípio educativo do trabalho, a politecnia e a formação integrada ainda não se constituem como os princípios que, no cotidiano escolar, orientam a prática pedagógica dos professores. Tal constatação impulsionou a elaboração de uma proposta de formação continuada para os professores que atuam no Ensino Médio Integrado na SEE-DF, com foco no estudo das bases conceituais da EPT

. Um curso possibilitaria o entendimento sobre como o conhecimento e a compreensão das bases conceituais influenciam tanto o exercício da docência, como a vida em sociedade, uma vez que, consciente das implicações decorrentes da relação entre trabalho e educação, o professor poderia se comprometer com a efetivação de uma educação de caráter emancipatório.

A identificação das lacunas no processo de formação continuada dos professores que atuam no EMI da SEE-DF, especialmente em relação aos aspectos teórico-práticos da formação integrada, da politecnia e do princípio educativo do trabalho, possibilitou a elaboração, aplicação e validação de um produto educacional que, apoiado nos princípios da EAD e das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, ultrapassou o âmbito da SEE-DF e alcançou professores da educação básica e/ou superior, da rede pública e/ou privada de ensino, de todo o Brasil.

Os dados recolhidos na primeira e segunda etapa da pesquisa, possibilitaram a elaboração de sequências didáticas que direcionaram a estruturação do curso de formação continuada. Ainda em consonância com os referidos dados, foi viável a construção de mensagens educativas, a partir da articulação de três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. Com a utilização de diferentes plataformas e

ferramentas digitais também foi possível contribuir para o letramento digital dos cursistas, visto que no decorrer da formação estes puderam conhecer e produzir materiais educacionais digitais.

Apesar das limitações encontradas no decorrer do estudo, a grande maioria delas ocasionadas pelas mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19, ocorrida nos anos de 2020/2021, a avaliação positiva dos cursistas em relação ao desenvolvimento do curso indica que os objetivos desta pesquisa foram alcançados.

Considerando que a problemática desta pesquisa partiu da minha experiência docente, a aplicação do produto educacional confirmou que, independentemente do contexto educacional onde o professor esteja inserido, ensinar sempre exigirá formação prática e contínua. Quando se trata da formação do professor que atua na EPT, além da imprescindibilidade do estudo das bases conceituais, faz-se necessário também o comprometimento ético-político deste profissional frente a formação de cidadãos críticos e autônomos. Assim, pesquisas que envolvam a formação continuada na ou para a EPT são de grande valia, pois podem trazer contribuições no sentido de auxiliar os professores frente as especificidades e desafios encontrados no exercício da prática docente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de 53 estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. CNE/CEB. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular

BRASIL. CNE/CEB. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**

BRASIL. **Decreto n.2.208, de 17 de abril de 1997**.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. MEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento base**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº11/2012**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012. p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº11/2009. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2009. p.3

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica

CIAVATTA, Maria Aparecida. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In.*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105

CIAVATTA, Maria Aparecida. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Educação Superior em Debate**, Rio de Janeiro, v. 8. p. 41-66, mar. 2008

CIAVATTA, Maria Aparecida. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação** Belo Horizonte. v.23. n.1. p. 187-205. jan-abr. 2014.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO G e RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto;** tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Shirleide P.S; NASCIMENTO, W.S. Formação continuada de docentes na educação profissional: analisando aspectos da construção da profissionalidade. *In*: IV Colóquio Nacional e I Colóquio Internacional - A Produção do Conhecimento em Educação Profissional: a reforma do ensino médio e suas implicações para a educação profissional, 2017, Natal - RN. **Anais [...].** Natal: IFRN, 2017.

DEWEY, J. **Vida e Educação.** 10ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015.** Institui Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências.

FISCHER, G. Co-evolution of learning, new media, and new learning organisations. *In*: IADIA Internacional Conference e-Learning 2021, 17-20 July, 2012, Lisboa. **Proceedings...** Lisboa: IADIS, 2012.

FRANCO, M. A. S. A Pedagogia da pesquisa-ação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 3, set./dez. 2005

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio;

CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *In.*: **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções no mundo do trabalho e o ensino médio. *In.*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. *In.*: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

GRABOWSKI, Gabriel. RIBEIRO. Reforma, legislação e financiamento da educação profissional no Brasil. *In.*: MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1982.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed. 1998.

KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60. 2003.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, set. 2011.

KUENZER. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 96, p. 877-910, out. 2006.

KUENZER. Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão**. Impressão Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 10. reimp. São Paulo: EPU, 2007.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, set. 2011.

MALDANER, Jair José. **O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015**: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores. 2016. 207 f., il. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MEDEIROS, A. **Docência na socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia** [online]. 2016, v. 28, n. 1, pp. 153-159.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas, Vol. II. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2ed. São Paulo: EPU, 2011.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4–30, 2007.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração. *In*: MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, R. Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. *In: VI Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade*. São Cristóvão, SE, 20 a 22 setembro de 2012.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho e formação profissional na Educação Profissional e Tecnológica. *In: II Seminário de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)*, 2017. [Vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gvanEtwJvAU>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução de Cláudia Schelling. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Tendências e correntes da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação*. 2ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA, K. A. C. P. C.; CRUZ, S. P. S. **Profissionalidade docente na Educação Profissional**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

SIMÕES, C. A. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores. *In: MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

URBANETZ, Sandra Terezinha. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, [S.I.], v. 12, n. 37, p. 863-883, jul. 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Produto Educacional

De acordo com o documento da Área de Ensino, publicado pela CAPES, “a aplicação do produto educacional busca construir pontes entre os conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino e as metas e desafios dos processos educativos expressos na sociedade” (BRASIL, 2019, p. 15). Neste sentido, o produto educacional apresentado a seguir, foi planejado, desenvolvido, aplicado e validado, na perspectiva de contribuir para a melhoria dos processos pedagógicos, no contexto das práticas educativas da Educação Profissional e Tecnológica.

A partir dos dados coletados durante a pesquisa realizada no âmbito da SEEDF, um curso de formação continuada com foco no estudo das bases conceituais da EPT foi implementado através do Núcleo de Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília (nead.ifb.edu.br). Intitulado *Educ@ção profissional: contradições, desafios e perspectivas*. O curso foi ofertado no primeiro semestre de 2021, conforme descrição:

- Modalidade: EAD
- Local de oferta: Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFB (nead.ifb.edu.br)
- Carga horária: 80 horas
- Público-alvo: Professores da educação básica ou superior da rede pública ou privada
- Período de realização: abril a junho de 2021
- Número de turmas: 1
- Número de vagas por turma: 25
- Forma de ingresso: ordem de recebimento da inscrição
- Requisito: professor em exercício na educação básica ou superior da rede pública ou privada
- Objetivo: promover formação continuada, por meio da reflexão individual e colaborativa, que parta da construção do conhecimento teórico sobre as bases conceituais que fundamentam a educação profissional em direção à qualificação das práticas pedagógicas. Além de contribuir para o letramento digital por meio da experimentação de diferentes ferramentas/plataformas digitais por meio da produção de materiais educacionais digitais.

- Metodologia: Atividades assíncronas (diário)- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Atividades Síncronas (mensal) - Plataforma de videoconferência Google Meet.
- Recursos: Computador com acesso à internet e AVA-Moodle
- Procedimentos de avaliação de aprendizagem: Avaliação formativa, realizada no decorrer do curso. Uma atividade avaliativa, no final de cada módulo
- Certificação: média final maior ou igual a 6,0 pontos e possuir no mínimo 75% de presença no curso.


















Figura 12 – Página inicial do curso no NEAD



Fonte: <https://nead.ifb.edu.br/course/view.php?id=7915>

A estrutura do curso foi organizada em blocos e módulos de estudo. Dentro de cada um dos cinco blocos estavam distribuídos um ou mais módulos. Cada módulo tratava de uma temática relacionada as bases conceituais da EPT. O estudo de cada temática era direcionado por uma trilha de aprendizagem, constituída pelo referencial teórico, materiais educacionais digitais e atividades avaliativas.

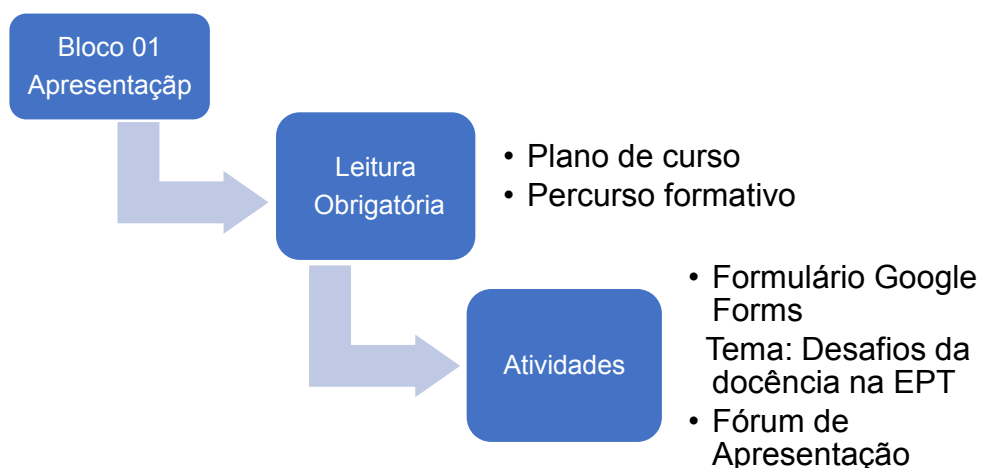
Figura 13 - Estrutura do curso

|   |  |  |  |   |
|---|--|--|--|---|
|  Progresso % 33<br>Bloco 01 - Apresentação |  Progresso % 0<br>Bloco 02 - Contexto Histórico |  Progresso % 0<br>Bloco 03 - Bases Conceituais da Educação Profissional |  Progresso % 0<br>Bloco 04 - Práticas Pedagógicas na Educação Profissional |  Progresso % 0<br>Bloco 05 - Avaliação             |
|  Progresso % 0<br>Avaliação do Curso       |  Progresso % 0<br>Referências                   |  Progresso % 0<br>1º Encontro Síncrono<br>29/03/21                      |  Progresso % 0<br>2º Encontro Síncrono<br>15/04/21                         |  Progresso % 0<br>3º Encontro Síncrono<br>20/05/21 |
|  Progresso % 0<br>E-book Volume 01         |  Progresso % 0<br>E-book Volume 02              |  Progresso % 0<br>E-book Volume 03                                      |  Progresso % 0<br>E-book Volume 04   |  Progresso % 0<br>E-book Volume 05                 |
|  Progresso % 0<br>E-book Volume 06         |  Progresso % 0<br>E-book Volume 07              |  |  |   |

Fonte: <https://nead.ifb.edu.br/course/view.php?id=7915>

O primeiro bloco, intitulado Apresentação, tinha como objetivo apontar o itinerário formativo do curso e conhecer o perfil dos cursistas. Para tal, foi proposto a leitura do plano de curso e do roteiro de estudo, além da realização de duas atividades: participar do fórum de apresentação e preencher o formulário, encaminhado via do *Google Forms*.

Figura 14 – Bloco 01 – Apresentação

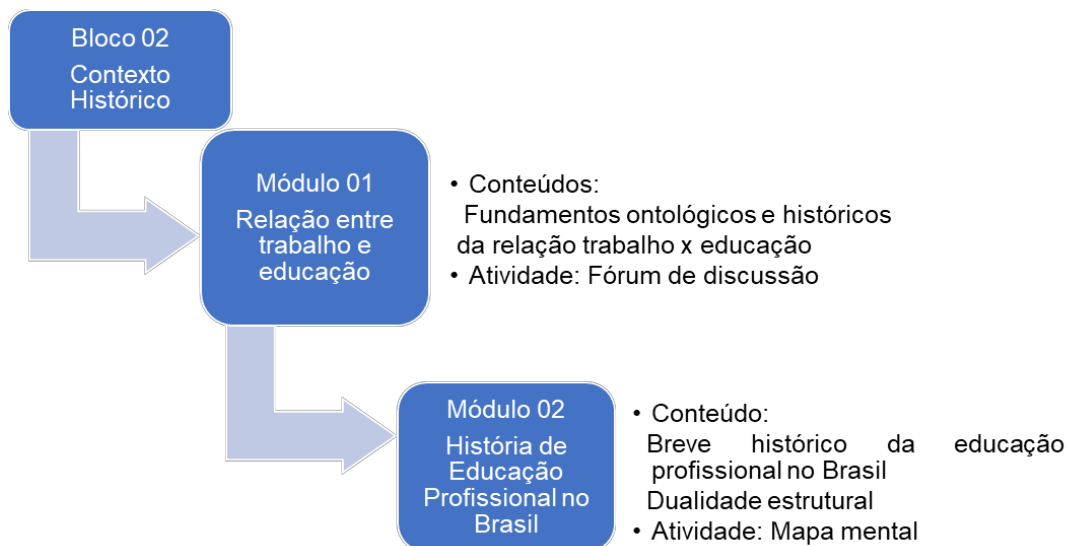


Fonte: elaborada pela autora

Os blocos 2, 3 e 4 exploravam três aspectos importantes relacionados a EPT: contexto histórico, bases conceituais e prática pedagógica. Os seis módulos de estudo, distribuídos dentro destes três blocos, exploravam temáticas intrinsecamente relacionadas com os fundamentos da educação profissional e tecnológica.

O bloco 2 tinha como objetivo compreender os fundamentos ontológicos e históricos da relação entre trabalho e educação, além de apresentar um breve histórico da educação profissional no Brasil, marcada pela dualidade estrutural.

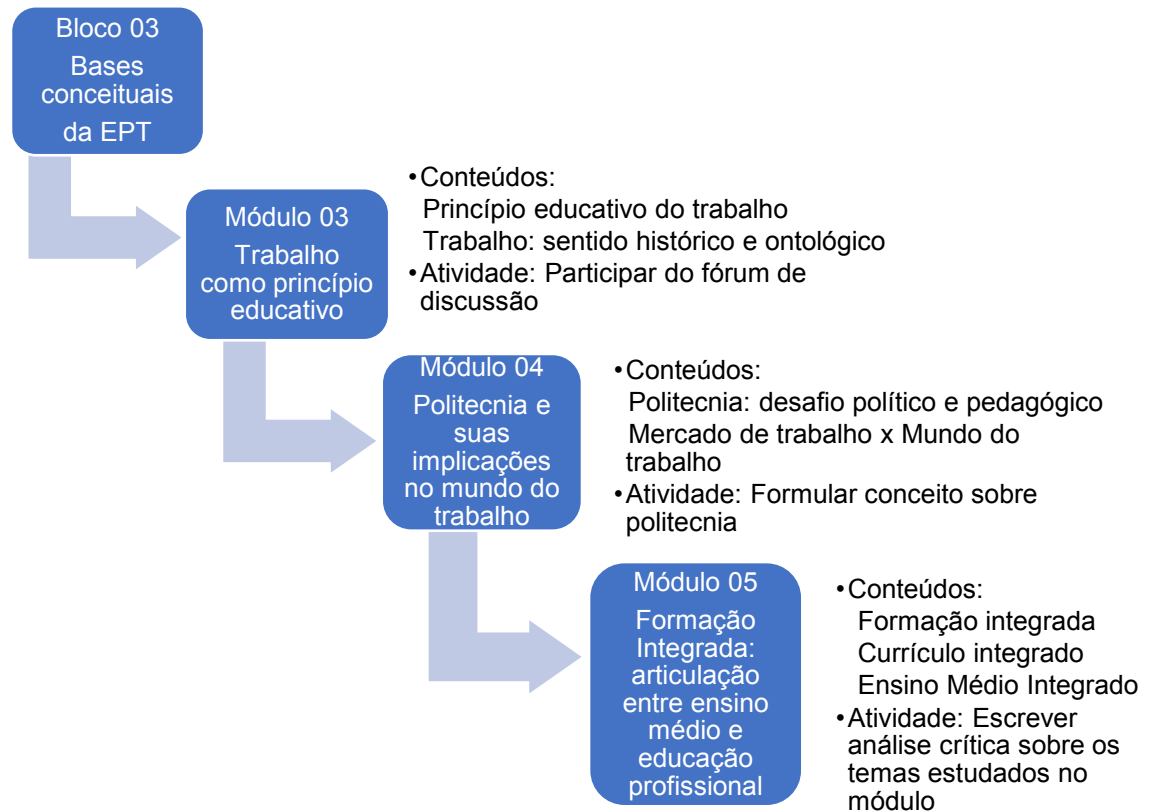
Figura 15 – Bloco 02 – Contexto histórico



Fonte: Figura elaborada pela autora

O propósito do bloco 3, composto por três módulos, foi refletir sobre os sentidos do trabalho, compreender o conceito de politecnia e entender a formação integrada.

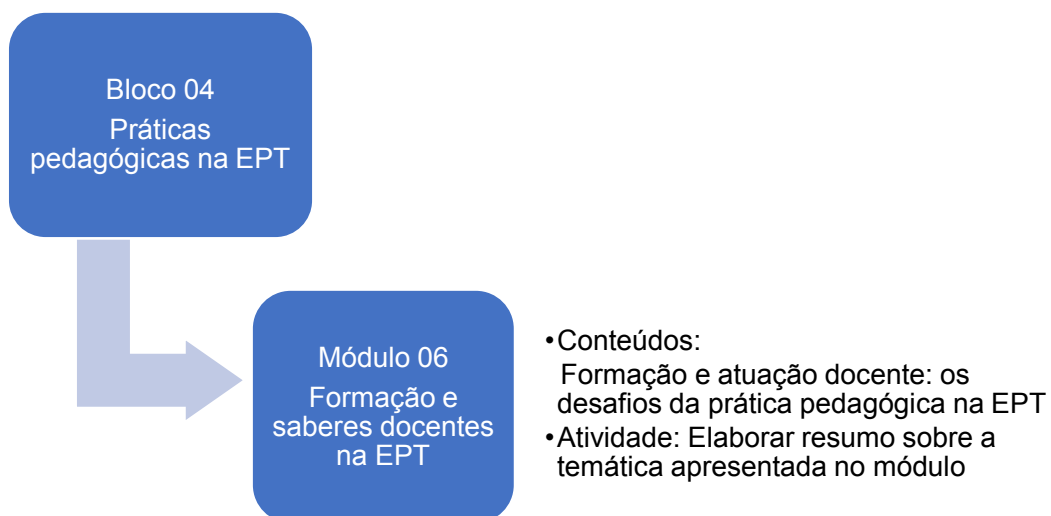
Figura 16 – Bloco 03 – Bases Conceituais da EPT



Fonte: Figura elaborada pela autora

O objetivo do bloco 04 era refletir sobre formação continuada e saberes docentes, frente aos desafios e especificidades da EPT.

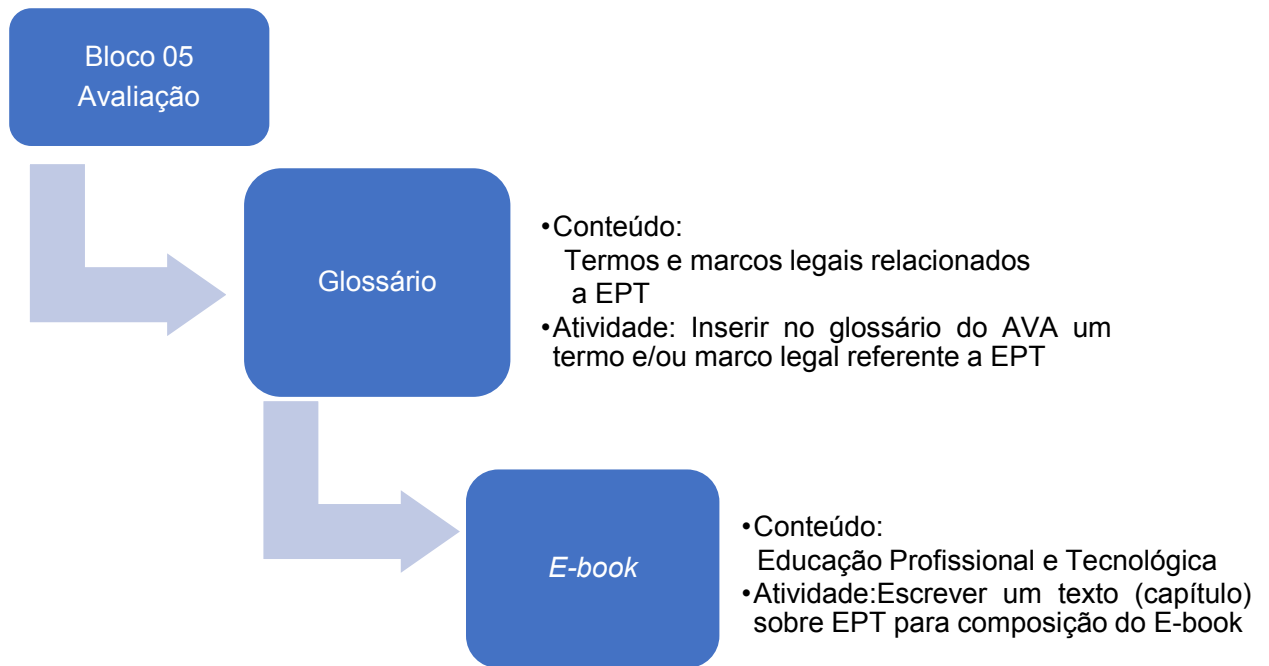
Figura 17 – Bloco 04 – Prática pedagógicas na EPT



Fonte: Figura elaborada pela autora

No último bloco do curso, intitulado Avaliação, a proposta era produzir de forma colaborativa, dois conteúdos: *E-book* e glossário.

Figura 18 – Bloco 05 – Avaliação



Fonte: Elaborada pela autora

## Apêndice B – Sequência Didática do Curso

| CURSO   |  |
|---|--|
| Educ@ção Profissional e Tecnológica: concepções, desafios e perspectivas  |  |
| <b>Duração</b>  | 80h  |
| <b>Público alvo</b>   | Professores da educação básica e/ou superior |
| <b>Modalidade</b>   | EAD  |
| OBJETIVOS   |  |
| <p><b>Geral</b></p> <p>Promover formação continuada, que parta do conhecimento teórico sobre as bases conceituais que fundamentam a educação profissional e tecnológica, em direção à qualificação das práticas pedagógicas.</p>  |  |
| <p><b>Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o caráter ético-político da educação profissional e tecnológica</li> <li>• Reconhecer as bases conceituais da educação profissional: politecnia, trabalho como princípio educativo e a formação integrada.</li> <li>• Elaborar materiais pedagógicos utilizando diferentes ferramentas/plataformas digitais</li> </ul>   |  |
| METODOLOGIA   |  |
| <p>O curso será ministrado na perspectiva das metodologias ativas de aprendizagem e dos fundamentos da EAD. Diferentes tempos e espaços de formação serão utilizados no decorrer do processo formativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• AVA – Moodle: repositório de materiais e atividades.</li> <li>• Atividades assíncronas: AVA e outras plataformas digitais educacionais</li> <li>• Atividades síncronas: Google Meet</li> </ul> |  |
| RECURSOS  |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos humanos: professor/mediador</li> <li>• Recursos materiais: textos, vídeos, imagens e áudios</li> <li>• Recurso instrucional: Computador com acesso à internet</li> <li>• Recursos digitais: AVA – Moodle, plataformas e ferramentas digitais</li> </ul>   |  |

## AVALIAÇÃO

Constituir-se-á num processo contínuo de cunho formativo. Objetiva avaliar a capacidade de síntese, reflexão e leitura crítica do cursista, bem como a capacidade de articular teoria e prática pedagógica.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

|          |   |
|----------|---|
| Bloco 01 | Apresentação<br>Desafios e perspectivas que permeiam a prática docente.   |
| Bloco 02 | Contexto histórico<br>Módulo 01 – A relação entre trabalho e educação<br>Módulo 02 – História da educação profissional no Brasil      |
| Bloco 03 | Bases conceituais da EPT<br>Módulo 03 - Trabalho como princípio educativo<br>Módulo 04 - Politecnia<br>Módulo 05 - Formação Integrada |
| Bloco 04 | Práticas pedagógicas na EPT<br>Módulo 06 - Formação e saberes docentes na EPT   |
| Bloco 05 | Avaliação<br>Glossário<br>E-book  |

### Bloco 01

#### Apresentação

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Duração</b>     | 6h  |
| <b>Objetivo(s)</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o curso: plano de curso e roteiro de estudo</li> <li>• Conhecer e explorar o AVA – Moodle (nead.ifb.edu.br)</li> <li>• Apresentar-se no Fórum</li> <li>• Refletir sobre os desafios da educação profissional</li> </ul> |
| <b>Conteúdo(s)</b> | Desafios da educação profissional   |
| <b>Recurso(s)</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• AVA (plano de curso e roteiro de estudo)</li> <li>• Google Forms (formulário)</li> <li>• Google Meet (encontro síncrono)</li> <li>• Plataforma Mentimeter (nuvem de palavras)</li> </ul>   |

|   |   |
|---|---|
| <b>Avaliação</b>                                | Participar do fórum de apresentação   |
| <b>Pauta<br/>Primeiro encontro<br/>síncrono</b> | <p>Introdução: acessar o aplicativo Mentimeter para escrever 05 palavras sobre educação profissional<br/> <a href="https://www.menti.com/xnirytpx7a">https://www.menti.com/xnirytpx7a</a></p> <p>Apresentação do curso: objetivo, estrutura e dinâmica.<br/> Explicação da trilha de aprendizagem<br/> Apresentação do Bloco 01<br/> Apresentação do Bloco 02<br/> Sugestões de plataformas/ferramentas digitais educacionais<br/> Apresentar o canal do Telegran, onde serão disponibilizadas outras sugestões de recursos digitais<br/> Canal: Educ@ção21 <a href="https://t.me/educa21">https://t.me/educa21</a></p> |

| <b>Atividades</b>   | <b>Papel do cursista</b>   | <b>Papel do mediador</b>   |
|---|--|--|
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Ler plano de curso e roteiro de estudo</p> <p>Apresentar-se no fórum: experiência profissional, expectativas em relação ao curso, conhecimentos sobre EPT e familiaridade com ferramentas e plataformas digitais.</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar e fazer leitura atenta do plano de curso e do roteiro de estudo.</p> <p>Conhecer/navegar/explorar a estrutura do AVA-Moodle.<br/> Participar do fórum de Apresentação</p> <p>Acessar link e responder o formulário do Google Forms (Desafios e perspectivas que permeiam a prática docente)</p> <p><a href="https://docs.google.com/forms/d/1lt4fZ3Zllo83Za92cCeux0SnDgjcTZdpqeUba-TQnGI/viewanalytics">https://docs.google.com/forms/d/1lt4fZ3Zllo83Za92cCeux0SnDgjcTZdpqeUba-TQnGI/viewanalytics</a></p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Disponibilizar plano de curso e roteiro de estudo</p> <p>Fomentar participação no fórum de Apresentação.</p> <p>Disponibilizar link do Google Forms para o preenchimento do formulário</p> <p>Disponibilizar link de acesso do Google Meet (encontro síncrono)</p> |

| <b>Bloco 02</b>           |  |
|---------------------------|--|
| <b>Contexto Histórico</b> |  |
| <b>Duração</b>            | 22h  |
| <b>Objetivo(s)</b>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os fundamentos ontológicos e históricos que tratam da relação entre trabalho e educação</li> <li>Conhecer os aspectos históricos das concepções que abrigam a educação profissional.</li> </ul> |
|                           | <p>Módulo 01: A relação entre trabalho e educação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fundamentos históricos-ontológicos da relação entre trabalho e</li> </ul>   |

|  |  |
|--|--|
| <b>Conteúdo</b>                        | <p>educação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação trabalho e educação: indissociabilidade, separação e vínculos</li> </ul> <p>Módulo 02: História da educação profissional no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve histórico da educação profissional no Brasil</li> <li>• Dualidade estrutural</li> </ul>   |
| <b>Recursos</b>                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• AVA – Moodle (nead.ifb.edu.br)</li> <li>• Artigo científico (Demerval Saviani): Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos<br/><a href="https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012">https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012</a></li> <li>• Artigo científico (Dante Moura): Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração<br/><a href="http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110">http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110</a></li> <li>• Vídeo YouTube (Marcos históricos da EPT)<br/><a href="https://www.youtube.com/watch?v=rR_vHPwW7ul">https://www.youtube.com/watch?v=rR_vHPwW7ul</a></li> <li>• Wixsite – Blog da EPT<br/><a href="https://palmacastro.wixsite.com/palma-meublog-ept">https://palmacastro.wixsite.com/palma-meublog-ept</a></li> <li>• Vídeo (Marise Ramos): O principal problema da relação entre trabalho e educação<br/><a href="https://palmacastro.wixsite.com/palma-meublog-ept/post/qual-o-principal-problema-de-rela%C3%A7%C3%A3o-trabalho-e-educa%C3%A7%C3%A3o">https://palmacastro.wixsite.com/palma-meublog-ept/post/qual-o-principal-problema-de-rela%C3%A7%C3%A3o-trabalho-e-educa%C3%A7%C3%A3o</a></li> <li>• Google Meet (encontro síncrono)</li> <li>• Plataforma Coglle ou Mindmeister</li> </ul> |
| <b>Avaliação</b>                       | <p>Módulo 01</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder à pergunta orientadora, disponível no fórum de discussão: Como a relação trabalho e educação impacta os principais elementos que permeiam as práticas pedagógicas, ou seja, o currículo, os planos de cursos, os projetos políticos pedagógicos e o processo de ensino-aprendizagem?</li> </ul> <p>Módulo 02</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir mapa mental, com as principais informações sobre a história da educação profissional no Brasil: datas, leis, concepções, cenário político/econômico e o que mais julgar importante.</li> </ul>  |
| <b>Pauta Segundo encontro síncrono</b> | <p>Introdução: Reflexão e debate sobre a função do ensino médio. Acessar o link do aplicativo Slido e participar da enquete digital (<a href="https://wall.sli.do/event/lqo3xp2z">https://wall.sli.do/event/lqo3xp2z</a>)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trilha de aprendizagem do Bloco 03</li> <li>• Conteúdo do Bloco 03</li> <li>• Plataformas/ferramentas digitais educacionais (sugestões)</li> <li>• Apresentar e explorar a Wakelet criada para o curso (trabalho, educação e sociedade)<br/><a href="https://wakelet.com/wake/On9I5OP8qNUtk8ZXvHB5L">https://wakelet.com/wake/On9I5OP8qNUtk8ZXvHB5L</a></li> <li>• Esclarecimento de dúvidas</li> </ul>   |

| <b>Módulo 01 - A relação entre trabalho e educação</b>   |  |  |
|--|--|--|
| <b>Atividades</b>  | <b>Papel do cursista</b>   | <b>Papel do formador</b>   |
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar conteúdo do módulo</p> <p>Ler o artigo: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (Demerval Saviani)</p> <p>Assistir o vídeo da professora Marise Ramos (Qual o principal problema da relação trabalho x educação)</p> <p>Participar do fórum de discussão: Responder à questão norteadora: como a relação trabalho e educação impacta os principais elementos que permeiam as práticas pedagógicas, ou seja, currículo, planos de cursos, projetos políticos pedagógicos e o processo de ensino-aprendizagem?</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Seguir a trilha de aprendizagem do módulo</p> <p>Ler o texto de Demerval Saviani (Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos)</p> <p>Acessar/explorar o blog Wix e assistir/refletir sobre o vídeo da professora Marise Ramos (Qual o principal problema da relação trabalho x educação)</p> <p>Com base no texto de Saviani e no vídeo de Marise Ramos, responder à questão norteadora apresentada no fórum de discussão</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Apresentar o conteúdo do módulo</p> <p>Disponibilizar o artigo de Demerval Saviani (Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos)</p> <p>Disponibilizar o link de acesso ao blog Wix com acesso ao vídeo da Marise Ramos</p> <p>Apresentar questão norteadora no fórum de discussão, incentivando o debate e a reflexão crítica</p> |

| <b>Módulo 02 - História da educação profissional no Brasil</b>  |   |  |
|---|---|--|
| <b>Atividades</b>   | <b>Papel do cursista</b>  | <b>Papel do formador</b>   |
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar conteúdo do módulo</p> <p>Assistir o vídeo: Marcos históricos educação profissional</p> <p>Ler o artigo: Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Seguir a trilha de aprendizagem do módulo</p> <p>Assistir o vídeo: Marcos históricos educação profissional</p> <p>Ler o artigo Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Disponibilizar o vídeo: Marcos históricos educação profissional</p> <p>Disponibilizar o artigo de Dante Moura (Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração)</p> <p>Orientar os cursistas sobre a</p> |

|  |  |  |
|--|--|--|
| perspectivas de integração (Dante Moura) | <p>integração (Dante Moura)</p> <p>Produzir um mapa mental, com as principais informações sobre a história da educação profissional no Brasil: datas, leis, concepções, cenário político/econômico e o que mais julgar importante.</p> | <p>produção do mapa mental, utilizando as plataformas digitais<br/>Coglle ou Mindmeister</p> <p>Enviar feedback para cada cursista que encaminhou a atividade avaliativa (mapa mental)</p> |
|--|--|--|

| <b>Bloco 03</b><br><b>Bases Conceituais da EPT</b> |  |
|--|--|
| <b>Duração</b>                                     | 32h  |
| <b>Objetivo(s)</b>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre os sentidos do trabalho</li> <li>• Compreender o conceito de politecnia</li> <li>• Entender a formação integrada, na perspectiva de articulação entre ensino médio e educação profissional, como um projeto unitário capaz de superar a dualidade estrutural</li> </ul>  |
| <b>Conteúdo</b>                                    | <p>Módulo 03</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho como princípio educativo</li> </ul> <p>Módulo 04</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Politecnia e suas implicações com o mundo do trabalho</li> </ul> <p>Módulo 05</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação integrada: articulação entre ensino médio e educação profissional</li> </ul>  |
| <b>Recursos</b>                                    | <p>AVA – Moodle (nead.ifb.edu.br)</p> <p>Artigos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo (Nilson Azevedo)<br/><a href="https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/387/346">https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/387/346</a></li> <li>• A gênese do Decreto n. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita (Gaudêncio Frigotto)<br/><a href="https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578">https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578</a></li> <li>• Concepções do Ensino Médio Integrado (Marise Ramos)<br/><a href="http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf">http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf</a></li> <li>• Podcast EPT- POD/Plataforma Anchor<br/><a href="https://anchor.fm/palma-castro/episodes/Trabalho-como-principio-educativo-e79p06/Trabalho-como-principio-educativo-as6jm2">https://anchor.fm/palma-castro/episodes/Trabalho-como-principio-educativo-e79p06/Trabalho-como-principio-educativo-as6jm2</a></li> <li>• Site: Bases conceituais em EPT</li> </ul> |

|                  |  |
|------------------|--|
|                  | <p><a href="https://www.basesconceituaisemept.com/post/educa%C3%A7%C3%A3o-para-o-mercado-de-trabalho-x-educa%C3%A7%C3%A3o-para-o-mundo-do-trabalho">https://www.basesconceituaisemept.com/post/educa%C3%A7%C3%A3o-para-o-mercado-de-trabalho-x-educa%C3%A7%C3%A3o-para-o-mundo-do-trabalho</a></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo /YouTube: Conceito de politecnia<br/><a href="https://youtu.be/2o89DIH76rw">https://youtu.be/2o89DIH76rw</a></li> <li>• Mural interativo – Padlet<br/><a href="https://padlet.com/palmacarlacastro/30512c1uqpdkdp12">https://padlet.com/palmacarlacastro/30512c1uqpdkdp12</a></li> <li>• Painel integrado – Sutori<br/><a href="https://www.sutori.com/story/formacao-integrada-ensino-medio-e-educacao-profissional--Teg5Ud6HKQ32g4SgE6398P5g">https://www.sutori.com/story/formacao-integrada-ensino-medio-e-educacao-profissional--Teg5Ud6HKQ32g4SgE6398P5g</a></li> <li>• Vídeo YouTube: A crise no ensino médio e a saída pela profissionalização;<br/><a href="https://www.youtube.com/watch?v=JmaZSgXUojo">https://www.youtube.com/watch?v=JmaZSgXUojo</a></li> <li>• Fórum de discussão</li> </ul> |
| <b>Avaliação</b> | <p>Módulo 03: Participar do fórum</p> <p>Módulo 04: Formular conceito sobre politecnia</p> <p>Módulo 05: Escrever análise crítica</p>  |

| <b>Módulo 03 - Trabalho como princípio educativo</b>  |  |   |
|---|--|---|
| <b>Atividades</b>   | <b>Papel do cursista</b>   | <b>Papel do formador</b>  |
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar conteúdo do módulo</p> <p>Ler o artigo: Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo (Nilson Azevedo)</p> <p>Participar do fórum de discussão respondendo a seguinte questão: compreendendo o Trabalho como princípio educativo, como uma das bases da educação profissional, como pensar a organização do trabalho pedagógico?</p> <p><b>Espaço - Plataforma Anchor</b></p> <p>Ouvir o episódio 02, do Podcast EPT- POD</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Seguir a trilha de aprendizagem do módulo</p> <p>Ler o artigo de Nilson de Azevedo: Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo</p> <p>Após ler o artigo e ouvir o podcast, participar do fórum de discussão, respondendo à questão norteadora</p> <p><b>Espaço- Plataforma Anchor</b></p> <p>Ouvir o episódio 02, do Podcast EPT- POD</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Apresentar o conteúdo do módulo</p> <p>Disponibilizar artigo de Nilson Azevedo</p> <p>Apresentar questão norteadora no fórum de discussão, incentivando o debate e a reflexão crítica</p> <p><b>Espaço -Plataforma Anchor</b></p> <p>Disponibilizar link de acesso ao podcast (plataforma Anchor)</p> |

| <b>Módulo 04 -Politecnia e suas implicações com o mundo do trabalho</b>   |  |  |
|---|--|--|
| <b>Atividades</b>   | <b>Papel do cursista</b>   | <b>Papel do formador</b>   |
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar conteúdo do módulo</p> <p>Assistir o vídeo: Conceito de politecnia</p> <p>Ler o artigo de Gaudêncio Frigotto: A gênese do Decreto n. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita</p> <p><b>Espaço – Site – Bases Conceituais em EPT</b><br/>Ler o texto: Mercado do trabalho x Mundo do trabalho</p> <p><b>Espaço – Padlet</b><br/>Elaborar e postar o conceito de politecnia</p> <p>Fazer comentário nas postagens do Padlet</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Seguir a trilha de aprendizagem do módulo</p> <p>Assistir o vídeo: Conceito de politecnia</p> <p>Ler o artigo de Gaudêncio Frigotto: A gênese do Decreto n. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita</p> <p><b>Espaço – Site – Bases Conceituais em EPT</b><br/>Ler o texto: Mercado do trabalho x Mundo do trabalho</p> <p><b>Espaço – Padlet</b><br/>Após elaborar, postar conceito de politecnia<br/>Comentar nas postagens dos demais cursistas</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Apresentar o conteúdo do módulo</p> <p>Disponibilizar vídeo e texto</p> <p><b>Espaço – Site – Bases Conceituais em EPT</b><br/>Disponibilizar link de acesso ao site e fomentar reflexão sobre a diferença entre Mercado do trabalho e Mundo do trabalho</p> <p><b>Espaço – Padlet</b><br/>Comentar as postagens dos cursistas</p> |

| <b>Módulo 05 - Formação integrada</b>   |  |   |
|---|--|---|
| <b>Atividades</b>   | <b>Papel do cursista</b>   | <b>Papel do formador</b>  |
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar conteúdo do módulo</p> <p>Ler o artigo de Marise Ramos: Concepções do Ensino Médio Integrado</p> <p>Encaminhar atividade: análise crítica</p> <p><b>Espaço – Plataforma Sutori</b><br/>Na plataforma Sutori, acessar o painel interativo:<br/>a) Acessar o conteúdo</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Seguir a trilha de aprendizagem do módulo</p> <p>Ler o artigo de Marise Ramos: Concepções do Ensino Médio Integrado</p> <p>Encaminhar arquivo da análise crítica (PDF)</p> <p><b>Espaço – Plataforma Sutori</b><br/>Acessar a plataforma Sutori para assistir o vídeo,</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Apresentar o conteúdo do módulo</p> <p>Enviar feedback para cada cursista que encaminhou a atividade avaliativa (análise crítica)</p> <p><b>Espaço – Plataforma Sutori</b><br/>Apresentar o conteúdo: Formação Integrada:</p> |

|   |   |  |
|---|---|--|
| <p>intitulado Formação Integrada: Ensino Médio e Educação Profissional;<br/> b) Assistir o vídeo: A crise no ensino médio e a saída pela profissionalização;<br/> c) Ler os 15 temas listados, logo abaixo do vídeo;<br/> d) Escolher um dos 15 temas apresentados (Ex: professores atuando em conjunto) para produzir uma análise crítica.</p> <p>Terceiro encontro síncrono</p> | <p>selecionar um tema e para escrever análise crítica</p> <p>Participar do terceiro encontro síncrono</p> | <p>Ensino Médio e Educação Profissional</p> <p>Disponibilizar o vídeo: A crise no ensino médio e a saída pela profissionalização</p> <p>Apresentar os temas que servirão de base para produção da análise crítica.</p> |
|---|---|--|

| <p align="center"><b>Bloco 04</b><br/><b>Práticas pedagógicas na EPT</b></p> |   |
|--|---|
| <b>Duração</b>   | 12h   |
| <b>Objetivo</b>  | Discutir as especificidades e os desafios da docência na EPT  |
| <b>Conteúdo</b>  | Formação continuada e saberes docentes na EPT   |
| <b>Recursos</b>  | AVA – Moodle (nead.ifb.edu.br)<br>Artigo:<br>O exercício da docência na educação profissional: o que dizem os docentes<br><a href="http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/580">http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/580</a>   |
| <b>Avaliação</b>   | Escrever resumo   |
| <b>Pauta Terceiro encontro síncrono</b>                                      | Pauta do encontro síncrono:<br>Introdução: acessar o link da plataforma QUIZZUR para responder quizz<br><a href="https://pt.quizur.com/trivia/educacao-profissional-GG3h">https://pt.quizur.com/trivia/educacao-profissional-GG3h</a> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar a trilha de aprendizagem do Bloco 04 e 05</li> <li>• Explorar o conteúdo do Bloco 04</li> <li>• Explicar atividades do Bloco 05</li> <li>• Sugerir plataformas/ferramentas digitais educacionais</li> <li>• Apresentar o Google Drive, criado para o curso, com o objetivo de ampliar o material de estudo, assim como, fomentar a aprendizagem colaborativa.<br/> <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1sklfWIBODT4t4wvNavNjcMz3wbmX6tlk?usp=sharing">https://drive.google.com/drive/folders/1sklfWIBODT4t4wvNavNjcMz3wbmX6tlk?usp=sharing</a> </li> <li>• Esclarecimento de dúvidas</li> </ul> |

| <b>Módulo 06 – Formação e saberes docentes na EPT</b>   |  |   |
|---|--|---|
| <b>Atividades</b>   | <b>Papel do cursista</b>   | <b>Papel do formador</b>  |
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar conteúdo do módulo</p> <p>Ler o artigo:<br/>O exercício da docência na educação profissional: o que dizem os docentes</p> <p>Encaminhar atividade: resumo</p> <p><b>Espaço – Plataforma Canva</b><br/>Acessar a plataforma e escolher um template (cartaz, infográfico ou vídeo) para escrita do resumo</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Seguir a trilha de aprendizagem do módulo</p> <p>Ler o artigo: O exercício da docência na educação profissional: o que dizem os docentes</p> <p>Encaminhar arquivo ou link do resumo</p> <p><b>Espaço – Plataforma Canva</b><br/>Escrever resumo utilizando um template da plataforma Canva (cartaz, Infográfico ou vídeo)</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Apresentar o conteúdo do módulo</p> <p>Disponibilizar o link de acesso para leitura do artigo</p> <p>Enviar feedback para cada cursista que encaminhou a atividade avaliativa (mapa mental)</p> |

| <b>Bloco 05</b>    |  |
|--------------------|--|
| <b>Avaliação</b>   |  |
| <b>Duração</b>     | 8h   |
| <b>Objetivo(s)</b> | Produzir coletivamente dois materiais educacionais digitais glossário e E-book   |
| <b>Conteúdo</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos e marcos legais da EPT</li> <li>• Educação Profissional e Tecnológica</li> </ul> |
| <b>Recursos</b>    | Glossário - AVA<br>Plataforma livrosdigitais.com   |
| <b>Avaliação</b>   | Inserir termo no glossário<br>Produzir texto (capítulo) para composição do E-book  |

| <b>Atividades</b>   | <b>Papel do cursista</b>  | <b>Papel do mediador</b>  |
|---|---|---|
| <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Acessar conteúdo do módulo</p> <p>No Glossário do AVA, inserir termos e/ou marcos legais relacionados a EPT</p> <p>Escrever um texto sobre EPT, a partir dos conhecimentos construídos no decorrer do curso</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Seguir a trilha de aprendizagem do módulo</p> <p>Contribuir com a produção coletiva do Glossário, inserindo termos e/ou marcos legais relacionados a EPT</p> <p>Escrever um texto sobre EPT, para compor a produção do E-book</p> | <p><b>Espaço AVA</b></p> <p>Apresentar o conteúdo do módulo</p> <p>Iniciar a produção do glossário, inserindo um item como exemplo</p> <p>Organizar os textos no formato de E-book e publicar o material na plataforma livrosdigitais.com</p> |

**Apêndice C - Formulário de Consulta - EAPE**  
**Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação**

1- Considerando o período de 2015 a 2020:

1.1) Quantos e quais cursos a EAPE ofereceu com foco na Educação Profissional?

1.2) Quais são as principais temáticas abordadas nos cursos direcionados para Educação Profissional?

1.3) Nos cursos voltados para Educação Profissional, qual foi o índice de cursistas inscritos e concluintes?

| Ano/ N° de cursistas | Número de cursistas inscritos | Número de cursistas concluintes |
|----------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| 2015                 |                               |                                 |
| 2016                 |                               |                                 |
| 2017                 |                               |                                 |
| 2018                 |                               |                                 |
| 2019                 |                               |                                 |
| 2020                 |                               |                                 |

2-Em relação ao Ensino Médio Integrado, no período entre 2015 e 2020:

2.1) Foi ofertado algum curso voltado especificamente para os profissionais que atuam no Ensino Médio Integrado?

Se a resposta for “Sim”, por favor informe o ano que o curso foi ofertado e quais temáticas foram abordadas: \_\_\_\_\_

2.2) Os princípios norteadores do Ensino Médio Integrado, propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Profissional, constituíram-se como conteúdo programático, em algum curso ofertado pela EAPE?

Se a resposta for “Sim”, por favor informe o ano que o curso foi ofertado e quais princípios foram abordados: \_\_\_\_\_

3) Considerando o período de 2015 a 2020, indique se algumas das temáticas, descritas abaixo, foram tratadas nos cursos voltados para Educação Profissional (marcar um “x”)

- História da Educação Profissional no Brasil
- Bases Conceituais da Educação Profissional
- Projeto de vida
- BNCC

- ( ) Políticas públicas na/para Educação Profissional
- ( ) Currículo Integrado
- ( ) Teorias e práticas na Educação Profissional
- ( ) Ensino Médio Integrado
- ( ) Legislação (nacional e distrital) que orienta a Educação Profissional
- ( ) Plano Distrital de Educação

4- No tocante as bases conceituais da Educação Profissional, conforme disposto no Currículo em Movimento e, considerando o período de 2015 a 2020, indique com que frequência as temáticas descritas abaixo, foram abordadas nos cursos voltado para Educação Profissional (marcar um “x”).

| Temáticas                         | Frequentemente | Eventualmente | Não se aplica |
|-----------------------------------|----------------|---------------|---------------|
| Trabalho como princípio educativo |                |               |               |
| Politecnia                        |                |               |               |
| Formação Integrada                |                |               |               |

5-Pedimos a colaboração da EAPE no sentido de anexar a este formulário, as ementas dos cursos ofertados à Educação Profissional, no período de 2015 a 2020.

Agradecemos a disponibilidade e colaboração.

Att,

Palma Carla Carneiro de Castro

Servidora da SEE-DF/Matrícula 26158-0

Mestranda do IFB - PROFEPT

Contato: palmacastro@edu.se.df.gov.br

## Apêndice D– Questionário Instituições de Ensino

### Professores do Ensino Médio Integrado/SEE-DF

1- Situação Profissional

- a)  Professor efetivo  
 b)  Professor contrato temporário  
 c)  Outra situação: \_\_\_\_\_

2- Carga Horária

- 20h  
 40h

3- Atuação nesta Instituição de Ensino

- a)  Regência de classe  
 b)  Coordenação Pedagógica  
 c)  Equipe Gestora  
 d)  Outra situação: \_\_\_\_\_

4- Área de atuação na docência: \_\_\_\_\_

5-Tempo de atuação docente (marque um X)

| Atuação/ Nº de anos |  | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 a 25 | 25 a 35 | 35 a 40 |
|---------------------|--|-------|-------|--------|---------|---------|
| 4.1                 | Na carreira magistério                 |       |       |        |         |         |
| 4.2                 | Na SEEDF                               |       |       |        |         |         |
| 4.4                 | Nesta escola                           |       |       |        |         |         |
| 4.3                 | Na Educação Profissional e Tecnológica |       |       |        |         |         |

6- Formação

- a)  Técnico de nível médio em \_\_\_\_\_  
 b)  Tecnólogo em \_\_\_\_\_  
 c)  Bacharel em \_\_\_\_\_  
 d)  Licenciatura plena em \_\_\_\_\_  
 e)  Outra situação \_\_\_\_\_

7- Pós-Graduação

- a)  Especialização em \_\_\_\_\_  
 b)  Mestrado \_\_\_\_\_  
 c)  Doutorado \_\_\_\_\_  
 d)  Outros \_\_\_\_\_  
 e)  Não possui

8- Entre os anos de 2015 e 2020, quantos cursos oferecidos pela EAPE, voltados especificamente para EPT, você fez? \_\_\_\_\_

9- Para atuar no Ensino Médio Integrado você tomou conhecimento das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica?

- a)  Sim
- b)  Não
- c)  Não se aplica

10- Em sua opinião, um curso de formação continuada para o estudo das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica traria elementos para aperfeiçoar a sua prática docente?

- a)  Sim
- b)  Não
- c)  Talvez
- d)  Não faria diferença

11- Você conhece os princípios norteadores do Ensino Médio Integrado, propostos no Currículo em Movimento – Educação Profissional da SEEDF?

- a)  Sim
- b)  Não

12- A partir das temáticas apresentadas a seguir, indique se elas acontecem “sempre”, “às vezes” ou “nunca”, nos cursos de capacitação de professores oferecidos pela EAPE.

| <b>Temas/Conteúdos programáticos dos cursos</b> |                           | <b>Sempre</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Nunca</b> | <b>Não sei</b> |
|---|---------------------------|---------------|-----------------|--------------|----------------|
| 11.1  | História da EPT           |               |                 |              |                |
| 11.2  | Bases Conceituais da EPT  |               |                 |              |                |
| 11.3  | Legislação da EPT         |               |                 |              |                |
| 11.4  | BNCC e Projeto de vida    |               |                 |              |                |
| 11.5  | Políticas públicas na EPT |               |                 |              |                |
| 11.6  | Integração Curricular     |               |                 |              |                |
| 11.7  | EMI                       |               |                 |              |                |
| 11.8  | Teorias e práticas na     |               |                 |              |                |

|  |     |  |  |  |  |
|--|-----|--|--|--|--|
|  | EPT |  |  |  |  |
|--|-----|--|--|--|--|

13- Indique se, no seu percurso de formação continuada, você teve a oportunidade de estudar as seguintes temáticas:

| Temáticas |                                   | Sim | Não |
|-----------|-----------------------------------|-----|-----|
| 12.1      | Trabalho como Princípio Educativo |     |     |
| 12.2      | Politecnia                        |     |     |
| 12.3      | Formação Integrada                |     |     |
| 12.4      | Plano Distrital de Educação       |     |     |

14- Na escola onde você atua, o espaço da coordenação pedagógica tem proporcionado momentos de formação continuada para o estudo das bases conceituais que fundamentam a EPT?

- a)  Sim
- b)  Não

15 Indique quais destes princípios orientam a sua prática pedagógica:

- a)  Politecnia
- b)  Trabalho como Princípio Educativo
- c)  Formação Humana Integral
- d)  Trabalho interdisciplinar
- e)  Pesquisa como princípio pedagógico
- f)  Formação Integrada
- g)  Outros: \_\_\_\_\_

**Apêndice E- Roteiro de Entrevista**  
**Diretoria Educação Profissional/SEE-DF**

- 1- Considerando o período de implementação do Plano Distrital de Educação (2015-2024), quais as iniciativas da SEE-DF no tocante a formação continuada dos profissionais que atuam na Educação Profissional?
- 2- Para a elaboração dos cursos de formação continuada, voltados para os profissionais que atuam na Educação Profissional, como ocorre o alinhamento entre DIEP, EAPE e Unidades de Ensino?
- 3- Qual o entendimento da DIEP sobre a necessidade/importância da formação continuada, voltada para o estudo das bases conceituais da Educação Profissional?
- 4- Quais são os desafios da SEE-DF para elaborar/ampliar/potencializar a formação continuada dos profissionais que atuam na Educação Profissional?
- 5- Para atender a formação continuada dos profissionais que atuam no Ensino Médio Integrado, a DIEP pensa em ofertar algum curso voltado, especificamente, para esse público?
- 6- Na avaliação da SEE-DF, como os princípios da politecnia, da formação integrada e do trabalho como princípio educativo, podem contribuir para a qualificação da prática docente?

Agradeço a disponibilidade e colaboração.

Att,  
Palma Carla Carneiro de Castro  
Servidora da SEE-DF/Matrícula 26158-0  
Mestranda do IFB - PROFEPT  
Contato: palmacastro@edu.se.df.gov.br

## Apêndice F – Questionário – Bloco 01 - Apresentação

### Perfil dos cursistas

Educ@ção Profissional: contradições, desafios e perspectivas

Prezado cursista, O preenchimento deste formulário é a atividade proposta para o primeiro bloco de estudos do nosso curso (Bloco 01- Apresentação). As questões aqui propostas objetivam refletir sobre os desafios e as perspectivas que permeiam a prática docente, na educação, em geral, e na Educação Profissional, em particular. Ademais, o formulário procura conhecer o perfil dos cursistas e seus conhecimentos sobre a Educação Profissional. Ressalta-se que a elaboração deste formulário foi subsidiada pelo artigo da professora Lucília Machado, intitulado "Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional" (disponível na biblioteca do AVA - Revista Brasileira EPT). Por favor, antes de preencher o formulário faça as leituras obrigatórias do bloco 01, ou seja, o Plano de Curso e o Roteiro de Estudo. Também é muito importante que você participe do Fórum de Apresentação, disponível no espaço do AVA.

1- E-mail:

2- Compreendi as orientações descritas anteriormente, na seção 01 deste formulário. Marcar apenas uma alternativa.

Sim  Não

Perfil docente:

3- Você atua ou já atuou na Educação Profissional? Marcar apenas uma alternativa.

Sim  Não

4- Em 2021, qual o seu campo de atuação?

Regência de classe

Coordenação pedagógica

Equipe gestora

Outro

5- Qual a sua formação? Marque todas que se aplicam.

Técnico nível médio

- Tecnólogo
- Bacharel
- Licenciatura

6- Descreva sua formação, conforme assinalado no item anterior

7- Possui pós graduação? Marque todas que se aplicam.

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não possui

8- Durante a sua trajetória profissional você já fez algum estudo sobre as temáticas listadas abaixo? Marcar apenas uma alternativa por linha.

| TEMÁTICAS                         | SIM | NÃO | NÃO SEI |
|-----------------------------------|-----|-----|---------|
| História da Educação Profissional |     |     |         |
| BNCC                              |     |     |         |
| Políticas públicas na EPT         |     |     |         |
| Currículo Integrado               |     |     |         |
| Ensino Médio Integrado            |     |     |         |
| Teorias e práticas na EPT         |     |     |         |
| Trabalho como princípio educativo |     |     |         |
| Politecnia                        |     |     |         |
| Formação Integrada                |     |     |         |
| Projeto de vida                   |     |     |         |

9- Assinale quais dos princípios descritos a seguir, orientam a sua prática pedagógica.

Marque todas que se aplicam.

- Trabalho como princípio educativo
- Formação Humana Integral
- Politecnia
- Pesquisa como princípio pedagógico
- Trabalho interdisciplinar
- Formação Integrada
- Outro

Desafios da prática docente

10- De acordo com a sua realidade educacional assinale os pontos que, na Sua opinião, representam os principais desafios da prática docente. Marque todas que se aplicam.

- Promover transposições didáticas contextualizadas e vinculadas às atividades práticas.
- Trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais existentes.
- Educar de forma inclusiva.
- Contextualizar o conhecimento tecnológico
- Explorar situações-problema
- Dialogar com diferentes campos do conhecimento.
- Inserir sua prática educativa no contexto social.
- Superar a debilidade teórica e prática com relação aos aspectos pedagógicos e didáticos
- Outro

11- Segundo Lucília Machado, para formar a força de trabalho requerida pela dinâmica tecnológica que se dissemina mundialmente, é preciso um outro perfil de docente. Um docente que seja capaz de desenvolver pedagogias do trabalho independente e criativo, que construa a autonomia progressiva dos alunos e que participe de projetos interdisciplinares. Além dos pontos apresentados pela autora, que outros aspectos você apontaria como importantes para a prática docente?

12- No tocante a Educação Profissional, qual a sua opinião sobre desafios enfrentados pelos professores que atuam nesta modalidade de ensino? Marque todas que se aplicam.

| <b>DESAFIOS</b>   | <b>concordo plenamente</b> | <b>concordo</b> | <b>nem concordo nem discordo</b> | <b>discordo</b> | <b>discordo plenamente</b> |
|---|----------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|----------------------------|
| Mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais   |                            |                 |                                  |                 |                            |
| Os efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades do trabalho e culturas profissionais  |                            |                 |                                  |                 |                            |
| Aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços  |                            |                 |                                  |                 |                            |
| Exigência de maior atenção à justiça social, às questões éticas e sustentabilidade ambiental  |                            |                 |                                  |                 |                            |
| Fazer com que os alunos compreendam as motivações e interferências das organizações Sociais pelas quais e pelas quais os sistemas foram criadas e existem |                            |                 |                                  |                 |                            |
| Promover o desenvolvimento de comportamentos pró-ativos e socialmente responsáveis com relação à produção, distribuição e consumo de tecnologias.         |                            |                 |                                  |                 |                            |
| Promover um trabalho mais integrado e interdisciplinar  |                            |                 |                                  |                 |                            |

13- Na sua opinião, qual dos itens relacionados abaixo, apresenta-se como a questão mais importante para a formação e atuação dos professores.

Marcar apenas uma opção.

- ( ) Superar o histórico de fragmentação, improviso e insuficiência da formação pedagógica.
- ( ) Reconhecer que a docência é mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos ou processo de ensino de conteúdo fragmentados e esvaziados teoricamente.
- ( ) Desenvolver reflexão pedagógica sobre a prática docente, as relações de trabalho e as responsabilidades do professor.
- ( ) Abertura ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa.
- ( ) Conhecer os limites e possibilidades do trabalho que realiza e precisa realizar.

## Apêndice G – Questionário - Avaliação do Curso

A avaliação do curso Educ@ção Profissional e Tecnológica: contradições, desafios e perspectivas foi dividida em três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. Para cada item, o avaliador marcou apenas uma das cinco alternativas apresentadas: concordo totalmente, concordo parcialmente, neutro, discordo parcialmente e discordo totalmente.

### **Eixo Conceitual**

- 1- É possível identificar a ideia central do curso
- 2- É possível identificar a ideia principal de cada Bloco estudo.
- 3- É possível identificar a ideia principal de cada Módulo de estudo.
- 4- Existe relação entre os conteúdos abordados nos blocos e nos módulos do curso.
- 5- No decorrer do curso foi possível formular novas ideias e/ou conceitos.
- 6- As reflexões propostas ao longo do curso proporcionaram conflito conceitual.
- 7- As temáticas/conteúdos abordados no curso estimularam a reflexão crítica sobre o caráter ético-político da Educação Profissional e Tecnológica.
- 8- Os materiais disponibilizados no AVA estavam em consonância com o embasamento teórico proposto para o curso.
- 9- As temáticas apresentadas durante o curso propuseram reflexões que permitiram questionar o modelo de sociedade vigente.
- 10- Os conteúdos apresentados no curso abordaram aspectos históricos, políticos, culturais e sociais da Educação Profissional e Tecnológica.
- 11- Os recursos/ materiais utilizados no curso proporcionaram uma experiência de aprendizagem, ou seja, experiência de mudança e enriquecimento conceitual e pedagógico.
- 12- Os estudos realizados no decorrer do curso estimularam a mudança de comportamento.
- 13- As atividades avaliativas dialogavam com o arcabouço teórico proposto para o curso.
- 14- O curso contribuiu de forma significativa para a formação continuada dos professores.

### **Eixo Pedagógico**

15-O curso contribuiu para o enriquecimento de concepções, percepções e/ou valores.

16-O curso seguiu um itinerário formativo.

17-A estrutura do curso permitiu o ordenamento sequencial entre os conteúdos dos Blocos e Módulos.

18-Houve coerência entre as atividades avaliativas e o conteúdo proposto para cada módulo.

19-No decorrer das atividades, os cursistas tiveram a oportunidade de expressar suas concepções e percepções sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

20-O curso contribuiu para a Educação Científica dos cursistas.

21-O curso contribuiu para a reflexão sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade

22-As atividades desenvolvidas problematizaram aspectos relacionados as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

23-As atividades propostas no decorrer do curso estimularam o espírito crítico, despertando outras reflexões.

24-O curso possibilitou conhecer e/ou utilizar diferentes recursos pedagógicos.

25-O curso contribuiu para a qualificação das práticas pedagógicas.

26-As plataformas/ferramentas digitais contribuíram para o letramento digital dos cursistas.

27- O curso de fato tratou das contradições, dos desafios e das perspectivas da Educação Profissional e Tecnológica.

28-O curso favoreceu a construção de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais.

### **Eixo Comunicacional**

29-O curso foi desenvolvido de forma linear e organizada, facilitando o entendimento dos conteúdos.

30- A linguagem utilizada em cada Bloco e em cada Módulo do curso é de fácil compreensão.

31-Na apresentação de cada Bloco foi apresentado um passo a passo das atividades que seriam desenvolvidas.

32- Os objetivos de cada Bloco e de cada Módulo estavam claramente expostos.

33- A forma como os conteúdos estavam dispostos viabilizou um diálogo entre o texto escrito e as imagens apresentadas.

34- A linguagem utilizada no AVA era clara e de fácil entendimento.

35-As Trilhas de Aprendizagem promoveram uma leitura dinâmica, destacando as principais informações.

36- A estrutura do curso utilizou diferentes linguagens, contemplando a diversidade linguística (figuras, artigos científicos, etc).

37- Em relação a estética e o visual o curso apresentou-se de forma satisfatória.

38- É possível considerar o curso satisfatório no que diz respeito ao formato e diagramação.

### **Avaliação do mediadora**

39- Apresentou o Plano de curso para o desenvolvimento da formação continuada

40-Disponibilizou bibliografia para leitura complementar.

41-Explicou/esclareceu os conteúdos disponibilizados no curso.

42- Orientou sobre as atividades avaliativas propostas.

43-Durante o curso, utilizou recursos didáticos de qualidade.

44-Deixou claro o objetivo principal do curso.

45-Apontou a importância e relevância dos estudos/conteúdos/temáticas do curso.

46-Demonstrou organização.

47-Estimulou a participação dos cursistas para a realização das atividades propostas.

48-Utilizou uma linguagem clara.

49-Relacionou teoria e prática.

50-Demonstrou disponibilidade para esclarecer dúvidas.

51-Adotou práticas que valorizam a reflexão.

52- Adotou a prática do feedback contínuo.

### **Críticas, sugestões e/ou elogios.**

## Apêndice H– Tabulação dos dados sobre Avaliação do Curso

### Itens do eixo conceitual

| ITEM |   | RESPOSTA   |
|------|---|--|
| 01   | É possível identificar a ideia central do curso   | 100% concordaram totalmente  |
| 02   | É possível identificar a ideia principal de cada bloco de estudo  | 100% concordaram totalmente  |
| 03   | É possível identificar a ideia principal de cada módulo de estudo   | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente   |
| 04   | Existe relação entre os conteúdos abordados nos blocos e módulos do curso   | 100% concordaram totalmente  |
| 05   | No decorrer do curso foi possível formular novas ideias e/ou conceitos  | 100% concordaram totalmente  |
| 06   | As reflexões propostas ao longo do curso proporcionaram conflito conceitual   | 36% concordaram totalmente<br>27% concordaram parcialmente<br>09% assinalaram neutro<br>28% discordaram totalmente<br>Nenhum cursista discordou parcialmente |
| 07   | As temáticas/conteúdos abordados no curso estimularam a reflexão crítica sobre o caráter ético-político da educação profissional e tecnológica                      | 100% concordaram totalmente  |
| 08   | Os materiais disponibilizados no AVA-Moodle estavam em consonância com o embasamento teórico proposto para o curso  | 100% concordaram totalmente  |
| 09   | As temáticas apresentadas durante o curso propuseram reflexões que permitiram questionar o modelo de sociedade vigente  | 91% concordaram totalmente<br>09% assinalaram neutro   |
| 10   | Os conteúdos apresentados no curso abordaram aspectos históricos, políticos, culturais e sociais da educação profissional e tecnológica                             | 100% concordaram totalmente  |
| 11   | Os recursos/materiais utilizados no curso proporcionaram uma experiência de aprendizagem, ou seja, experiência de mudanças e enriquecimento conceitual e pedagógico | 100% concordaram totalmente  |
| 12   | Os estudos realizados no decorrer do curso estimularam a mudanças de comportamento  | 91% concordaram totalmente<br>09% dos cursistas concordaram parcialmente   |
| 13   | As atividades avaliativas dialogavam com o arcabouço teórico proposto para o curso  | 100% concordaram totalmente  |

|    |  |                             |
|----|--|-----------------------------|
| 14 | O curso contribuiu de forma significativa para a formação continuada | 100% concordaram totalmente |
|----|--|-----------------------------|

### Itens do eixo pedagógico

| ITEM |   | RESPOSTA   |
|------|---|--|
| 15   | O curso contribuiu para o enriquecimento de concepções, percepções e/ou valores   | 100% concordaram totalmente                                |
| 16   | O curso seguiu o itinerário formativo proposto  | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 17   | A estrutura do curso permitiu o ordenamento sequencial entre os conteúdos dos blocos e módulos  | 100% concordaram totalmente                                |
| 18   | Houve coerência entre as atividades avaliativas e o conteúdo proposto para cada módulo  | 100% concordaram totalmente                                |
| 19   | No decorrer das atividades, os cursistas tiveram a oportunidade de expressar suas concepções e percepções sobre a educação profissional e tecnológica | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 20   | O curso contribuiu para educação científica dos cursistas   | 100% concordaram totalmente                                |
| 21   | O curso contribuiu para a reflexão sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade                               | 100% concordaram totalmente                                |
| 22   | As atividades desenvolvidas problematizaram aspectos relacionados as bases conceituais da educação profissional e tecnológica                         | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 23   | As atividades propostas no decorrer do curso estimularam o espírito crítico, despertando outras reflexões   | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 24   | O curso possibilitou conhecer e/ou utilizar diferentes recursos pedagógicos   | 100% concordaram totalmente                                |
| 25   | O curso contribuiu para a qualificação das práticas pedagógicas   | 100% concordaram totalmente                                |
| 26   | As plataformas/ferramentas digitais contribuíram para o letramento digital dos cursistas  | 100% concordaram totalmente                                |
| 27   | O curso de fato tratou das contradições, desafios e perspectivas da educação profissional e tecnológica   | 100% concordaram totalmente                                |
| 28   | Curso favoreceu a construção de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais   | 100% concordaram totalmente                                |

**Itens do eixo pedagógico**

| <b>ITEM</b> |   | <b>RESPOSTA</b>  |
|-------------|---|--|
| 29          | O curso foi desenvolvido de forma linear e organizada, facilitando o entendimento dos conteúdos                                 | 82% concordaram totalmente<br>18% concordaram parcialmente |
| 30          | A linguagem utilizada nos blocos e módulos do curso foi de fácil compreensão  | 100% concordaram totalmente                                |
| 31          | Na apresentação de cada bloco foi apresentado um passo a passo das atividades que seriam desenvolvidas                          | 100% concordaram totalmente                                |
| 32          | Os objetivos de cada bloco e módulo estavam claramente expostos   | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 33          | A forma como os conteúdos estavam dispostos viabilizou um diálogo entre o texto escrito e as imagens apresentadas               | 100% concordaram totalmente                                |
| 34          | A linguagem utilizada no AVA era clara e de fácil entendimento  | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 35          | As trilhas de aprendizagem promoveram uma leitura dinâmica, destacando as principais informações                                | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 36          | A estrutura do curso utilizou diferentes linguagens, contemplando a diversidade linguística (figuras, artigos científicos, etc) | 100% concordaram totalmente                                |
| 37          | Em relação a estética e o visual, o curso apresentou-se de forma satisfatória   | 91% concordaram totalmente<br>09% concordaram parcialmente |
| 38          | É possível considerar o curso satisfatório no diz respeito ao formato e diagramação   | 100% concordaram totalmente                                |

**Críticas, sugestões e/ou elogios sobre o curso**

| <b>CURSISTA</b> | <b>RELATO</b>  |
|-----------------|--|
| A               | O curso apresentou muito bem como é a educação profissional e ampliou bastante a minha visão acerca da modalidade de ensino. Assim, sugiro que o curso tenha uma amplitude maior, pois a iniciação sobre o assunto foi realizada com êxito deixando o gostinho de quero mais.  |
| B               | O curso foi ótimo e muito bem orientado!   |
| C               | O curso foi muito bem elaborado e organizado. Os materiais disponibilizados estavam totalmente de acordo com a proposta e contribuiu significativamente para o meu entendimento sobre o tema, bem como para as reflexões e práticas pedagógicas. Gostei muito das atividades propostas, que além de estarem bem embasadas no material teórico ainda permitiram que utilizássemos diversas ferramentas. Eu aprendi muito. |

|   |  |
|---|--|
| D | <p>Acredito que conhecer a história, as bases conceituais mudaram minha visão e vejo a importância da EPT para os estudantes ainda mais no atual momento político e educacional. Enxergar o estudante em sua formação humana é fundamental em um momento em que estamos em um processo de retrocesso. Na EPT o docente exerce a mais importante função de estimular além da interdisciplinaridade e interação, a reflexão. É a partir dessa reflexão que surgem as oportunidades, trocas e aprendizagens. É importante que o estudante, docente, escola como um todo reflita sobre a educação ontem, hoje é a educação que queremos a afim de continuar a lutar por políticas públicas em favor do progresso e da humanização. Por fim, agradeço a oportunidade de participar do curso, conhecer, trocar e refletir sobre a educação, economia, política, sobre minha prática e sobre o estudante brasileiro. Obrigada a Palma por oportunizar o máximo de conhecimentos, e principalmente tecnológico, de forma sutil, reflexiva, interativa e gostosa de apreender. Sou muito grata por ter apreendido além sobre EPT, tantas ferramentas tecnológicas que posso usar no meu dia a dia de trabalho. O curso foi muito bem pensado, produzido, as trilhas foram ótimos guias, os fóruns e padlet trouxeram ótimas reflexões e enriquecimento. Obrigada pela oportunidade.</p> |
| E | <p>O formato do curso foi excelente, muito organizado e me oportunizou conhecer recursos digitais que trazem mais qualidade ao trabalho docente.</p>   |
| F | <p>O curso desencadeou uma série de reflexões importantes. Foi algo consideravelmente relevante não só para a compreensão dos conceitos, mas também para projeção de aplicabilidade.</p>   |
| G | <p>Fui surpreendida com a riqueza de informações, conceitos, pensamentos que os artigos que a professora Palma nos apresentou. O curso foi tão bom que nem dá para acreditar que foi de graça! Muito obrigada, professora Palma, que sua vida seja repleta de sucesso, realizações e felicidade. Agradeço por esse presente que você nos deu.</p>  |
| H | <p>Excelente proposta, avalio que tive muito aproveitamento para minha prática profissional.</p>   |
| I | <p>Excelente, muito proveitoso para minhas ações como docente.</p>   |
| J | <p>Excelente curso! Claro e objetivo. Tema muito bem escolhido e relevante para o momento em que se fala muito do novo ensino médio. Curso com uma abordagem envolvente, instigante e com atividades reflexivas que colocaram o cursista como protagonista no seu processo de fundamentação/construção do conhecimento.</p>  |

#### Itens para avaliação da mediadora

| ITEM |   | RESPOSTA                    |
|------|---|-----------------------------|
| 39   | Apresentou o plano de curso para o desenvolvimento da formação continuada | 100% concordaram totalmente |

|    |   |                             |
|----|---|-----------------------------|
| 40 | Disponibilizou bibliografia para leitura complementar                             | 100% concordaram totalmente |
| 41 | Explicou/esclareceu os conteúdos disponibilizados no curso                        | 100% concordaram totalmente |
| 42 | Orientou sobre as atividades avaliativas propostas                                | 100% concordaram totalmente |
| 43 | Durante o curso utilizou recursos didáticos de qualidade                          | 100% concordaram totalmente |
| 44 | Deixou claro o objetivo principal do curso  | 100% concordaram totalmente |
| 45 | Apontou a importância e relevância dos estudos/conteúdos/temáticas do curso       | 100% concordaram totalmente |
| 46 | Demonstrou organização  | 100% concordaram totalmente |
| 47 | Estimulou a participação dos cursistas para a realização das atividades propostas | 100% concordaram totalmente |
| 48 | Utilizou uma linguagem clara  | 100% concordaram totalmente |
| 49 | Relacionou teoria e prática   | 100% concordaram totalmente |
| 50 | Demonstrou disponibilidade para esclarecer dúvidas                                | 100% concordaram totalmente |
| 51 | Adotou práticas que valorizam a reflexão  | 100% concordaram totalmente |
| 52 | Adotou a prática do feedback contínuo   | 100% concordaram totalmente |

### Críticas, sugestões e/ou elogios sobre a atuação da mediadora

| CURSISTA | RELATO  |
|----------|---|
| A        | Uma pessoa muito disposta e presente durante a minha participação no curso. Muito obrigado, Palma, por tudo! Sentirei falta do curso.   |
| B        | O curso foi bem orientado pelo mediador. Parabéns!  |
| C        | Professora Palma, muito obrigada por proporcionar a todos nós, na forma deste curso, um aprendizado muito significativo acerca da EPT. Você pensou muito bem em cada detalhe e nos proporcionou materiais de ótima qualidade, atividades super dinâmicas e reflexões pertinentes dentro deste curso extremamente organizado (em todos os aspectos). Estava sempre à disposição para esclarecer dúvidas e apresentou total domínio do conteúdo. Continue oferecendo cursos sempre que possível, pois tenho certeza de que foi uma oportunidade de compartilhamento de conhecimentos muito rica. Desejo muito sucesso em sua jornada! |
| D        | Mais uma vez só tenho a elogiar e agradecer pela oportunidade de participar de um curso tão enriquecedor. Acredito que ter essa sensibilidade que a Palma teve em todos os momentos do curso é fundamental seja na EPT, na educação como um todo e principalmente na vida. Parabéns pelo ótimo trabalho como nossa professora no curso a todo momento e em cada detalhe nos ajudando e estimulando a refletir e tendo paciência diante a atual  |

|   |   |
|---|---|
|   | adversidade que enfrentamos com essa pandemia. Muito sucesso para você Palma.   |
| E | Sempre disposta a esclarecer dúvidas, demonstrou conhecimento do assunto proposto e trouxe um formato de curso bem estruturado e com ótimas propostas de atividades.  |
| F | A mediadora foi ótima. Prestativa e compreensiva, uma vez que considerou os percalços inerentes à pandemia.   |
| G | A professora Palma é muito atenciosa e está sempre pronta para esclarecer as dúvidas que surgiram.  |
| H | Muito atenciosa, prestativa, sempre disponível.   |
| I | Atenciosa, sempre disponível, compromissada com os alunos.  |
| J | Carismática, motivadora e muito atenciosa e receptiva. Demonstrou domínio do conteúdo, segurança, profissionalismo e empatia. Habilidade em relacionar os conceitos com a prática. Os encontros síncronos ricos na transmissão do conhecimento. Parabéns! |